

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DA CARTILHA AOS MÉTODOS:
CONDIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

POR
LUIZ ROBERTO CONEGUNDES SALVADOR

MONOGRAFIA APRESENTADA
À UNIRIO COMO PRÉ-REQUISITO
À OBTENÇÃO PARCIAL DO GRAU
EM LICENCIATURA PLENA NAS
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO
2º GRAU.

RIO DE JANEIRO, 1º SEMESTRE DE 1997

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Da Cartilha aos Métodos : Condições para a Alfabetização, a monografia elaborada por Luiz Roberto Conegundes Salvador, foi aprovada por todos os membros da banca examinadora e aceita como pré-requisito à obtenção parcial do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1997.

Banca examinadora

Professora Orientadora Maria Amélia Gomes de Sousa Reis

Professora Leitora Denise Sardinha M. Soares de Araújo

Professora Responsável pela disciplina Gilda Grumback

M/O


Dedico este trabalho
monográfico aos meus
"DEUSES", alicerces desta
conquista.

AGRADECIMENTOS

À MARIA AMÉLIA GOMES DE SOUSA REIS, mestre, orientadora e amiga, pelas sólidas orientações e pelo exemplo de sabedoria e simplicidade;

À GILDA GRUMBACK, nossa adorável professora, pelo importante estímulo à conclusão deste trabalho monográfico;

À HILDA CONEGUNDES SALVADOR, minha querida mãe, pelas broncas que contribuíram para o meu sucesso;

À CARLA ROCHA DE SALLES, pedagoga e amiga, pelo exemplo de dignidade e pelas oportunidades proporcionadas;

À FABIANA DUTRA MONTEIRO, sempre amiga, pelo apoio e compreensão ao longo da trajetória na graduação;

À LEILA DO NASCIMENTO LEITE, pela amizade e por sempre ter confiado em meu sucesso;

À LIDIA REGINA FERNANDES PIMENTA, futura pedagoga e amiga, pela ajuda e apoio sinceros.

A ANDRÉ DOS SANTOS SILVA, sempre amigo, pela dedicação durante a realização deste trabalho monográfico e pelos momentos de alegria proporcionados nas horas de aflição e angústia;

A LEANDRO AUGUSTO FERNANDES PIMENTA, companheiro e amigo, pelo sincero carinho e pelos insensantes apelos ao longo da trajetória acadêmica;

A VALDEMIR DA SILVA SOARES, cunhado e amigo, pela ajuda incondicional e pelo passo inicial na UNIRIO;

A DEUS , enfim, pelos dons e pelas luzes constantemente recebidas.

RESUMO

DA CARTILHA AOS MÉTODOS : CONDIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

POR: Luiz Roberto Conegundes Salvador

O presente trabalho é uma reflexão sobre a alfabetização. O objetivo é abordar criticamente, a partir das entrevistas realizadas com professores alfabetizadores, as cartilhas, os métodos e as condições para a alfabetização por parte do educador, o educando e da escola.

A metodologia consiste no material bibliográfico selecionado e nas entrevistas realizadas. verificamos, além dos assuntos abordados, a opinião das entrevistadas sobre o magistério. Concluímos, portanto, após uma comparação dos dados colhidos, que 50% dos entrevistados gostam de lecionar, enquanto a outra metade deseja trilhar caminhos diferentes.

É alarmante a opinião dos entrevistados, daí a necessidade de abordar tais assuntos criticamente. É um trabalho, de fato, de grande importância à área educacional, pois auxilia os professores alfabetizadores, ou até os que pretendem alfabetizar, a pensarem e repensarem sobre a questão.

ABSTRACT

FROM SPELLING BOOKS TO METHODS: CONDITIONS TO THE ALPHABETIZATION

BY: Luiz Roberto Conegundes Salvador

The present study is a reflection about the alphabetization. The aim is to comment critically, from interviews with teachers and pedagogue, spelling books, methods and conditions to the alphabetization by the preceptor, by the student and by the school.

The methodology which was used consists in the selected bibliography and in interviews. Besides the commente subjects, we have verified the interviewereds' oppinion about the mastership. Thus after a statistic comparisons, we have conclud 50% of the interviewereds like taeching, while the other half searchs for a new way of professional life.

In short, it is alarming some professionals' oppinion, thence the necessity of commenting critically such subjects. In fact, it is a study of great importance to the educational area.

SINOPSE

Percurso pelo maravilhoso universo da alfabetização : da cartilha aos métodos alfabetizadores. Condições para a alfabetização por parte do educador, do educando e da escola.

In: SALVADOR, Luiz Roberto Conegundes. Da cartilha aos métodos: condições para a alfabetização. Rio de Janeiro, UNIRIO, 1997. Monografia em Pedagogia.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Esse processo chamado Alfabetização.....	11
3. As Cartilhas na Alfabetização.....	12
3.1. As Cartilhas: encanto ou desencanto?.....	12
3.2. Análise da Cartilha <u>Como é Fácil</u>	15
4. Os métodos mais comuns empregados na alfabetização e seus aspectos positivos e negativos.....	22
4.1. Sentenciação.....	23
4.2. Palavração.....	25
4.3. Silabação.....	26
4.4. Fônico.....	28
5. Condições para a Alfabetização.....	29
5.1. Em ação o Educador.....	30
5.2. Em ação o Educando.....	32
5.3. Em ação a Escola.....	34
6. Conclusão.....	37
7. Bibliografia.....	38
Anexos.	

EPIGRAFE

“Alfabetizar - dar significado a cada palavra através da expressão e do registro individual, significante. A escrita, o gráfico são formas de representação primordiais, antigas, que o homem deve resgatar, não como código estereotipado, já feito e acabado, mas como sopro, como verbo, como criação e como trabalho das mãos. A grande aventura de ser alfabetizador - descobridor de escritas, garimpeiro de palavras - fascinava-me”.

(Antonio Leal, 1993: 08)

1. INTRODUÇÃO

O motivo propulsor deste trabalho monográfico foi antes de tudo, o de estudar a Alfabetização, sempre apaixonante, pelo que ela traz de verdade sobre o aprender a ler e a escrever. Desta forma, o que motivou a escolha do assunto não foi, portanto, o acaso, mas tudo aquilo que ele representa na área educacional.

A proposta deste trabalho é, por conseguinte, um estudo crítico sobre as cartilhas, os métodos alfabetizadores e as condições para a alfabetização. Verificaremos o que, de fato, as cartilhas representam no processo de alfabetização e como são vistas por professores alfabetizadores. Para ilustrar e fundamentar ainda mais o nosso estudo, analisaremos a cartilha Como é Fácil de Maria Emília Correia e Mauro Galhardi, mostrando as idéias dos autores. Abordaremos, também, os principais métodos alfabetizadores e a posição dos profissionais da área de ensino em relação a estes. Na verdade, limitaremos apenas a alguns métodos já consagrados, uma vez que os demais se apoiam, de algum modo, naqueles que pretendemos avaliar criticamente: sentencição, palavração, silabação e fônico.

Como o assunto é de extrema importância à educação, não poderíamos deixar de comentar sobre as condições para a alfabetização por parte do educador, do educando e da escola. Será que os elementos citados estão aptos a uma alfabetização eficaz? Quais serão as condições necessárias para que a alfabetização se dê eficazmente? Essas e outras questões serão explicitadas e esclarecidas a cada capítulo de nosso trabalho.

Reavaliar tudo isso não é fácil, porém é condição para uma aprendizagem significativa. É necessário, pois, que todos os envolvidos com a educação reflitam sobre o seu papel na sociedade, antes que repousem num abismo sem retorno.

Após essa breve introdução, nos capítulos posteriores, focalizaremos as questões já mencionadas, detalhadamente. As conclusões não são definitivas, visto que nada é definitivo no homem, ser em trânsito. Em anexo reunimos as entrevistas realizadas com professores alfabetizadores da rede pública e privada, a análise dos dados das entrevistas e a fotocópia da parte introdutória da cartilha utilizada.

Concluimos, então, que esse percurso pelo maravilhoso universo da alfabetização constitui um estudo importante à área educacional.

2. ESSE PROCESSO CHAMADO ALFABETIZAÇÃO

Na tentativa de se definir a alfabetização, nos deparamos com diversos conceitos, dos mais variados autores que se ocupam do assunto. A rigor, podemos definir a alfabetização como o processo de aprender a ler e a escrever que, ainda que se inicia formalmente na escola, começa antes de a criança chegar à instituição educacional, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca. Assim sendo, a leitura crítica da realidade, realidade esta que é múltipla e rica de símbolos, e as relações sociais que as crianças vão estabelecendo no seu cotidiano, influenciarão no bom desempenho das mesmas durante tal aprendizagem.

Emília Ferreiro, uma dentre os grandes estudiosos sobre o assunto em questão, entende tal processo como o momento crucial da vida da criança (não apenas no aspecto acadêmico). Esta, fundamentada nas teorias de Jean Piaget, vem redimensionar o processo de aquisição da língua escrita. Interessada na formação de um ser livre, compreende que, mais de que aprender a soletrar e transcrever letrinhas, a criança deverá ser capaz de "aprender a aprender", tomando gosto pelo estudo. Daí, então, a ruptura de seu mais que "aprender a aprender" ; aprender a pensar, certamente, será a transgressão.

A autora compreende também que a alfabetização deve acontecer num contexto que propicie a libertação e não a dominação. Num contexto em que o educador perceba o ser que se encontra a seu lado. Não pronto ainda, não carecendo apenas de aprender a soletrar, mas apto a aprender a ter autonomia sobre si, a contruir, a ser participante e atuante na vida social.

A alfabetização como construção constitui um conceito inovador na educação. Segundo Ferreiro, é possível :

"Falar em sentido escrito de construção, usando este termo como Piaget o usou quando falou da construção do real na criança, ou seja, o real existe fora do sujeito, no entanto, é preciso reconstruí-lo para conquistá-lo. Assim é com a escrita que tem que reconstruí-la para poderem apropriar-se dela...construção implica reconstrução".

(Ferreiro, 1993 : 42)

Acredita-se, assim, que a criança pode percorrer os mesmos caminhos percorridos pela humanidade na aquisição da língua escrita. Nessa nova visão a escrita infantil será concebida não mais pela produção de marcas gráficas, mas sim pelas interpretações atribuídas as mesmas. Aprender a ler e a escrever, então, constitui um processo mental de grande complexidade, pois implica aprender atitudes, hábitos, habilidades gerais e específicas, necessárias à leitura e à escrita. Essa aprendizagem

poderá ocorrer, como verificaremos nos capítulos posteriores, através de métodos, técnicas e material, que não contrariem a sua natureza e sim, venham favorecê-la.

O refletir sobre esse processo chamado alfabetização, como podemos constatar, constitui um pensar sobre o próprio homem : sua relação com o objeto de estudo desse momento de escolarização (a língua escrita); as relações que permeiam todo o processo dessa aprendizagem (sejam de dominação ou cooperação); as implicações do domínio ou não desse conhecimento em sua formação, pois como afirma Freire :

"A alfabetização só pode ser compreendida como forma que parte do homem para redimensioná-lo numa total humanização".
(Freire, 1982 : 26)

Desta forma, a alfabetização quando calcada em princípios de autoritarismo, alienação e sanção contribui para que o homem não seja o construtor de sua própria história e sim escravo de outrens, limitando e limitado. Porém, uma alfabetização, que permite a crítica, que não limite a criatividade, que conscientize ao invés de alienar, contribui para a libertação daquele ser que se encontra em processo de formação.

Em suma, acreditamos que alfabetizar exige, portanto, a formação continuada para aqueles professores alfabetizadores ainda sem condições mais vantajosas, em termo de conhecimentos linguísticos. Além disso, uma boa formação didática e, também, o prazer de alfabetizar são fatores indispensáveis.

3. AS CARTILHAS NA ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo verificaremos como as cartilhas são utilizadas no processo de alfabetização e o que, de fato, representam. Afinal, as cartilhas são verdadeiras fontes de encanto que auxiliam tal processo, ou são fontes que desencantam propiciando o fracasso do aluno durante a aprendizagem da leitura e da escrita ?

Minuciosamente nos ateremos ao seguinte questionamento e, a título de ilustração e fundamentação de nosso trabalho, analisaremos a cartilha Como é fácil de Maria Emilia Correia e Mauro Galhardi. Vejamos, a seguir.

3.1. AS CARTILHAS : ENCANTO OU DESENCANTO ?

As cartilhas, herança dos silabários do século XIX, foram se multiplicando no tempo, concretizando e difundindo o modelo de leitura idealizado pelas metodologias tradicionais. Coerentes com os seus propósitos, como podemos verificar, os textos das cartilhas não tem outra escolha senão identificar sílabas, identificando palavras. Desse modo,

conforme afirma Barbosa, "as cartilhas qualificam o aprendiz como leitor de letras".

(Barbosa, 1991 : 53)

As cartilhas são livros didáticos infantis destinados ao período da alfabetização. Limita-se então ao ensino de uma técnica de leitura, entendendo-se essa técnica como a decifração de um elemento gráfico em um elemento sonoro. É a iniciação da criança ao mundo da escrita e, nessa iniciação, ela deve aprender a identificar os sinais gráficos (letras, sílabas, palavras) e associá-los aos sons correspondentes. A cartilha, coerente com os postulados das metodologias tradicionais, parte da crença de que, ensinando a decodificar e a codificar, a criança aprende a ler e escrever.

A restrição que fazemos aqui às cartilhas é consequência mais de nossa visão do processo de alfabetização do que propriamente de uma crítica aos livros. Consideramos que a aquisição de um novo código, o escrito, só se fará de modo rápido e eficaz se tiver como ponto de partida a bagagem oral que a criança já possui e que a situa no mundo. Partir, pois, da competência do aluno, para que ele possa concentrar-se apenas em decifrar os novos símbolos, e não se veja às voltas com palavras, construções e significados desconhecidos. A entrada na escola não deve representar a necessidade de aquisição de uma "outra língua", como até agora vem ocorrendo. Não cabe a correção inibidora, visto que a própria dinâmica social provoca, no aluno, a busca do domínio das variantes cultas e seu prestígio, em geral associadas a um melhor "status". É claro que isto, em termos de livro didático, seria bastante difícil, já que cada criança, cada grupo, cada turma é diferente da outra. Uma cartilha nesta linha seria uma orientação para o professor do que propriamente um livro para o aluno.

Segundo Barbosa, as cartilhas alfabetizadoras devem ser divididas em três tipos, conforme a escolha metodológica adotada pelo autor :

Cartilhas sintéticas, "de soletração ou silabação" - partem de elementos não-significativos da língua : letras ou sílabas. Iniciam o processo pela apresentação das vogais. Em seguida, combinando-se as vogais, trabalham-se os ditongos e tritongos. Passa-se a seguir para as combinações das vogais com as consoantes, dirigindo-se então o ensino para o estudo das "famílias silábicas" resultantes dessas combinações. As cartilhas sintéticas propõem um processo combinatório, em que elementos não-significativos da língua vão se somando até resultar palavras; combinando-se as palavras surgem os textos. São as cartilhas mais tradicionais e seu uso parece ser bem restrito.

Cartilhas analíticas, "de palavração ou sentencição" - partem de elementos significativos da língua : palavras ou frases. Partem dos elementos maiores da língua (o "todo", palavras em sentenças) e, através da decomposição, chegam aos elementos menores (as "partes", as sílabas). São cartilhas mais raramente encontradas no Brasil.

Cartilhas mistas ou analítico-sintéticas - combinam e, quase sempre, em baralham as duas orientações. São resultantes daquilo que foi considerado a grande descoberta no campo das metodologias de alfabetização : o método eclético, no qual se conciliam todos os métodos,

contentando a gregos e troianos. As cartilhas mistas partem de palavras-chaves que são destacadas de uma frase para, logo a seguir, realizar sua decomposição em sílabas, compondo-se com estas sílabas novas palavras. Estabelece-se uma hierarquia de dificuldades e, como regra, deve-se sempre trabalhar com sílabas já conhecidas pela criança. Na apresentação das sílabas, essas cartilhas têm uma relação biunívoca com o oral, para depois apresentar as sílabas com relações mais complexas com o oral. Cuida-se, também, de não introduzir muito aproximadamente as sílabas com som ou grafia semelhantes.

As cartilhas, então, são instrumentos de ensino, de orientação da metodologia adotada pelo professor, e não um suporte da aprendizagem do aluno. Será então, que estes livros didáticos infantis são verdadeiras fontes de encanto que auxiliam a alfabetização ? Ou desencanto, que auxiliam o fracasso dos alunos ? Qual será o caminho a seguir ?

De acordo com as entrevistas realizadas com professores alfabetizadores, as cartilhas muito auxiliam à alfabetização contribuindo, assim, ao êxito escolar. Vejamos, então :

- "As cartilhas são nossas bengalas. Sem elas nada feito".

(Maria) ;

- "As cartilhas são verdadeiras válvulas de escape. Uso até hoje". (Cleide) ;

- "São bons instrumentos de trabalho". (Marcela) , etc.

Em contrapartida, outros acreditam que estas prejudicam a alfabetização propiciando ao fracasso durante a aprendizagem :

- "São livros infantis que "emburrecem" os alunos. O uso destas é abominável". (Sandra) ;

- "As cartilhas não possuem muita importância para mim. Não curto livros elaborados por burgueses". (Paula) ;

- "São livros que atrapalham a alfabetização. O professor deve saber disso". (Carmem).

Segundo os dados colhidos, a maioria dos professores acreditam ainda que as cartilhas são úteis, logo, consideradas verdadeiras fontes de encanto que auxiliam a alfabetização. Sem dúvida, acreditamos ser o ideal para estes profissionais aceitarem livros infantis (cartilhas) já prontos, do que apostarem na criação própria e na criatividade de seus alunos. A inovação, como podemos constatar , além de causar espanto, é um sério risco que cada um corre, assim sendo é mais conveniente utilizar os recursos já existentes e culparem os autores das cartilhas pelo resultado insatisfatório, a assumirem os próprios "erros" e deficiências. Com isso, de acordo com Garcia.

"Parece óbvio que uma professora desacreditada em sua capacidade de pensar e criar, desacreditará também na capacidade de seus próprios alunos construir conhecimentos, produzirem textos, lerem textos " .

(Garcia, 1990 : 52)

As cartilhas não devem ser usadas como livros sagrados. Os profissionais alfabetizadores precisam conscientizar-se que tais livros infantis são verdadeiras fontes de desencanto que tutelam a professora, da primeira à última página, não deixando qualquer espaço para que pense ou crie. Limitam de certa forma, tanto o ensino quanto a aprendizagem da leitura e da escrita.

De fato, são verdadeiras fontes de desencanto que, além de contribuírem ao fracasso do educando no processo de alfabetização, "trazem congelados os procedimentos metodológicos que o professor deve adotar em sala de aula. Concretizam o modelo utilizado pelas metodologias tradicionais, tornando o ensino da leitura uniforme, cumulativo e homogêneo", como afirma Barbosa.

(Barbosa, 1991 : 56).

3.2. ANÁLISE DA CARTILHA COMO É FÁCIL

Acreditamos na importância de se fazer esta análise, visto que existem muitas cartilhas modernas que não passam de uma ilusão para os professores, pois continuam a utilizar métodos tradicionais que esquecem totalmente da figura do alfabetizando, que é o sujeito principal de processo de leitura.

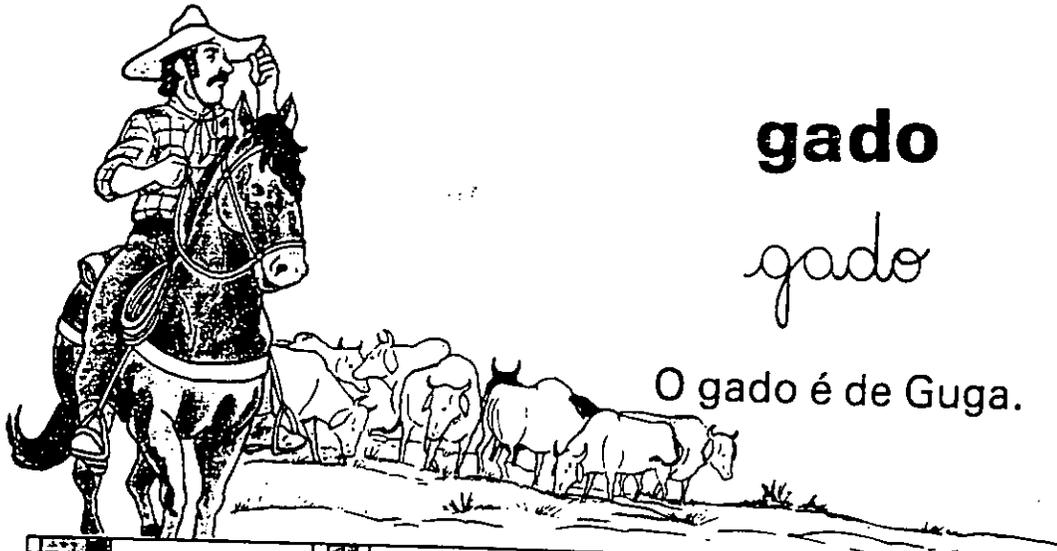
O método adotado pela cartilha Como é Fácil é o misto ou eclético. Como ponto de partida, é apresentada uma palavra integrada a um contexto (desenhos, versos ou canções). Em seguida, a palavra é que decomposta em seus constituintes imediatos, as sílabas. A sílaba inicial é destacada, e a partir dela, são apresentadas as demais sílabas componentes daquela "família silábica".

Ela é apresentada em unidades, onde o período preparatório vem na abertura, seguido das vogais, encontros vocálicos, sílabas simples, sílabas complexas e encontros consonantais; tudo acompanhado de muitas cores e desenhos. Esteticamente a cartilha é bem produzida, justamente para iludir os professores menos críticos e convencê-los a adotar a cartilha.

A cartilha vem com o pressuposto de que a criança não tem nenhum conhecimento anterior sobre leitura, esquecendo-se da leitura de mundo que todos nós fazemos muito antes de entrarmos para a escola, tanto que ela começa com o período preparatório e palavras bem simples.

Quanto aos textos, os autores procuram fugir um pouco do formato das cartilhas tradicionais que trazem a história de um personagem do início ao final do livro. Eles apresentam textos baseados na vida em zona rural e urbana, com muitos animais e personagens diferenciados, onde os conteúdos, além de privilegiarem os valores da classe média-alta, não passam de uma reunião de frases soltas que não trazem a menor possibilidade de uma leitura crítica por parte dos alfabetizadores e, principalmente, dos alfabetizados. Podemos verificar tal afirmação nas

páginas 50 e 92 da cartilha em análise. (CORREIA & GALHARDI, 1993:50 e 92)



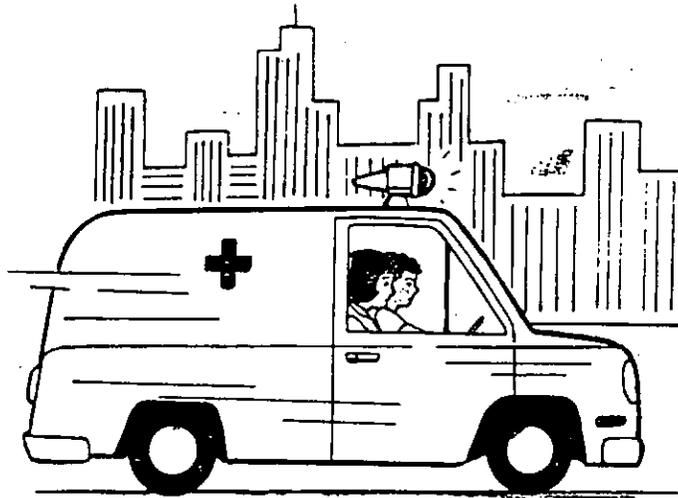
gado

gado

O gado é de Guga.

ga	go	gu
<i>ga</i>	<i>go</i>	<i>gu</i>
Ga	Go	Gu
<i>Ga</i>	<i>Go</i>	<i>Gu</i>

(CORREIA & GALHARDI, 1993:50)



ambulância

ambulância

A ambulância leva o doente.

am	em	im	om	um
<i>am</i>	<i>em</i>	<i>im</i>	<i>om</i>	<i>um</i>
Am	Em	Im	Om	Um
<i>Am</i>	<i>Em</i>	<i>Im</i>	<i>Om</i>	<i>Um</i>

(CORREIA & GALHARDI, 1993:92)

O que percebemos de ponto positivo é que em seus textos a cartilha valoriza a questão da igualdade de raça (tal afirmativa pode ser conferida na ilustração onde aparece crianças brancas e negras se divertindo).



(CORREIA & GALHARDI, 1993:11)

Encontramos também de positivo a proteção aos animais e à natureza, nas páginas 82 e 96.



O asno é de Gustavo.
Gustavo leva o asno para o pasto.

(CORREIA & GALHARDI, 1993:82)



homem

homem

O homem cuida da horta.
Na horta há muitas verduras.

(CORREIA & GALHARDI, 1993:96)

Em contrapartida, não se manifestou quanto as questões de religião e falou muito pouco sobre a família.

No processo ensino-aprendizagem existem vários métodos, técnicas e materiais que têm a mesma concepção de aprendizagem, isto é, partem de palavras-chaves que são destacadas de uma frase para, logo seguir, realizar sua decomposição em sílabas, compondo-se com estas novas palavras. Na fase de alfabetização a criança é sufocada com várias técnicas perceptivas e motoras, não é levado em conta as diferenças entre classes sociais e as diversidades culturais e lingüísticas. As afirmações citadas podem ser ratificadas na página 42 onde os autores sugerem que os alunos escrevam as sílabas na lousa e, também, façam a cópia no caderno.



baú

baú

Bibi e o baú.

ba	be	bi	bo	bu
ba	be	bi	bo	bu
Ba	Be	Bi	Bo	Bu
Ba	Be	Bi	Bo	Bu

Sugestão: Escrever as sílabas na lousa e pedir aos alunos que façam a cópia no caderno.

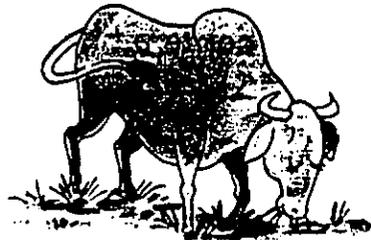
1 Leia e copie no caderno:



bebê
babá
oba



baú
aba
bobo



boi
bebeu
babou



Bibo
boa
bebi

(CORREIA & GALHARDI, 1993:42)

Os autores partem do princípio de que todos os alunos estão no mesmo nível de conhecimento. As atividades são, certamente, diversificadas. A aprendizagem, na cartilha, é receptiva e mecânica e é garantida pela repetição e recapitulação. Os exercícios variam de cópia e ditado a correspondência figura-palavra e cena-frase, passando por separação e contagem de sílabas, masculino-feminino, singular-plural, ordenação de frases, formação de palavras / frases e de histórias com variação. A criança é levada a aprender exercitando e não compreendendo ou criando. Ela acaba não descobrindo e sim, sendo ensinada na verdadeira acepção da palavra.

A cartilha apresenta um mundo fantástico que estimula a fantasia da criança. Na realidade, apresenta um mundo desinteressante, habitados por pessoas "imbecilizadas", onde os animais e os objetos que servem de ilustração, são introduzidos artificialmente, apenas pela necessidade de apresentar os fonemas, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos e o que mais seja, para que uma criança seja considerada alfabetizada pelo autor da cartilha, aqui, em nosso caso, pelos autores. Os lugares onde vivem as personagens não possuem, também, nenhuma relação com o mundo concreto em que vivem as crianças. Que cartilhas são adotadas pelos alfabetizadores? São elas tão importantes à alfabetização? Sem dúvida,

é o momento de todos os professores alfabetizadores refletirem sobre o assunto.

Apesar do aspecto ideológico, motivo de nossa crítica, é necessário destacar a alienação e pobreza dos textos utilizados pelos autores. O que se tem na verdade são frases soltas, sem sentido e desinteressantes. Como exemplo destacamos :

O moleque Quirino

Quirino é um moleque arteiro.

Quarta-feira ele pegou o isqueiro de seu pai. Quirino colocou fogo em algumas caixas que estavam no quintal.

O pai de Quirino correu para apagar o fogo.

Quirino queimou o queixo e a perna esquerda.

(CORREIA & GALHARDI, 1993:95)

O que podemos verificar são frases soltas que além de impedirem a compreensão do texto, dificulta a verdadeira leitura pelas crianças.

Segundo Garcia, "a leitura, nas cartilhas, não tem a finalidade de captar o significado. As cartilhas partem de exercícios de preparação e vão introduzindo vocabulário restrito e controlado, que através da repetição vai sendo fixado. Os progressos são medidos a partir do reconhecimento das palavras fora do texto, das sílabas fora das palavras, das letras fora das sílabas. Essa tecnologia de leitura não revela qualquer preocupação em criar textos significativos, mas, ao contrário, preocupase em exercitar habilidades. O reducionismo desse enfoque considera a leitura como mera identificação de palavras que, se juntando, compõem frases e textos". (GARCIA, 1990:63).

A partir do que foi explicitado acreditamos que a criança não aprende a ler e sim, são treinadas exaustivamente a identificar letras, sílabas, palavras e frases. Desta forma, os textos nada significam, nada informam e se quer comunicam. Os alunos simplesmente não criam hipóteses acerca da alfabetização e o processo se torna num ato mecanizado, onde o aprendizado da leitura acontece como se fosse mágica e a capacidade crítica destes não é respeitada.

Acreditamos, ainda, que o ponto de partida apropriado para a compreensão do valor do emprego das cartilhas na escola é um exame da natureza destes, dos papéis que lhes cabem no contexto educacional e dos cuidados que exigerm, a fim de que seu uso, e seu manuseio se faça de modo mais adequado.

Deixamos, aqui, portanto, nosso protesto ante as cartilhas usadas por milhares de alfabetizadores. É preciso tomar consciência de que o ato de ler sempre implicará uma percepção crítica do que foi lido, e que nós educadores temos muita capacidade e criatividade para fazer programas de

alfabetização onde o universo vocabular das crianças, sua real linguagem, seus anseios suas reivindicações e sonhos sejam levados em consideração, tudo isso com vistas para a mudança.

4. OS MÉTODOS MAIS COMUNS EMPREGADOS NA ALFABETIZAÇÃO E SEUS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

O instrumento utilizado neste capítulo foi o material bibliográfico selecionado, mas em relação aos aspectos positivos e negativos de cada método analisado utilizamos os questionários preenchidos por professores alfabetizadores no ato da entrevista. A partir dos resultados obtidos chegamos a alguns resultados que constataremos posteriormente.

A classificação usual dos métodos baseia-se nos dois caminhos tradicionais : da sentença para o fonema ou vice-versa. Daí, os métodos analíticos e sintéticos. Aprender a ler e a escrever é, no entanto, um processo analítico - sintético, na medida em que a aprendizagem progride, pois os processos de análise e síntese se interpenetram.

Vale também dizer que não há uma diferença tão rígida entre os métodos analíticos e sintéticos. Com o desenvolvimento geral da criança, também se desenvolve o poder de analisar e sintetizar, sem que haja datas estanques para o fenômeno acontecer. É como diz Gryner :

“... a partir de uma perspectiva mais ampla, as diferenças desaparecem. Isto porque tais métodos eqüivalem-se qualitativamente: em todos os casos limitam-se a meros processos formais de ensino, uma vez que não consideram a conexão indissolúvel entre as leis da cognição e as leis do mundo objetivo”.

(Gryner, 1977 : 14)

Mais tarde, com os trabalhos de Jean Piaget, uma nova classificação é sugerida para os métodos de alfabetização : pré-operatórios e operatórios. Pertenceria ao primeiro tipo o método que utilizasse ações interiorizadas de correspondência termo a termo, de ordem perceptiva ou intuitiva e a justaposição. Já o operatório, pertenceria aquele que utilizasse a análise e a síntese como ações interiorizadas, reversíveis, coordenadas em sistemas de conjunto, constituindo uma verdadeira operação. Assim, Piaget dá continuidade à teoria do desenvolvimento mental, possibilitando o surgimento de novas tomadas de posição concernentes à alfabetização.

Em seguida, focalizaremos os métodos considerados básicos na alfabetização e os confrontaremos numa apreciação dos seus aspectos positivos e negativos.

4.1. SENTENCIÇÃO

O sistema lingüístico não é um mero conjunto de elementos isolados. Daí, não há como entender alfabetização através de elementos soltos, fragmentos de significação. Conforme opinião de Gryner.

“Alfabetizar não é apenas tornar a criança apta a reconhecer listas de palavras e poder escrevê-las e sim, primordialmente torná-la capaz de, a partir de um texto que tenha sentido para ela, obter o significado global do que leu e de escrever, de forma legível para outro, qualquer coisa que poderia dizer”.

(Gryner, 1977 : 09)

Este método baseia-se no caráter criativo e produtivo da linguagem humana. A visão do homem como possuidor e criador de sua própria língua determina novo enfoque no ensino da mesma e norteia a metodologia no sentido de basear o processo de alfabetização em orações fornecidas pelos próprios alunos.

Ninguém fala por palavras isoladas. Saber uma língua é conhecer as possibilidades de arranjo de sons, de palavras e frases, ou seja, é conhecer estruturas lingüísticas e suas regras. Tais estruturas constituem um conjunto com leis próprias, independentes das leis que regem cada um dos elementos. Essas leis relativas ao conjunto acarretam a consequência de que a alteração de um dos elementos provoca a alteração de todos os outros, pois o valor de cada um depende, também e sobretudo, da posição que ele ocupa em relação aos demais do mesmo conjunto.

A sentencição, como processo, desenvolve-se através de fases a saber:

a) utilizam-se sentenças sugeridas pelas crianças, obedecendo-se aos critérios anteriormente mencionados. Deverão elas ser memorizadas pelos alunos até serem reconhecidas em diferentes situações;

b) após a memorização, as crianças serão levadas à análise das sentenças em seus elementos significativos, as palavras, sendo os mesmos discriminados em novas sentenças;

c) obtém-se, assim, um vocabulário que servira de base para a discriminação gradativa da sílaba, com reconstituição de outras palavras.

Estando os alunos habilitados a identificar e a formar palavras e frases com as sílabas estudadas, volta-se à fase a, repetindo-se o processo com novas sentenças, até terem sido dominadas as combinações fonéticas da língua. É lógico que essas fases se diluem, se interpenetram num planejamento bem feito de um professor cômico dos objetivos a serem atingidos. Podem aparecer sob a forma de varias etapas ou momentos, sinteticamente apresentados a seguir:

- a) aproveitamento de situações criadas em que possam surgir orações;
- b) seleção de uma ou duas orações que atendam aos requisitos do método;
- c) leitura natural e fluente, mas não rápida, apontando-se cada palavra, sem que isso prejudique a naturalidade e a fluência;
- d) trabalho com as operações sintáticas, sempre oralmente, visando à compreensão e à análise da oração;
- e) reconhecimento da palavra - chave em novos contextos;
- f) atividades de discriminação visual da palavra - chave;
- g) atividades de discriminação auditiva da palavra - chave;
- h) exercícios escritos com as palavras dentro do texto.

À proporção que o alfabetizando vence os obstáculos, assimila as noções e desenvolve habilidades, naturalmente se lhe desperta a curiosidade de não apenas ler frases e orações, mas contextos em que elas se enserem, tendo, assim, um conhecimento do universo do texto.

Ao falar-se sobre as vantagens do processo de sentencição, não se podem esquecer princípios lingüísticos básicos que defendem o próprio método. Surge a dicotomia *significante / significado* para melhor esclarecer e justificar uma metodologia de alfabetização.

A relação *significante / significado* cria o signo lingüístico, obviamente a separação desses dois constituintes o elimina. Assim, métodos que têm como fundamentação o fonema e a sílaba vão de encontro a tal princípio, pois trabalham com aspectos formais, uma vez que tais elementos não têm significado.

Como é sabido, existem signo, em nossa língua, cujo significado primordial é uma relação gramatical, não sendo pertinente, as conjunções, os artigos etc. O aparecimento deles é quase que indispensável nas orações. Por isso, desde o início da alfabetização é preciso atentar para eles o meio mais eficaz de aprendê-los, como elemento integrante de uma frase. Isso favorece o aprendizado de uma leitura sem tropeços, mais rápida e evita que o aluno se transforme em apenas leitor de palavras.

Embora a sentencição seja um processo mais aperfeiçoado, apresenta falhas que a habilidade, o conhecimento e a experiência do professor poderão, perfeitamente, se não eliminar, ao mesmo torná-las menos numerosas e perceptíveis. Os que não acreditam no método dizem que ele não favorece à formação de bons hábitos de leitura, uma vez que limita a área visual não permitindo a antecipação de idéias, reação e integração do material lido.

A memorização inicial das frases é criticada, pois acreditam alguns que pode levar a criança a maus hábitos de leitura.

Ratificando as opiniões das pessoas entrevistadas, chega-se à conclusão de que o método em questão tem muito mais aspectos positivos do que negativo. Também, que o êxito do mesmo dependerá muito

mais do professor, de sua habilidade em manejá-lo, de seu conhecimento da turma em que irá aplicá-lo, da sua vivência de educador e de seu prazer de sê-lo.

4.2. PALAVRAÇÃO

A palavração sugere o estudo de palavras, sem que haja, contudo, sua imediata decomposição em sílabas. Da mesma maneira que outros métodos, este também apresenta etapas de desenvolvimento. Sabe-se, entretanto, que o alfabetizador as adapta à realidade de sua turma. São elas :

a) Visualização da palavra. Apresentam-se, gradativamente, palavras que devem ser memorizadas, auditiva e visualmente, pelos alunos;

b) Identificação de sílabas comuns e discriminação silábica. Discrimina-se, aos poucos, os elementos fonéticos das palavras - chave, permitindo à criança, formar novas palavras com esses elementos;

c) Formação de novas palavras. À medida que o aluno aprende a identificar e a formar novas palavras, vai aprendendo a ler e a organizar pequenas frases e, depois, pequenas histórias.

Cada etapa tem suas dificuldades, seus critérios, seus atrativos. Com referência à escolha de palavras - chaves, devem-se levar em conta os seguintes critérios:

a) Critério da dificuldade. Consiste na seleção de fonemas e padrão silábico, obedecendo a uma certa ordem de complexidade, tendo em vista as relações fonológicas - ortográficas;

b) Critério de alternância entre o fácil e o difícil. Não é conveniente deixarem-se acumular, para o final do processo, todas as dificuldades, bem como é necessário dar-se tempo, a fim de processar-se a assimilação e a sedimentação do aprendido;

c) Critério da produtividade. Chamam-se produtivas as letras e as sílabas capazes de formar o maior número de palavras.

Um dos momentos gratificantes na aplicação do processo de palavração é aquele em que a criança descobre que é capaz de criar palavras novas, a partir da combinação dos elementos de que dispõe. Não se saberia dizer, com certeza, se a maior alegria é do aluno que se descobriu criador, ou do professor que favoreceu e encaminhou o processo de descoberta. Sem dúvida, é um dos momentos mais compensadores da vida do alfabetizador que vê germinarem as sementes que o trabalho laborioso plantou.

Quanto as vantagens do método de palavração, por ser também um método analítico, atende as características psicológicas da criança, correspondendo ao processo natural de percepção do mundo que a cerca. Igualmente desperta o interesse do aluno pela própria atividade de leitura, sem ser necessário recorrer-se a incentivos artificiais. Ainda desenvolve a criança paralelamente em diferentes áreas de aprendizagem,

como: aquisição de vocabulário básico de leitura, habilidades de compreensão e de identificação de novas palavras, hábitos e atitudes.

De acordo com as entrevistas feitas, os alfabetizadores que utilizam esse método são unânimes em afirmar que o mesmo é de fácil manejo e que dá certa segurança ao professor, mesmo aquele que não tenha recebido orientação específica, em seu curso, para alfabetizar. Também oportuniza o enriquecimento de vocabulário e adequa-se à realidade do aluno.

Alguns aspectos poderiam ser apresentados, no tocante às desvantagens do método, entre os quais, citam-se:

a) O fato de palavras não constituírem unidades de sentido completo. Assim, a situação real e dinâmica da leitura se apresenta depois de os alunos discriminarem as primeiras sílabas, formando e lendo novas palavras e frases;

b) A situação de fragmentação do universo existencial do aluno;

c) Retardamento de habilidades de compreensão e do desenvolvimento de bons hábitos de leitura.

4.3. SILABAÇÃO

O trabalho de alfabetizar por silabação era fundamentado em juntar consoantes mais vogal e decorar a sílaba. Somente depois de decoradas as possíveis combinações das consoantes com as vogais é que a criança começava a aprender a junção de sílabas, para formar palavras.

Atualmente o processo se revolucionou. A preocupação, no entanto, é proporcionar ao aluno, condições de descobrir as partes das palavras, nas próprias palavras já estudadas.

Apresentando algumas diretrizes para o ensino das sílabas, Araújo sugere o seguinte:

"No estudo das sílabas, o professor precisa ter em mente alguns princípios que lhe vão ser de grande valia:

a) os treinos devem ser curtos, não insistindo o professor em sílabas isoladas;

b) ao invés de apresentar simultaneamente várias sílabas, é preferível introduzi-las aos poucos: duas ou três no máximo;

c) promover imediatamente o treino das palavras novas, organizando novos textos".

(Araújo, 1968 : 144)

O método é perfeitamente defensável, na medida em que abandona os velhos preceitos de considerar a sílaba como unidade isolada, destinada à memorização. A funcionalidade do método consiste em

Talvez seja o método fônico que releve maiores riscos. A técnica de reter a palavra numa ficha, que vai sendo mostrada aos poucos, fazendo o aluno repetir o som representado pela letra que vai aparecendo, pode ser tremendamente prejudicial, inclusive promovendo afasia.

É justamente na aplicação do método fônico, no momento de estabelecer as relações letra - som, que as idiosincrasias da língua materna podem mais se revelar. Sabe-se que dominar ortografia é assunto difícil, até mesmo para os acadêmicos. Não há como exigir, portanto, que o alfabetizando assuma foros de lexicólogo. A depender do preparo e habilidade do alfabetizador, o método em questão poderá surtir os melhores efeitos, ao passo que poderá se transformar em verdadeiro tormento para alunos, quando aplicado por mãos inábeis.

Uma das qualidades primordiais do método fônico é a de proporcionar ao alfabetizando, meios e condições para o reconhecimento e apreensão dos fonemas da Língua Portuguesa. Partindo do conceito de que, elemento diferenciador da fala, o fonema é uma realidade acústica produzida pelos órgãos do aparelho fonador, o alfabetizador trabalhará com seus alunos, a fim de que eles possam se inteirar dos traços distintivos entre os fonemas, elaborando-os com perfeição.

Assim, a criança facilmente depreenderá as sutis diferenças entre os fonemas que podem trazer verdadeiros contrastes de significação e atropelar a comunicação. Além de um certo treino do alfabetizador, este método em consideração exige um verdadeiro trabalho de fonologia, para mostrar à criança os diversos pontos de articulação, evitando a pronúncia incorreta, principalmente daqueles fonemas cuja diferença consiste na oposição surdo / sonoro.

Partindo do fonema para o grafema, é necessário que o professor esteja consciente de que, assim como o fonema possui variadas realizações, também ocorre que alguns aspectos do código escrito tragam dificuldades sérias ao alfabetizando, visto que nem sempre há identificação entre letra e som, entre grafema e morfema. Mesmo a escrita adota uma série de sinais que não têm equivalência fonológica: espaços brancos, travessão, parágrafos, maiúsculas. Por sua vez, o sistema fonológico pode apresentar aspectos que não encontram correspondência no sistema gráfico.

O professor deve conhecer, para saber reduzir as dificuldades, os diferentes graus de complexidade existentes nas relações entre fonemas e grafemas, não esquecendo a produtividade nos fonemas e não descurando também a complexidade dessas relações, que podem ser de três tipos, como se seguem:

a) relação biunívoca (fonema correspondendo a grafema) :

bola - / bóla /, pato - / pato / ;

b) relação plurívoca (um fonema representado por dois ou mais símbolos e vice - versa). Nesse aspecto surgem a homofonia e a homografia : aço, asso, çalo, quilo realizados como /aso/ os dois primeiros e /kalo/ e /kilo/ os dois últimos, respectivamente;

c) relação combinadas : tanto teremos homofonia como homografia.

proporcionar, ao alfabetizando, a possibilidade de identificar a mesma sílaba em palavras diferentes, sem nenhuma obrigação de decorá-la como elemento.

A sílaba será tomada, então, como um passe intermediário entre a palavra e o fonema e não, como unidade, considerando-a uma seqüência de elementos comutáveis. Como se vê, a mudança de comportamento filosófico, o remanejamento de conceitos lingüísticos podem fazer do método de silabação já considerado arcaico e ultrapassado, ao professor, vantagens que proporcionem, ao alfabetizando, condições de aprender a ler e escrever.

O método pode apresentar, desde que bem aplicado, vantagens inúmeras, tais como:

- a) fácil uso;
- b) lógico, na sua seqüência;
- c) possibilita o ataque de novas palavras;
- d) ajuda inclusive ao aluno que não dispõe de orientação.

O estudo da sílaba deve começar, porém, quando a criança apresentar indícios seguros e gerais de maturidade e quando a necessidade se fizer sentir dentro de classe. Caso contrário, poderá haver fracasso que podem ser atribuídos indevidamente ao método. Também o manejo errado das sílabas poderá promover a desorientação do alfabetizando.

Além dos pontos positivos, o método de silabação apresenta a vantagem de não estar completamente divorciado dos outros métodos, pois a sílaba, como já foi dito, é o elo intermediário entre a palavra e o fonema. Mesmo nos métodos fônico e de palavração, o estudo da sílaba é uma das etapas a serem cumpridas. Antes de tudo, é uma questão de dosagem, de ênfase no enfoque.

Apesar dos aspectos positivos abordados quanto ao método de silabação, alguns pontos poderiam ser focalizados em seu desmérito. Além de favorecer a memorização demasiada, forma o hábito de leitura de palavras em vez de proporcionar a busca do sentido da página impressa exigindo do alfabetizador uma certa especialidade. Este último item, levando em conta a situação educacional do país, agrava por demais a aplicação do método.

4.4. FÔNICO

O método fônico procurava estabelecer a relação entre o som e a letra. Várias modificações têm sido propostas, na tentativa de promover o reconhecimento de palavras e a aprendizagem da leitura.

Atualmente, novas técnicas têm sido introduzidas nesse método, embora não seja ele um dos mais empregados. Sua aplicação pode ser defensável, na medida em que se possa fazer um relacionamento entre a análise fonética e a troca normal de letras. Além disso, há ainda a possibilidade de proporcionar, ao alfabetizando, o manejo e o reconhecimento de variantes fonéticas, alofones e as unidades distintivas-opositivas.

Uma relação assim tão complexa merece mais acentuada atenção e cuidado na aplicação do método. Enquanto trabalhar a nível de som torna facilimo, desde que não se cometa o disparate de pensar em trabalhar fonemas isolados, a derivação para a escrita, acompanhando a realidade lingüística, pode reservar problemas até insuperáveis, se o alfabetizador não tiver preparo e habilidade.

Em sua essência, o método fônico apresenta um aspecto falho: dá ao som um destaque que ele não tem, porque o som não é unidade lingüística que se ressalte na aquisição da linguagem. Como foi visto, a realidade segmental, na aquisição da linguagem, é a sílaba e, em termos lingüísticos, o método fônico não pode ser definido. Ele reserva, no entanto, facetas interessantes, como complementar à palavração e silabação. Principalmente, no enfoque entre a realidade sonora e a parte escrita da língua, porém como um recurso e não como um fim em si mesmo.

Com base nos dados colhidos em nossas entrevistas, concluímos que a grande maioria opta pelos métodos existentes, outros os utilizam a sua maneira, enquanto que as demais, abominam o uso destes. Mas afinal qual o verdadeiro caminho a seguir ?

Segundo Leal, "os métodos devem ser temidos. Seria bom que fossem uma espécie de objeto descartável que a gente usasse e jogasse fora. O método em si pra que ? O importante é criar cada um o seu método, a cada experiência. Ele deve ser uma espécie de risco de bordado que sirva para um único bordado. Porque um método único parece-me sempre uma forma de dominação... E o método, a priori, embota a descoberta". (Leal, 1993 : 22)

Partindo das palavras de Leal acredita-se, portanto, que os métodos utilizados por professores alfabetizadores são responsáveis, assim como as cartilhas, em tornar o processo de alfabetização um ato mecânico, como dito anteriormente, repetitivo alienado e estereotipado.

Em suma, cabe ao professor a tarefa de se preparar e aproveitar do método aquilo que realmente possa servir ao propósito de facilitar a complexa tarefa de ensinar a aprender e a pensar criticamente. A sua própria experiência e "formação" deverá basear, desta forma, muito mais nas práticas criativas do que na mera repetição dos métodos.

5. CONDIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo comentaremos sobre as condições para a alfabetização por parte do educador, do educando e da escola. O que nos levou a refletir sobre tais condições foram os resultados da entrevista realizada.

Com base na análise dos resultados, podemos concluir que 50% das entrevistadas possuem capacidade para alfabetizar e são conscientes de seu papel como educadores - alfabetizadores. Estes buscam aperfeiçoar-se e crescer na carreira do magistério e confessam serem

apaixonados pela alfabetização. Já os demais não gostam do que fazem e atribuem a culpa de seu fracasso durante a alfabetização ao aluno e à escola. Estes, ao contrário dos mencionados anteriormente, desejam crescer fora da carreira do magistério, pois não há capital e prazer que compense o trabalho realizado.

Achamos necessário, então, após o que foi relatado, abordar criticamente as condições necessárias para a alfabetização por parte do educador, de educando e da escola. Afinal, que educador é esse responsável pela educação de nossos educandos ? Que educando é esse capaz de aprender a respeitar o seu próximo ? Que escola é essa considerada um veículo para o sucesso do educando ? É preciso, enfim, que todos conscientizem-se do compromisso que possuem diante o momento crucial de toda a seqüência da vida escolar: o momento da ALFABETIZAÇÃO, que deve ser ampliada na sua relação com o tempo.

5.1. EM AÇÃO O EDUCADOR

Todos sabemos da desordenação social em que vivemos. Os valores de nossa sociedade são questionados em todos os níveis. O educador sente-se atingido por essa convulsão e procura reformular-se na tentativa de encontrar novas propostas que respaldem sua situação, ou para ser mais claro, quase todos procuram realizar tal ação. Não há dúvida de que o educador exige-se um grande preparo profissional em que o ponto fundamental é o preparo para a realização de mudanças. Espera-se que o educador seja um indivíduo estruturado para se colocar frente a seus alunos, ainda em formação. Sendo um dos agentes da aprendizagem, o papel do educador deverá ser sempre dinâmico e flexível.

A ação do educador deverá se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade, e que implica num compromisso radical pela melhoria da qualidade do ensino. Como afirma Oliveira:

“não devemos entender a ação do professor como mera reprodução de práticas docentes vivenciadas por ele na sociedade onde vive. Muito mais que isso, ela constitui uma reconstrução dessas práticas, reconstrução essa que depende, por sua vez, tanto dos conhecimentos já internalizados, como da situação concreta em que está mergulhada”.

(Oliveira, 1992. In: Garcia, 1992 : 32)

Consideram-se, contudo, os limites e possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes sócio - econômicos e políticos que confirmam uma determinada formação social. Neste sentido, todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria - prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão da totalidade da prática pedagógica.

A deficiência do corpo docente, como podemos comprovar, vem sendo completamente construído pelos cursos de formação de Professores. Estes cursos além de passarem a idéia de que o sucesso da alfabetização reside no uso da melhor cartilha, se apóiam em conteúdo fragmentados e dissociados de realidade. Que professor é esse, que essas escolas formam a cada ano, capaz de educar ? Acreditamos, assim como acredita Garcia, que "estes devem ser submetidos a treinamentos nos quais se ensina como a criança aprende e como a professora deve ensinar, sem considerar a prática concreta das professoras, é radicalmente oposto a partir da prática docente, proporcionar a troca de experiência entre as professoras e a teorização sobre a prática, ampliando e aprofundando o conhecimento empírico das professoras com o conhecimento científico de ponta".(Garcia, 1990 : 34)

Os professores devem, ser auxiliados, mas antes devem ter clareza de para que é e para quem se alfabetizar, e da importância deste processo. Sendo assim, uma vez preparados devem procurar uma abordagem multicultural da educação através da interdisciplinaridade. Devem conscientizar-se também que a metodologia é de grande importância no processo ensino - aprendizagem e, portanto, de grande utilidade à prática educativa. Enquanto instrumento teórico - prático de conhecer e fazer a educação, ao concretizar uma proposta educacional de uma sociedade, a metodologia tem um caráter político que lhe é inerente. O desafio a se impor é a construção, pela crítica concreta, de um instrumental que possibilite essa transformação. Deste modo é inviável colocar nas classes de alfabetização os professores recém saídos da escola de formação, profissionais em processo de aposentadoria ou que vão tirar licenças prolongadas.

Resta ao alfabetizador, alguns instrumentos de trabalho abstratos que incluem alguns conhecimentos básicos sobre o aprender a ler e a escrever (sons da fala, letras do alfabeto, língua etc.). É claro que além dos conhecimentos básicos, o alfabetizador deve ter, segundo Lemle, "respeito pelos alunos, evitar o papel de cúmplice de um sistema interessado em manter esmagada uma grande parte do seu povo, confiar na capacidade de desenvolvimento dos alunos e ter criatividade, inventividade, iniciativa, combatividade e fé em sua capacidade de tornar este mundo melhor". (Lemle, 1994 : 08)

Ao receber uma turma para alfabetizar, seja qual for o método, o educador, deve ter algumas atitudes indispensáveis ao alcance dos objetivos e, conseqüentemente, à garantia de êxito do seu trabalho. Entre outras, as principais são as seguintes :

a) conhecimento da realidade sócio - cultural da turma com que vai trabalhar;

b) aceitação do uso lingüístico do aluno, respeitando seu dialeto social e reconhecendo sua gramática internalizada;

c) respeito à fase de desenvolvimento cognitivo e afetivo em que a criança se encontra e a ZPD de que fala Vygotsky;

d) incentivo a que o aluno se torna sujeito - agente do seu processo de alfabetização, estimulando-lhe o espírito de iniciativa e de descoberta;

e) cuidado criterioso quanto à escolha da cartilha para que retrate a realidade, o universo social do aluno.

À medida que se sentirem mais seguros em sua preparação para o trabalho, os alfabetizadores, sejam eles professores primários ou educadores, se sentirão seguros também para exigir maior consideração pela profissão e mais investimentos à educação. Segundo Lemle :

“na medida em que aprenderem a respeitar seus educadores, ajudarão a promover em grande número de pessoas que até agora são atiradas à marginalidade”.

(Lemle, 1994 : 08)

Se faz necessário desvelar sempre o que está subjacente às práticas pedagógicas, que, embora ensinado como verdade aos cursos de formação de professores, vem produzindo o fracasso de diversas crianças em fase de alfabetização. Assim como Garcia, nossa preocupação é “desvelar e revelar as falcatruas existentes, ou seja, desvelar o ideológico e revelar a possibilidade de romper com as amarras nas quais vêm sendo presos os professores, impedidos de exercer autonomamente a prática docente, sem o que não há possibilidade de se construir uma escola de qualidade para a classe trabalhadora”. (Garcia, 1992 : 13).

Em suma, a essência do processo de formação continuada do professor deve residir no seu caráter crítico - pedagógico que atinge todos os componentes do grupo, o processo de transformação da prática. Essa atuação terá reflexos, espera-se, na respectiva organização profissional, através de posições mais firmes, conscientes e globalizantes em relação ao papel do processo educativo no interior de uma sociedade de classe.

5.2. EM AÇÃO O EDUCANDO

Como é comum percebermos, no processo ensino - aprendizagem, o educando é subordinado à professora e esta, por sua vez, subordina-se a outras autoridades a ela hierarquicamente superiores, sem espaço para reflexão pessoal, mas sob padrões preestabelecidos que limitam a atuação de todos os participantes. É o reflexo da realidade social que estamos enseridos.

Como forma de resistência ao processo, os educandos acabam transgredindo as normas (que nunca foram escritas, muito menos discutidas) de variadas formas. Neste ato, normalmente ocorre omissão de autoridade da professora, que tenta ignorar, afirmando como direito. São, sem dúvida, comportamentos que geram sentimentos de culpa em ambos os lados.

É preciso romper a restrição à palavra que fazemos aos nossos educandos, à expressão de sua vivência e passar a entender a aprendizagem como direito, direito de desejo, proporcionando oportunidades de busca e autocritica, gerando uma participação responsável no processo de aquisição de conhecimentos por ambas as partes.

No processo de alfabetização de crianças é de extrema importância o clima que se vai criando em sala de aula para a aprendizagem. O ambiente alfabetizador deve ser o mais produtivo e estimulante possível permitindo a construção de espaços onde cada criança possa escrever o que pensa, onde seja capaz de entender o que os outros escrevem e se fazer entender através da escrita.

Neste ambiente, alfabetizador, segundo Perez, a ação do professor desempenha um papel importante, pois "ao trabalhar com uma concepção de conhecimento que identifica a criança como um sujeito interativo, desenvolve uma ação onde as possibilidades de construção coletiva de conhecimentos novos se materializam no espaço da sala de aula". (Garcia, 1992 : 65, In: Perez)

Neste ambiente, as crianças, através da interação com os colegas e com o professor, vão construindo o seu saber e o seu fazer. Afinal, o ensino da leitura e da escrita se constrói em aventura na busca do conhecimento, compreensão e comunicação com o mundo.

O educando para ser alfabetizado deve contribuir para que esse momento se dê eficazmente. Assim serão suas funções:

- a) saber respeitar seu professor - alfabetizador;
- b) interessar-se em aprender;
- c) indagar sempre que for preciso quando houver dificuldade em aprender;
- d) estudar buscando sempre o progresso.

Para que isso ocorra, certamente, a família e os professores devem se posicionar frente ao educando mostrando-lhe a sua contribuição e a importância desta para o seu futuro. Após o que foi explicitado nos deparamos com a seguinte questão : Como uma criança pode contribuir para uma alfabetização produtiva, séria e eficaz ?

Se fossem adultos a serem alfabetizados, provavelmente, teriam maturidade para compreender a importância de sua responsabilidade e cooperação no processo ensino - aprendizagem. Mas como são crianças cabem aos que fazem parte do seu ambiente diário, como mencionado anteriormente, estimular uma nova mentalidade que venha frutificar, mais tarde, em adultos capazes de enfrentar as dificuldades da vida.

A partir de então, acreditamos que as relações dialógicas entre as crianças, pais e professores propiciam além de uma alfabetização

produtiva, séria e eficaz, a cooperação, o trabalho coletivo e a construção de novos conhecimentos que são imprescindíveis à vida do educando.

O educando deve ser considerado como um ser livre e autônomo para construir seu conhecimento; necessitam de adultos competentes e críticos que lhes permita trilhar a alfabetização em um ambiente que promova a liberdade de expressão e a troca, pois "todo o aprendizado exige essa viagem ao outro, em busca de instruímo-nos sobre as pedagogias com as quais cada um de nós vive, o que se aprende do que se lê, vê, escuta, saboreia do texto do corpo próprio e do outro, do texto do mundo. O que aprendemos durante estas viagens muda muitas coisas : o texto do mundo, a começar do meu próprio, que não se dá a ler espontaneamente. É preciso um guia e de nova saída no abrigo; e um outro guia e de nova saída ..." (Borges, 1996 : 20)

5.3. EM AÇÃO A ESCOLA

A escola, tal como conhecemos hoje, é uma invenção recente na história da humanidade, assim como o pedagogo que "chamava-se o escravo que conduzia à escola o filho da nobreza. Às vezes, Hermes-Deus das fronteiras, dos limites, o mensageiro acompanhava como guia. Deixava-se a casa da família, do já sabido, nascia-se de novo", como nos diz Freud. (Freud, 1927. In: Borges, 1996 : 37). Na civilização medieval, a aprendizagem era um legado passado de pais para filhos de modo absolutamente natural, com a participação das crianças em todas as atividades comunitárias.

A partir da ascensão da ideologia burguesa, no século XVIII, a criança foi marginalizada do processo de produção, ficando relegada à família. Os cuidados com a educação das crianças fizeram com que se instalasse de vez a escola e a noção de escolaridade persistentes até os dias de hoje.

A escola é um reflexo da realidade social que vivemos, na qual a educação, como instrumento de poder, é privilégio de poucos. Os valores sociais capitalistas nela estão fortemente presente, como competição por notas, estereótipos e modelos impossíveis de serem correspondidos.

Em relação ao processo de alfabetização, a escola tem oferecido muito pouco espaço para uma prática educacional construtiva. É preciso que ela esteja ajustada à realidade do aluno. O aluno não pode ter, ali, o seu direito de expressão sonogado. A escola deve se propor a ouvi-los, pois se assim procede permite que a fala do mesmo seja um importante componente do processo de construção da aprendizagem. Segundo Araújo:

"a escola pode ser um espaço privilegiado para plantar semente do prazer de aprender. Para isso, é preciso reconhecer a criança como produtora de conhecimentos, alguém que está sempre indagando e procurando respostas para

tudo que vê, sente... e nesse sentido, vai produzindo conhecimentos a respeito do mundo”.

(Araújo, 1996 : 29)

A escola deve participar ativamente em todos os níveis de aprendizagem, principalmente a alfabetização, por ser o momento inicial da vida acadêmica do educando. A escola deverá ter condições :

- a) de proporcionar liberdade para o professor exercer suas atividades;
- b) de permitir ao professor criar e inovar;
- c) de transformar as salas de aula em ricos ambientes alfabetizadores;
- d) de ser mais democrática;
- e) de transformar-se em um espaço onde todos são valorizados e respeitados;
- f) de responder ao desejo da criança de aprender, construindo para isso um ambiente desafiador e significativo.

A escola deve ser um local de constante prazer onde todo e qualquer indivíduo tenha acesso. Uma escola que coloca, a partir dessa proposta cumprindo, o papel fundamental de socializar o conhecimento.

No tocante aos conteúdos passados pela escola, acredita-se que também merece uma atenção maior. Os conteúdos selecionados para a alfabetização devem ser conteúdos, extraídos da necessidade da criança conhecer-se e conhecer o mundo à sua volta. Desta forma, segundo Araújo, “o processo de trabalhar esses conteúdos, de possibilitar a apropriação da leitura e da escrita, conseqüentemente, não será o mesmo. A forma, nesse caso, deverá garantir as mais variadas vivências possíveis com a escrita, no seu uso e função social”.

(Araújo, 1996 : 32)

Valer-se, então, da prática vivida pelos alunos como um ponto inicial para o planejamento das atividades e, a partir dela, extrair conteúdos que os ajudem a compreender o que se passa no mundo e as possibilidades de ação e transformação dessa realidade apontam para uma proposta curricular com base em interesses emancipatórios.

Assim como o currículo, é válido ressaltar em nossa discussão, o projeto pedagógico da escola. O projeto pedagógico de uma instituição de ensino deve ser sempre um processo inacabado em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola, como na realidade não é. Todos os membros que compõem a escola devem conscientizar-se sobre a importância deste. Não se entende aqui, uma escola sem autonomia para estabelecer o seu projeto e para executá-lo. A autonomia e a gestão democrática da escola devem fazer parte da própria natureza do ato pedagógico.

Não se levanta um projeto sem uma direção política, logo, todo projeto pedagógico da escola é também político. Desta forma, a escola deve formar para a cidadania; assim, a gestão democrática da escola torna-se

um passo importante na aprendizagem da democracia, e pode também contribuir para a melhora do que é específico da escola : o ensino - aprendizagem. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence, portanto, à própria natureza do ato pedagógico.

O projeto político - pedagógico da escola deve constituir-se num verdadeiro processo de conscientização e de formação cívica; deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, como também, constituir-se num processo de recursos de importância e da necessidade do planejamento da educação.

Acreditamos, enfim, que discutir alfabetização é discutir o projeto político que se pretende para este país, não apenas pelas conseqüências sociais do analfabetismo, mas também porque o modo se direciona a prática pedagógica traz uma determinada concepção de mundo e de homem imbricada. Cabe, assim, a todos envolvidos com a educação conscientizarem deste fato, que consideramos de extrema importância à nossa existência, enquanto professores e ou pedagogos em sociedade.

6. CONCLUSÃO

Através de nosso trabalho monográfico chegamos a conclusão de que o educador deve conhecer melhor alguns aspectos e implicações da cartilha para, por conta dos próprios critérios de valores, em atitude crítica e auto-crítica, usar estes materiais como instrumento a mais de trabalho, e não a salvação do seu dia - a - dia. Deve conscientizar - se também de que o método existe como um meio e não, como um fim; que ele existe em função da criança e não, vice - versa, e ajudará muito a somar problemas que, doutro modo, poderia se transformar em barreiras intransponíveis.

É inegável que ainda, os professores continuem a utilizar modelos tradicionais que atendem os livros didáticos infantis (cartilhas) como mero repassador de informações, transformando o aluno em um sujeito passivo e reproduzidor das "verdades" nele contidas. Entretanto, é necessário que o professor tenha consciência do seu trabalho, não se deixando levar somente pelos nomes, regras, técnicas e sim utilizando - se delas para que o aluno se torne agente de sua própria transformação, ou seja, que torne sujeito ativo na construção de seus conhecimentos lingüísticos e críticos.

Verificou - se que o educador, possuidor de uma boa formação e que adquiriu conhecimentos e experiência suficientes, por si só, saberá avaliar sua turma, o processo e a técnica e fazer uma escolha conscientes. Entretanto, os que ainda não se sentem preparados, devido a caótica "formação" que teve no curso de formação de professores, deverá permitir - se o aperfeiçoamento e o aprendizado no decorrer de suas próprias práticas.

Parece ter ficado claro que a educação deve ser encarada como um processo enriquecedor que, como já explicitado no nosso trabalho, começa com as primeiras leituras que a criança vai fazendo do mundo e consolida - se nas quatro primeiras séries e tem continuidade por toda a vida.

Estas linhas não são linhas de críticas ou pessimismo, pelo contrário, vazam - se na crença ao homem e na sua capacidade construtiva. Assim como o homem, a escola, os professor e todos os envolvidos com a educação devem lutar a serviço de um projeto que, pela via do êxito escolar, garanta a maioria da população o direito de ler e escrever. Se desta forma agirem, certamente, se tornarão agentes da própria transformação, contribuindo para a formação do não - sujeito em sujeito cidadão e, conseqüentemente para a construção de uma sociedade igualitária onde o trabalho coletivo consiga suprir o individualismo.

Ao terminar este estudo científico, que desejamos dar continuidade no curso de mestrado, sobre a alfabetização, cujo tema Da Cartilha aos Métodos: condições para a alfabetização, acreditamos ter discorrido com clareza sobre o que a nossa realidade educacional nos confere de modo tão vivo e comprovado. Acreditamos ainda, que a educação exerce um fascínio sempre crescente, à medida em que nos tornamos participantes, coexistentes enviados a momentos onde tudo acontece.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Declaro que o aluno Luiz Roberto Conegundes Sal -
vador, matriculado no 7º período do curso de Pedagogia na dis -
ciplina Monografia, portador do número de matrícula 932351121 ,
nesta Universidade esteve sob a orientação da professora Maria
Amélia Gomes de Souza Reis no estudo denominado Da Cartilha aos
Métodos: condições para a Alfabetização, obtendo o grau abai -
zo descrito.

GRAU: 9,8 (nove e oito décimos)


Assinatura da Orientadora

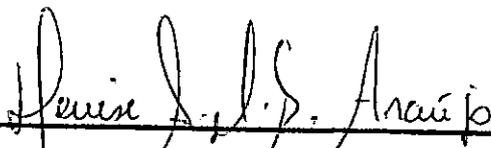
O aluno Luiz Roberto passou por um grande crescimento
teórico e metodológico desde a apresentação de seu projeto
de monografia. É pena que o tempo para a construção
desta síntese de idéias tenha subtraído muito da riqueza
que este trabalho poderia apresentar.

Parabéns e continue sempre ao Mostrado em Educação.
M. Amélia

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Declaro que o aluno Luiz Roberto Conegundes Salvador, matriculado no 7º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia, portador do número de matrícula 932351121, nesta Universidade cursou a disciplina ministrada pela professora Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo e concluiu a monografia cujo tema é Da Cartilha aos Métodos: Condições para a Alfabetização, obtendo o grau descrito abaixo.

GRAU: 10.0



Assinatura da professora responsável pela disciplina

Luiz, você merece dez, porque:

- é inteligente e aplicado;
- lutou contra as adversidades para concluir seu trabalho e
- escreve bem, para um aluno de graduação.

Parabéns!!

Algumas observações:

- As referências: Cavallo, 1994 - Lima 1986 - Simpson, 1971 e Soares, 1987, da bibliografia, não foram encontradas no texto;
- As questões, que você investigou ou os objetivos do estudo poderiam ser

mais amarrados. Eles estão na introdução? Tu os puxei lá.

q) Não ficou claro a metodologia do estudo. Para cada questão ou objetivo, uma maneira de respondê-la ou alcançá-la. Tem que ficar claro para o leitor. Para mim, não ficou.

d) Obtenção dos dados precisavam ser descritos. Como a entrevista foi feita?, Por escrito?, foi estruturada? gravada?

e) A análise dos dados da entrevista não foi feita. Uma coisa é a apuração dos dados. Outra é a discussão sobre eles.

f) Não ficou claro p/ mim, qual era o seu referencial teórico. Você critica os conteúdos, baseados na literatura? . . .

gostaria que você no futuro, completasse e aprofundasse esse trabalho e incluíse outros métodos p/ análise.

Sua monografia de graduação é um bom começo para uma excelente pesquisa no futuro.

Obriges,

Denise.

7. BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, Mairco da S. Alfabetização Tem Conteúdo? São Paulo, Cortez, 1996.
2. ARAÚJO, Maria Yvone Atalécio de. Iniciação À Leitura. Belo Horizonte, Vigília, 1969.
3. BARBOSA, José Juvêncio, Alfabetização E Leitura. São Paulo, Cortez, 1991.
4. BORGES, Sherrine Njaine. Metamorfose Do Corpo: Uma Pedagogia Freudiana. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1996.
5. CORREIA, Maria Emília & GALMAEDI, Mauro. Como É Fácil. São Paulo Scipione Ltda, 1993.
6. FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo Cortez, 1993.
7. FREIRE, Paulo. A Importância Do Ato De Ler. São Paulo, Cortez, 1982.
8. GARCIA, Regina Leite. Alfabetização: Responsabilidade De Todos. In: ANDE, nº 15. São Paulo, Cortez, 1990.
9. GARCIA, Regina Leite (org.) Alfabetização Dos Alunos Das Classes Populares. In: PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. O Prazer De Descobrir E Conhecer. OLIVEIRA, Anne Marie Milon. A Formação De Professores Alfabetizadores. São Paulo, Cortez, 1992.
10. GRYNER, Helena. Alfabetização: Reformulação De Currículos. Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 1977.
11. LEAL, Antônio. Fala Maria Favela: Uma Experiência Criativa Em Alfabetização. São Paulo, Ática, S.A., 1993.
12. LEMLE, Mirian. A Tarefa De Alfabetização: Etapas E Problemas No Português. Rio de Janeiro, UFRJ, 1980.
13. _____. Guia Teorico Do Alfabetizador. São Paulo, Ática S.A., 1994.
14. SOARES, Gilda M. Risso. Os diversos métodos de ensino da leitura e da escrita: estudo comparativo. São paulo, Editora Papelaria América, 1987.

ANEXOS

ENTREVISTA Nº 1

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Sônia

Formação : Antigo curso normal

Tempo de Trabalho : 7 anos alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

A alfabetização é o momento em que as crianças aprendem a ler e escrever.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim, as minhas aulas de estágio em escola particular e pública.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas são muito boas. Elas sempre ajudam ao professor alfabetizar.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos são importantes. Me guio sempre pela sentença.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos têm que se conscientizar de seus papéis. Devem dar de si para uma alfabetização eficaz.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Para mim o professor e a escola.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Sim, muito. Permanecerei no magistério.

ENTREVISTA Nº 2

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Maria

Formação : Antigo normal

Tempo de Trabalho : 2 anos de alfabetização em escola pública

1) Defina alfabetização.

A alfabetização é um processo no qual as crianças aprendem a ler e escrever.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim. Muitos treinos que até tornaram-se desnecessários.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas são nossas bengalas. Sem elas, nada feito.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos ? São importantíssimos. Como alfabetizar sem eles ? O melhor é a setenciação.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos devem participar deste processo sem restrições.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

O professor e a escola.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Sim. Faço por prazer. Permanecerei no magistério

ENTREVISTA Nº 3

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Sandra

Formação : Pedagogia (Séries iniciais)

Tempo de Trabalho : 10 anos alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

É o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim. Apenas na universidade. A minha formação de 2º grau é em contabilidade.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

São livros infantis que "enburrecem" os alunos. O uso destas é abominável. Não acrescentam nada de útil.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos vão pelo mesmo caminho das cartilhas. O que uso a minha maneira é a palavrção.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos têm que levar a sério. Sem harmonia e união não há sucesso nesta aprendizagem.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Sem dúvida o professor e a instituição-escola.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Sim. Leciono por prazer e tento crescer sempre no que faço.

ENTREVISTA Nº 4

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Cleide

Formação : Antigo curso normal

Tempo de Trabalho : 5 anos alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

É o processo inicial de leitura e da escrita.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim. Os estágios eram legais e produtivos.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas são verdadeiras válvulas de escape. Uso até hoje.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos são essenciais. Como um professor pode alfabetizar sem métodos? O meu preferido é a setencição.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos têm um compromisso com a sociedade. Estes devem desempenhar perfeitamente suas funções.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

O aluno. Os pais devem colocá-los sempre para estudar. Os alunos só querem brincar.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Não, mas meu colégio sempre me dá essa tarefa. Sairei futuramente do magistério.

ENTREVISTA Nº 5

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Paula

Formação : Pedagogia (magistério do 2º grau)

Tempo de Trabalho : 10 anos de alfabetização em escola particular

1) Defina alfabetização.

É a arte de alfabetizar, ou seja, de aprender a ler e escrever.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim, diversos. Foram muito bons.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas não possuem muita importância para mim. Não curto livros elaborados por burgueses.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Não uso métodos já elaborados. Faço o meu e dá muito o que falar na escola. Sou discriminada, mas sei alfabetizar.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

O educador e a escola devem procurar saber o que é alfabetizar. Uma vez feito isso devem acreditar no que são capazes de fazer. Já o aluno deve ser incentivado pelos pais para que compreendam a fase vivenciada.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

A escola e o professor.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Sim. Sou apaixonada pelo magistério e faço a minha parte para que nossa carreira cresça.

ENTREVISTA Nº 6

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Marcela

Formação : Pedagogia

Tempo de Trabalho : 2 anos alfabetizando em escola particular

1) Defina alfabetização.

Aprendizado da leitura e da escrita

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim. Todos eram desagradáveis.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

São bons instrumentos de trabalho

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Estes também são excelentes instrumentos de trabalho. O melhor em minha opinião é a palavração.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos devem estudar e contribuir para um aprendizado prazeroso e produtivo.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Os alunos, pois estes só querem saber de brincar.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Não. Este ano saio do magistério e vou em busca do meu verdadeiro sonho que é ser médica.

ENTREVISTA Nº 7

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Carmem

Formação : Antigo curso normal

Tempo de Trabalho : 3 anos alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

A alfabetização é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim. Me recorde de todos eles.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

São livros que atrapalham a alfabetização. O professor deve saber disso.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos podem auxiliar, mas cada professor deve saber lidar com eles. O melhor para mim é o método fônico.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos estes devem procurar desempenhar seus potenciais. Cada um deve responder por suas faltas e falhas.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

A própria criança é responsável pelo seu fracasso. Não sou mãe para ficar no pé de cada um, sou professora.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Sinceramente, não. Estou descrente com o magistério. Outra profissão me faz falta. Serei empresária.

ENTREVISTA Nº 8

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Lucia

Formação : Pedagogia (Séries iniciais e magistério de 2º grau)

Tempo de Trabalho : 10 anos alfabetizando em escola pública e particular

1) Defina alfabetização.

A alfabetização é o primeiro momento na vida acadêmica de nossos educandos em que aprendem a ler e a escrever.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim, diversos. Além das aulas teóricas tínhamos a oportunidade de estagiar exaustivamente. As experiências ^{foram} gratificantes e ajudaram-me no início da carreira.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas contribuem para o fracasso do aluno. Os professores devem ter consciência deste fato. Até hoje não me recordo de ter visto uma boa cartilha.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos, de fato, existem, mas cabe ao professor escolher o melhor para si. Particularmente utilizo o da silabação.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos estes têm grande responsabilidade neste processo. Creio que o professor deve manter-se atualizado sempre e respeitar seus alunos como seres presentes. Já a escola deve contribuir dando, aos mesmos, condições para que se sintam bem e disponíveis em estudar.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Ao meu ver, todos. Afinal, a alfabetização é um processo coletivo que envolve o educador, o educando e a escola.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Adoro. Se o magistério não existisse, certamente, seria uma mulher alienada. A única arte que sei fazer é lecionar.

ENTREVISTA N° 9

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Antônio

Formação : Antigo curso normal (Curso de Formação de professores)

Tempo de Trabalho : 8 meses alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

É a aprendizagem da escrita e leitura.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Muito poucos.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

As cartilhas são muito importantes, pois ^{nós} ajuda a explicar melhor.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

Os métodos também são válidos. Uso muito a silabação.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

As condições devem ser as melhores possíveis. Deve haver interesse do professor, apoio da escola, incentivo dos pais, dos alunos e interesse do mesmo.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Se alguma coisa vai mal é sinal que o aluno não estuda e nem se interessa em manter-se instruído. Os pais é quem deve conversar com eles (os alunos) para poderem melhorar.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Não. Só estou fazendo isto porque não tinha outra turma para mim. Também não gosto de dar aula. Estou pensando em trabalhar em outra área.

ENTREVISTA Nº 10

Entrevistador : Luiz Roberto C. Salvador

Entrevistada : Patrícia

Formação : Antigo curso normal

Tempo de Trabalho : 2 anos alfabetizando em escola pública

1) Defina alfabetização.

É o processo de leitura e da escrita por parte do aluno.

2) Recebeu, durante o seu curso, sua formação escolar, algum treinamento para alfabetizar ?

Sim, mas não gostava de nenhum.

3) O que você acha das cartilhas no processo de alfabetização ?

São muito importantes.

4) E dos métodos, diga qual é o melhor em sua opinião.

O professor deve, sem dúvida, escolher um método. O melhor para mim é a sentencição.

5) Em sua opinião, quais as condições necessárias para alfabetização por parte do educador, da escola e do aluno ?

Todos devem estar físico e psicologicamente preparados. A escola deve proporcionar momentos de muita distração, diversão e não ser autoritária.

6) Quando uma criança não apresenta êxito na alfabetização, quem deve se responsabilizar por isso ?

Tenho certeza que o professor faz a parte dele. A culpa é do aluno que não quer nada.

7) Você gosta de alfabetizar ?

Não. Faço devido ao dinheiro que recebo. É pouco mas consigo manter-me. Sairei do magistério dentre uns meses.

ANÁLISE DE DADOS

- 1 . Total de entrevistadores: 1
- 2 . Total de entrevistadas: 10 alfabetizadores
- 3 . Sobre o campo de atuação:
 - 3.1 Total de entrevistadas que trabalham em rede pública: 7
 - 3.2 Total de entrevistadas que trabalham na rede particular: 2
 - 3.3 Total de entrevistadas que trabalham na rede pública e particular: 1
- 4 . Sobre a formação acadêmica:
 - 4.1 Total de entrevistadas que possuem o antigo curso normal: 6
 - 4.2 Total de entrevistadas que possuem o curso de pedagogia com habilitação nas áreas iniciais: 2
 - 4.3 Total de entrevistadas que possuem o curso de pedagogia com habilitação no magistério de 2º grau: 1
 - 4.4 Total de entrevistadas que possuem o curso de pedagogia com habilitação nas séries iniciais e magistério de 2º grau: 1
- 5 . Sobre as cartilhas:
 - 5.1 Total de entrevistadas que usam a cartilha: 6
 - 5.2 Total de entrevistadas que não usam a cartilha: 4
- 6 . Sobre os métodos:
 - 6.1 Total de entrevistadas que utilizam os métodos: 8
 - 6.2 Total de entrevistadas que não utilizam os métodos existentes: 1
 - 6.2 Total; de entrevistadas que utilizam os métodos, mas a sua própria maneira: 1
- 7 . Sobre a responsabilidade de inêxito da criança na alfabetização:
 - 7.1 Total de entrevistadas que acreditam ser o professor e a escola os culpados: 5
 - 7.2 Total de entrevistadas que acreditam ser os alunos os culpados: 4
 - 7.3 Total de entrevistadas que acreditam ser o professor, o aluno e a escola os culpados: 1
- 8 . Sobre o magistério:
 - 8.1 - Total de entrevistadas que gostam de alfabetizar: 5
 - 8.2 - Total de entrevistadas que não gostam de alfabetizar: 5
 - 8.3 - Total de entrevistadas que permanecerão no magistério: 5
 - 8.4 - Total de entrevistadas que desistirão do magistério: 5

Observações finais:

- 1- A idade das entrevistadas variam entre 27 a 40 anos;
- 2- As entrevistadas negaram falar o nome completo e pediram que não fossem divulgado os nomes dos colégios;
- 3- As entrevistadas possuem tempo de trabalho entre 8 meses a 10 anos;
- 4- Todas recebem treinamento para alfabetizar durante a formação escolar, mas algumas não aproveitam.

Respostas e sugestões aparecem
apenas no livro do professor.

EDIÇÃO
INTEGRADA

CARTILHA

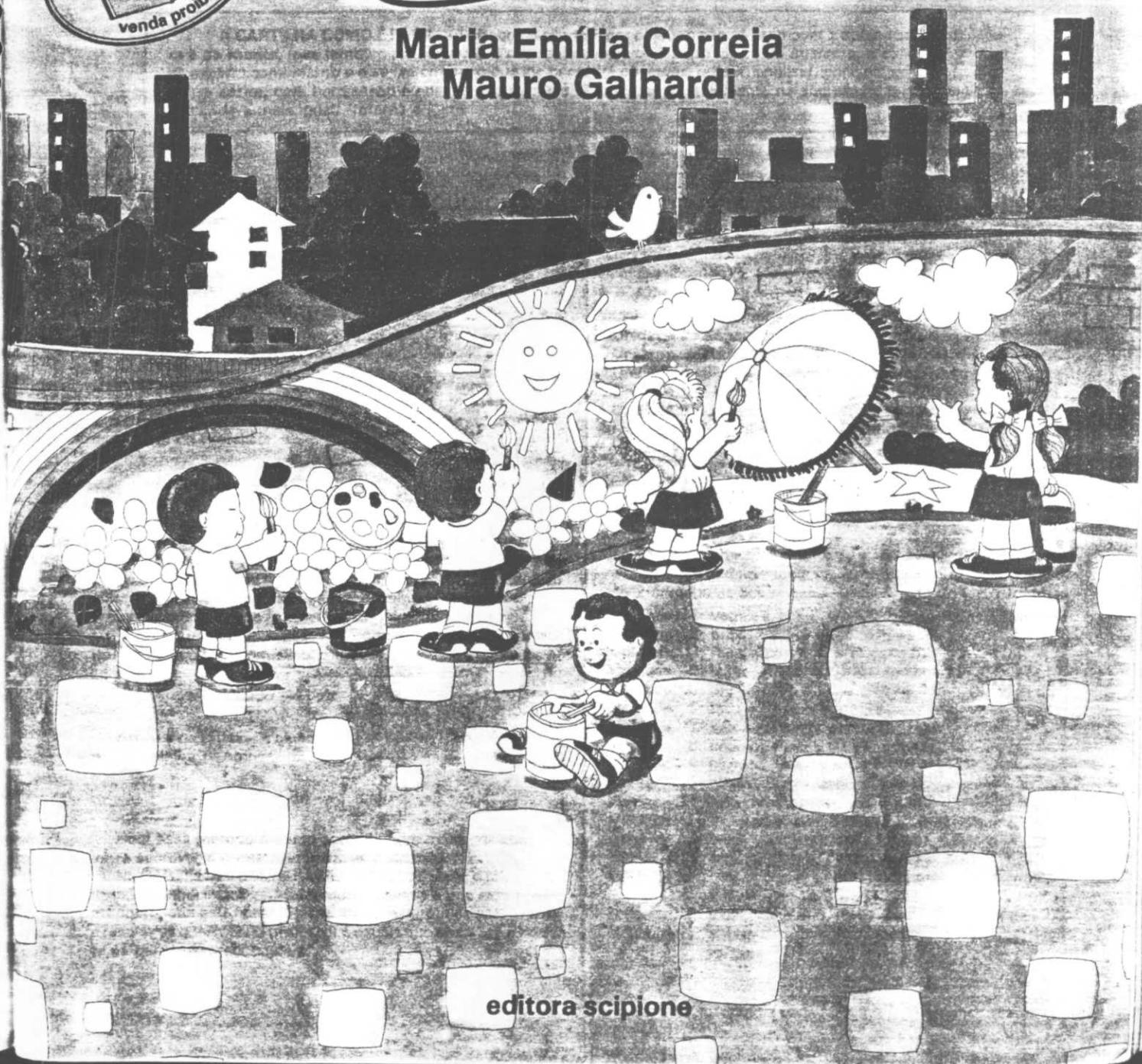
COMO É FÁCIL!



ALFABETIZAÇÃO



María Emília Correia
Mauro Galhardi



editora scipione

APRESENTAÇÃO

Aprender é adquirir conhecimentos e habilidades para solucionar problemas do cotidiano. Nesse sentido, cabe à escola, mais precisamente ao professor, dar condições para que o aluno desenvolva suas capacidades de observação, reflexão, discriminação, julgamento, decisão, criação, comunicação e cooperação. As experiências da criança na escola, portanto, devem transcender a mera aquisição de habilidades de leitura e escrita.

O professor tem papel relevante nesse processo e precisa ter consciência disso. Para tanto deve conhecer as aptidões e deficiências de cada aluno e estar atento para aproveitar os momentos favoráveis à aprendizagem. Deve também estimular, motivar, incentivar cada nova descoberta, proporcionando a participação em experiências enriquecedoras e criativas, que podem ser sistemáticas ou ocasionais, individuais ou coletivas.

Para ter êxito, o professor precisa possuir o domínio dos conhecimentos técnicos da disciplina que leciona; ser imparcial, mas afetivo, no tratamento com seus alunos; questionar-se e submeter-se à autocrítica, reformulando conceitos, renovando-se, aperfeiçoando-se. Além disso, deve definir com clareza os objetivos que pretende alcançar, estabelecendo conteúdos adequados e bem graduados, criando estratégias ricas e suficientes para garantir a aprendizagem, realizando avaliações coerentes com os objetivos propostos.

A CARTILHA COMO É FÁCIL — Alfabetização oferece subsídios e serve de apoio ao professor para que consiga dinamismo e criatividade em seu trabalho, além de ajudá-lo a solucionar questões como a insuficiência de tempo para a boa preparação das aulas e a restrição de recursos disponíveis em muitas regiões.

A CARTILHA COMO É FÁCIL — Alfabetização é inovadora, pois oferece aos alunos centenas de jogos lúdicos para o desenvolvimento da inteligência, ligados ao ensino da Língua Portuguesa.

A CARTILHA COMO É FÁCIL — Alfabetização tem por objetivo não só promover a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também proporcionar à criança o *desenvolvimento lógico do intelecto*, o *desenvolvimento do espírito comunitário* e o *senso crítico*, o que lhe permitirá observar, refletir, analisar, concluir, criticar, participar, e assim, com bom-senso e energia positiva, ela irá integrar-se ativamente na sociedade, modificando-a e tornando-a mais igual, fraterna e justa.

COMO ESTÁ ORGANIZADA A COLEÇÃO

- 1 Livro-Texto, em duas versões: livro do aluno e livro do professor.
- 2 Caderno de Atividades, em duas versões: caderno do aluno e caderno do professor.
- 3 Caderno de Jogos.
- 4 Jogo de Cartazes.
- 5 Alfabetário.
- 6 Diploma (inserido no Livro-Texto).
- 7 Manual do Professor (inserido no livro do professor).
- 8 Plano de Curso (inserido no livro do professor, logo após o Manual do Professor).

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A CARTILHA COMO É FÁCIL — Alfabetização propõe a alfabetização, isto é, o ensino da leitura e da escrita pelo método *misto* ou *eclético*, que emprega procedimentos de *análise* e de *síntese*, utilizando palavras-chaves, decompondo-as em sílabas e sintetizando-as para formar novas palavras.

Através da *análise*, o aluno aprende a dividir a palavra (todo), decompondo-a em sílabas (partes):

dato → da - .do

Através da *síntese*, o aluno reúne as sílabas (partes) para formar a palavra (todo):

da - do → dato

Com esse método o aluno aprende com maior facilidade a ler, a escrever e a interpretar frases e textos.

Na **CARTILHA COMO É FÁCIL** — Alfabetização o aluno, utilizando conhecimentos já adquiridos, analisa o que está sendo proposto, cria estruturas lógicas, tira suas próprias conclusões e resolve as questões. O professor é aquele que esclarece e orienta as questões mais difíceis.

COMO ESTÁ DISTRIBUÍDO O CONTEÚDO NO LIVRO-TEXTO

O conteúdo do Livro-Texto da **CARTILHA COMO É FÁCIL** — Alfabetização foi distribuído em sete unidades:

Unidade 1: Atividades preparatórias (página 3).

Unidade 2: Vogais (página 24).

Unidade 3: Encontros vocálicos (página 34).

Unidade 4: Sílabas simples (página 36).

Unidade 5: Sílabas complexas (página 76).

Unidade 6: Encontros consonantais (página 129).

Unidade 7: Sons do X (página 139).

COMO ESTÁ DISTRIBUÍDO O CONTEÚDO NO CADERNO DE ATIVIDADES

Cada unidade do **Caderno de Atividades** engloba reforço e a fixação da aprendizagem de várias lições. Exemplo: A Unidade 2 engloba as lições *bebê*, *coco* e *dado* do Livro-Texto.

Unidade 1: vogais a, e, i, o, u e encontros vocálicos (página 3).

Unidade 2: bebê, coco e dado (página 6).

Unidade 3: fada, gado e jaca (página 8).

Unidade 4: lagoa, macaco e nabo (página 12).

Unidade 5: papai, robô e sapo (página 16).

Unidade 6: tatu e vaca (página 19).

Unidade 7: xale e zebu (página 22).

Unidade 8: cebola, arara e gema (página 25).

Unidade 9: barraca, asno e artista (página 30).

Unidade 10: alface, anta e ambulância (página 34).

Unidade 11: leão, bosque, aquário e homem (página 38).

Unidade 12: galinha, abelha e chave (página 42).

Unidade 13: casa, pássaro e onça (página 49).

Unidade 14: foguete, água, piscina e rapaz (página 54).

Unidade 15: braço, cravo, pedra, frade, gravata, prato, trator e livro (página 59).

Unidade 16: blusa, clara, flor, globo, placa e atleta (página 66).

Unidade 17: engraxate, exercício, máxima, táxi e sexta-feira (página 71).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

1 Atividades preparatórias (página 3)

O processo de alfabetização tem início com as atividades preparatórias, isto é, com a preparação social, emocional, física e mental da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita.

As atividades preparatórias auxiliam a adaptação do aluno ao ambiente escolar e permitem ao professor conhecer as habilidades e dificuldades de cada um, a fim de nivelar o grupo e formar classes homogêneas. Uma criança mal preparada certamente terá dificuldades para assimilar e interpretar o código da linguagem.

As áreas a serem desenvolvidas nesse período são:

1.1 Área socioemocional

- socialização
- autoconceito

1.2 Área da linguagem

- linguagem oral
- atividades artísticas

1.3 Áreas das funções psiconeurológicas

- coordenação motora ampla
- coordenação motora fina
- orientação espacial e temporal
- discriminação visual e auditiva

1.4 Área das operações cognitivas

- concentração, atenção, memória
- classificação
- seriação
- análise e síntese

1.1 Área socioemocional

1.1.1 Socialização

A socialização da criança deve ser trabalhada em dois aspectos:

- a) integração no ambiente físico escolar e com as pessoas nele envolvidas, para que ela adquira segurança;
- b) integração no grupo de trabalho, de forma cooperativa, independente, responsável e autodisciplinada, de modo a facilitar uma adaptação posterior em grupos mais amplos e diferenciados.

Sugestões de atividades:



- jogos diversos para que os alunos conheçam uns aos outros e se integrem ao grupo;
- visita às dependências da escola, para conhecimento do ambiente físico;
- apresentação do pessoal administrativo e operacional da escola;
- conversa informal e levantamento de padrões, para direcionar as atitudes da criança de forma satisfatória.

1.1.2 Autoconceito

O autoconceito é a imagem que a pessoa faz de si mesma associada à imagem que os outros fazem dela.

A criança que não se sente segura e aceita em seu meio, que não acredita em suas capacidades, está pouco motivada a se envolver nas experiências de aprendizagem.

Algumas atitudes auxiliam a criança a formar e a reforçar um autoconceito positivo. É importante que o professor:

- acredite em sua capacidade e valorize seus trabalhos;
- elogie a criança sempre que ela ultrapassar uma etapa da aprendizagem, incentivando-a para etapas futuras;
- estimule-a a participar de novas experiências;
- deixe que ela se expresse livremente, para que se sinta importante e respeitada;
- nunca ridicularize ou ironize a criança;
- preocupe-se em transmitir sempre a mesma mensagem, através da expressão facial, corporal e verbal, para que a criança a compreenda com clareza.

O professor pode, também, juntamente com os alunos, formular três regrinhas importantes para o reforço do autoconceito: "Eu sou alguém"; "Eu respeito os outros"; "Eu quero que os outros me respeitem".

1.2 Área da linguagem

1.2.1 Linguagem oral

A linguagem oral é adquirida pelo indivíduo, por intermédio da audição, em contato com o meio e impulsionado pela necessidade e pelo desejo de se comunicar com os que o cercam.

É papel do professor desenvolver atividades que estimulem a capacidade de comunicação da criança.

Sugestões de atividades:

- relatos de acontecimentos do dia-a-dia; comentários a respeito de si próprio, de amigos, familiares e conhecidos; entrevista com os colegas; cantos; recitações; perguntas e respostas; narração de histórias; etc.

1.2.2 Atividades artísticas

As atividades artísticas darão oportunidade à criança de expressar-se livremente por meio das linguagens corporal, plástica e musical, exercitando a imaginação e a criatividade.

Sugestões de atividades:

- realização de desenhos, pinturas, colagens, modelagens; dramatizações; jogos; exercícios com sons e ritmos; músicas; danças; etc.

1.3 Área das funções psiconeurológicas

1.3.1 Coordenação motora ampla

A coordenação motora ampla é adquirida pela criança por intermédio do trabalho harmônico e equilibrado dos grandes músculos, em atividades como andar, marchar, correr, engatinhar, saltar, trepar, galopar, rolar, lançar e receber objetos, levantar e transportar objetos com equilíbrio e postura adequados.

Sugestões de atividades:

- roda cantada; dança; exercícios de engatinhar, correr e marchar; pular corda; andar na ponta dos pés ou dos calcanhares; jogos imitativos.

1.3.2 Coordenação motora fina

As movimentações amplas servem de base à motricidade fina e diferenciada que se dá no nível das mãos e dos dedos e que engloba desde o ato de preensão do lápis até o traçado das linhas e letras.

Sugestões de atividades:

- abotoar e desabotoar; enfiar contas num fio; pegar grãos de arroz (pinçar); picar papel; fazer bolinhas.

A **coordenação visual-motora** é a capacidade de se coordenar o movimento dos olhos com aquele executado pelas mãos. O desenvolvimento dessa capacidade leva a criança a segurar um lápis e uma borracha, a movimentar as mãos e os olhos da esquerda para a direita e de cima para baixo, a copiar e a traçar corretamente letras e numerais.

Os exercícios devem ser, inicialmente, bem simples.

Sugestões de atividades:

- brincar de voar como as borboletas; traçar linhas contínuas livremente, com giz, no chão, na lousa e no papel.

1.3.3 Orientação espacial e temporal

1.3.3.1 Orientação espacial

A **orientação espacial** é a relação existente entre o próprio corpo e tudo o que está à sua volta (em cima, embaixo, ao lado, em frente, atrás, perto, longe, etc.).

A criança, inicialmente, deverá perceber seu próprio corpo, situando-o no espaço em relação aos objetos e às pessoas, para, posteriormente, estabelecer a relação dos objetos entre si.

O desenvolvimento da orientação espacial é fundamental para que a criança identifique a posição das letras e sílabas nas palavras; realize o movimento correto no traçado de letras e numerais e empregue o vocabulário referente às noções espaciais.

Sugestões de atividades:

- **orais** — Emitir ordens através de frases que envolvam as noções espaciais: "Fique à frente da mesa", "Coloque o cesto de lixo ao meu lado", "Guarde o lápis dentro do estojo", "Fique atrás de seus colegas", etc.
- **gráficas** — Propor atividades com desenho e pintura (sugestões de ordem: "Desenhe um vaso em cima da mesa", "Pinte o que está atrás da casa", etc.). Orientar trabalhos como:
 - traçar linhas na lousa ou no chão, partindo de um ponto e chegando a outro preestabelecido;
 - traçar linhas contínuas no papel, com lápis, da esquerda para a direita;
 - cobrir linhas pontilhadas ou traçar linhas contínuas com lápis, levando o avião até as nuvens, o coelho até a cenoura, etc.

1.3.3.2 Orientação temporal

A **orientação temporal** é a capacidade de se perceber que as coisas acontecem em uma ordem seqüencial e dentro de um determinado tempo.

Sugestões de atividades para cada aspecto a ser desenvolvido:

- **rápido e lento** — Marchar em ritmo rápido e lento; bater palmas em ritmo acelerado e lento; etc.
- **antes e depois** — Explorar oralmente situações em sala de aula com as perguntas: "O que fizemos antes de vir à escola?", "Depois do lanche vou contar uma história". Apresentar uma seqüência de gravuras, com duas ou três cenas, para a criança ordenar e reproduzir a história.
- **ontem, hoje e amanhã** — Estimular a percepção da criança através de perguntas que envolvam situações de seu cotidiano.
- **causas e seqüências** — Completar oralmente frases do tipo: "Tomei um copo de água porque (estava com sede)", "Estou com dor de cabeça, por isso (vou tomar um remédio)".

1.3.4 Discriminação visual e auditiva

1.3.4.1 Discriminação visual

A **discriminação visual** é a percepção de semelhanças e diferenças de formas e símbolos no ambiente, por intermédio da visão. A criança que não tem essa capacidade bem desenvolvida encontrará dificuldade em diferenciar os símbolos gráficos e em interpretá-los na leitura e na escrita. Utilizando material concreto, a criança fixará o conceito de igual e diferente, para,

mais tarde, discriminar semelhanças e diferenças em objetos, desenhos, figuras, cores e símbolos gráficos.

Sugestões de atividades:

- manusear cartões coloridos e blocos lógicos para a discriminação de semelhanças e diferenças entre formas e cores;
- manipular diferentes objetos para a discriminação de tamanho, espessura, volume, temperatura, textura;
- manusear objetos de formatos variados para a discriminação de contornos semelhantes e diferentes e associação de contornos iguais.

1.3.4.2 Discriminação auditiva

A **discriminação auditiva** é a capacidade de identificar e diferenciar sons. A audição é um fator fundamental para a aprendizagem e a vida social. As habilidades relacionadas à audição devem ser desenvolvidas em todo o período escolar.

Sugestões de atividades:

- comparar sons produzidos por diferentes objetos, julgando qual o mais intenso ou o menos intenso;
- distinguir, entre três batidas de palmas, qual a mais forte;
- identificar diferentes objetos pelo som que produzem;
- imitar sons (de trem, de avião, de carro, etc.);
- seguir padrões rítmicos simples (batidas de palmas, de pé, etc.);
- participar de jogos do tipo "telefone sem fio";
- identificar palavras ou figuras cujos nomes comecem e terminem com o mesmo som.

Observação: É importante, nessas atividades preparatórias, encaminhar as crianças para um exame médico de audição e visão (mesmo que aparentemente não apresentem problemas), a fim de se garantir a capacidade de aprendizagem.

1.4 Área das operações cognitivas

1.4.1 Concentração, atenção, memória

Área das operações cognitivas

Concentração, atenção e memória são operações cognitivas básicas no processo de aprendizagem. Para que a criança compreenda as noções dadas é necessário atenção e concentração, e para que retenha o que aprendeu é indispensável a memória.

Sugestões de atividades:

- **atenção** — Propor às crianças brincadeiras de esquivar-se de uma bola; jogos como o de espelho, o de estátua, o de morto-vivo, etc.
- **atenção e concentração** — Pedir que cruzem os braços sobre a mesa e reclinem a cabeça, ficando com os olhos fechados e em silêncio, por alguns momentos, para perceberem os ruídos diferentes que ocorrem.
- **memória** — Explorar gravuras durante algum tempo, escondê-las e pedir às crianças que descrevam detalhes das figuras; dar uma seqüência de palavras e pedir que a reproduzam oralmente.

1.4.2 Classificação

A **classificação** é uma operação de grande importância para a formação de conceitos. Nessa fase, a criança deverá observar e comparar elementos simbólicos, agrupando-os em classes ou categorias, de acordo com determinadas propriedades ou características.

Sugestões de atividades:

- ordenar objetos de acordo com o tamanho, forma e cor (blocos lógicos);
- coletar materiais variados, para depois agrupá-los e classificá-los a critério do próprio aluno ou do professor.

1.4.3 Seriação

A **seriação** é a ordenação e a intercalação de objetos numa série já construída. É uma operação que deve ser bastante praticada, para que a criança possa ordenar objetos, compreender:

a relação crescente e decrescente, formar coceitos e estabelecer relações lógicas.

Sugestões de atividades:

- manipular materiais concretos como cubos de encaixe, blocos empilháveis, palitos e bolas de tamanhos variados, para organização de tamanho;
- misturar tintas, obtendo diferentes tonalidades de uma mesma cor, para a organização gradual de tonalidades;
- encaixar, numa seqüência determinada de objetos, um elemento não-integrado.

1.4.4 Análise e síntese

Análise é a decomposição e a percepção das partes de um todo. Síntese é a reunião das partes, formando um todo.

A análise e a síntese são as operações cognitivas mais importantes no processo de alfabetização. O professor deve utilizar materiais concretos e gráficos para desenvolver as operações de composição e decomposição.

Sugestões de atividades:

- montar e desmontar objetos concretos;
- decompor desenhos figurativos, desenhos geométricos e letras, descobrindo as partes que os formam e as partes que estão faltando;
- identificar a figura que se formou com a reunião das partes separadas (quebra-cabeças).

Avaliação

Verifique, através de observações, argüições orais e atividades variadas, o aproveitamento e o desenvolvimento individual dos alunos. Verifique também o grau de participação de cada aluno.

A partir dessas observações, você estará apto para decidir se os alunos estão prontos para serem alfabetizados.

2 Vogais (página 24)

2.1 Vogal a* (página 24)

Vamos sugerir algumas atividades para a aprendizagem da vogal a.

a) Apresentação da vogal a e das palavras-chaves abacaxi e Ari

- Escolha uma ou mais palavras-chaves (abelha, aranha, apito, anel) e apresente-as através de jogos de adivinhação, pequenas histórias, etc. Como exemplo, sugerimos três atividades: "O que é, o que é?", "Hora da história" e "Hora da novidade".

O que é, o que é?

Trata-se de um joguinho em que os alunos são levados a adivinhar o nome de um animal, uma fruta, etc., a partir de perguntas feitas pelo professor. Pode-se perguntar, por exemplo: "Como se chama aquele bicho que tem muitas pernas e vive numa teia? Seu nome começa com a". Depois de descoberto o nome do animal, repita-o com os alunos, colocando a figura de uma aranha no flanelógrafo.

Hora da história

Conte, por exemplo, uma história, usando as palavras-chaves abacaxi e Ari, e explique que elas se iniciam com o som a.

Escreva na lousa, pausadamente e diversas vezes, a vogal a, com letra cursiva minúscula. Peça aos alunos que prestem atenção ao sentido do traçado da letra (as letras escritas na lousa devem ser grandes e bem visíveis).

Explique aos alunos que usamos as letras para representar os sons por meio da escrita e com elas formar palavras (dê exemplos de palavras). Explique que a letra a é a letra inicial de muitas palavras: ameixa, abacate, açougue, etc.

Hora da novidade

Peça aos alunos que tragam objetos cujos nomes come-

cem com a. Traga também alguma coisa (um abacate, um anel, etc.) e faça um jogo de adivinhações. Depois explique as características de cada um dos objetos. Apresente cartazes com figuras cujos nomes comecem com a vogal a. Coloque os cartazes em lugar bem visível.

b) Atividades de discriminação auditiva

- Fale pausadamente várias palavras e peça aos alunos que pronunciem o a toda vez que aparecer uma palavra começada com esta letra. Um exemplo de como apresentar esta atividade: "Toda vez que eu falar uma palavra começada por a, vocês falam a. Vamos começar: abacate, bola, abafado, ave, carroça, elefante, abelha, açougue, laranja, água, janela, alegre, amarelo, lápis, boneca, arara, amanhecer...". Não se esqueça de explicar para os alunos o significado das palavras desconhecidas.
- Peça aos alunos que falem algumas palavras que comecem com a vogal a.

c) Atividades de discriminação visual e coordenação motora

- Fique de costas para os alunos, levante o braço direito para o alto e, com o dedo indicador, desenhe pausadamente a vogal a. Peça aos alunos que façam a mesma coisa.
- Trace, com letra bem grande, a vogal a, na lousa, chame alguns alunos e peça-lhes que acompanhem, com o dedo, o traçado da letra a. Todos os alunos devem realizar esse exercício.
- Desenhe a vogal a no pátio do colégio, em tamanho gigante, com tinta ou giz. Os alunos devem caminhar sobre o traçado seguindo o sentido correto da letra.
- Faça um cartaz com a letra a cursiva, escrita com lixa. Peça aos alunos que acompanhem com o dedo o traçado da letra.
- Coloque areia em uma caixa; nivele a superfície da areia. Peça aos alunos que tracem a letra a, com o dedo na areia.
- Peça aos alunos que tracem a letra a utilizando argila, massa de modelar, arame ou barbante.

d) Atividades de leitura e escrita

- Nessa fase da aprendizagem, as crianças treinam no caderno e no livro a escrita da letra a (escrever no mínimo cinco linhas). Os alunos devem começar sempre cobrindo pontilhados. Verifique se a direção do traçado está correta.
- Depois de fixada a escrita cursiva da vogal a, apresente a vogal a com letra de imprensa e fixe um cartaz em lugar bem visível.
- Depois de fixada a leitura e a escrita da letra a minúscula, repita as operações de aprendizagem para a letra a maiúscula. Explique que a letra a maiúscula (A) é usada no começo de alguns nomes de pessoas (Ari, Américo, Ana, Amélia, etc.).
- Escreva diversas letras na lousa. Peça a um ou mais alunos que venham até a lousa e apaguem as letras que não são a. Como sugestão, apresentamos uma forma de abordar esta atividade: "Sueli, venha até a frente e apague uma letra que não seja a".
- Coloque no flanelógrafo diversas fichas com letras cursivas e de imprensa. Peça a um ou mais alunos que retirem as letras que são a (ou que não são a). Veja como se poderia proceder: "Teresa, venha até o flanelógrafo, retire todas as letras a e mostre-as aos colegas".
- Coloque no flanelógrafo algumas figuras cujos nomes comecem com diferentes letras (ex.: aranha, foto, cachorro, anel, pião, etc.). Peça a um ou mais alunos que retirem do flanelógrafo as figuras cujos nomes comecem com a e que, em seguida, as mostrem aos colegas.
- Peça aos alunos que tragam gravuras cujos nomes comecem com a letra a. Monte um cartaz colocando os nomes

Apresentamos aqui o caso específico da vogal a, a título de exemplo. Esclarecemos, entretanto, que, para a aprendizagem das outras vogais, devem ser realizadas atividades semelhantes.

abaixo das gravuras e destacando a letra a com uma cor diferente.

- Peça aos alunos que recortem de revistas diferentes tipos de letra a e as cole no caderno.
- Escreva na lousa uma palavra qualquer (jararaca, por exemplo). Peça a um aluno que venha até a lousa e faça um tracinho embaixo de cada letra a que aparece na palavra. Repita o exercício com outras palavras. Não é possível pedir a identificação das letras diferentes da letra a, pois ainda não foram ensinadas.
- Escreva na lousa uma lista de palavras que comecem com letras diferentes (ex.: caderno, livro, ameixa, dado, pato, aranha, etc.). Peça a um aluno que venha até a lousa e apague uma palavra que não comece com a letra a. Repita a atividade com outros alunos até que na lousa fiquem somente palavras que comecem com a letra a. Peça a um aluno que faça um tracinho embaixo da letra a inicial das palavras que ficaram na lousa.
- Se, nessa etapa de aprendizagem, ainda há alunos que não identificam a letra a entre outras e não dominam sua escrita, reforce individualmente sua aprendizagem com a repetição de algumas atividades ou com exercícios paralelos.

2.2 Vogal e (página 26)

- a) Apresentação da vogal e e das palavras-chaves *ema* e *Emília*
- Apresente a vogal e, mostrando à criança o cartaz da palavra-chave *ema*. Pergunte: "Que animal é este?", "Quais são suas características?", "Ele tem bico?", "Tem penas?", "Põe ovos?". Diga que a *ema* é uma ave. Promova outras atividades já sugeridas para a vogal a.
 - Explique que nomes próprios são escritos com letra maiúscula. Escreva alguns nomes de pessoas que comecem com a letra e e grife a vogal e maiúscula.
- b) Atividades de discriminação auditiva
- Fale alto e pausadamente várias palavras e solicite aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada com a vogal e, ergam o braço direito. Sugestão de palavras:

ela — abelha — égua — eco — unha — ilha —
Evandro — educado — olho — economia — ema —
ovo — Eduardo

- Peça aos alunos que digam outras palavras começadas com a letra e.
- c) Atividades de discriminação visual e coordenação motora
- Promova atividades semelhantes ao que foi proposto para a letra a.
- d) Atividades de leitura e escrita
- Coloque no flanelógrafo diversas fichas com vogais em letras de imprensa. Algumas delas devem ser maiúsculas; outras, minúsculas. Solicite a um aluno que retire uma letra e minúscula do flanelógrafo e mostre-a aos colegas. Estes devem preencher uma linha do caderno com a vogal e em letra cursiva. Repita a atividade com a vogal e maiúscula.
 - Escreva várias palavras na lousa. A maioria delas deve começar pela vogal e, maiúscula ou minúscula. Solicite a uma criança que apague uma palavra que não se inicie pela vogal e. No final, quando restarem apenas palavras iniciadas com a vogal e, leia-as para as crianças. Peça-lhes que preencham uma linha do caderno com a vogal e minúscula e outra com a vogal e maiúscula.
 - Escreva várias palavras na lousa. Peça a um aluno que passe um traço embaixo das vogais e das palavras. Continue a atividade com outras crianças. Sugestão de palavras:

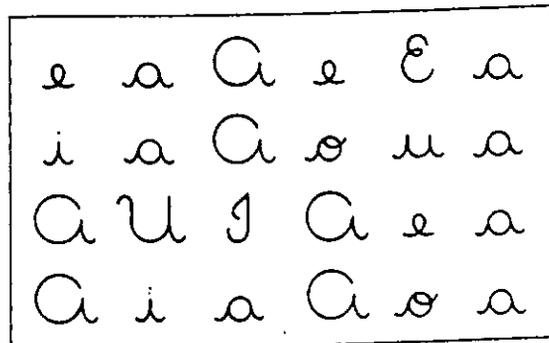
sabonete — Helena — sorvete — elevador — telefone
sede — merenda — Elaine — exagerou — legume —
leite — beleza — nenê — rede — azeite — eletricidade
peixe — Eliete

2.3 Vogal i (página 28)

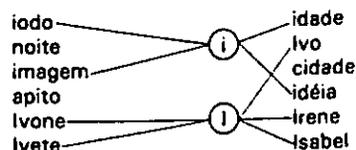
- a) Apresentação da vogal i e das palavras-chaves *late* e *lironeu*
- Apresente a vogal i, mostrando aos alunos o cartaz da palavra-chave *late*. Explique que o *late* é um meio de transporte aquático, isto é, que se locomove na água. Mostre a figura de outros meios de transporte. Promova outras atividades já sugeridas para a vogal a.
- b) Atividades de discriminação auditiva
- Solete várias palavras e solicite aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada com a vogal i, falem i. Sugestão de palavras:

imagem — olho — Ivone — Lúcia — Isabela — ilha —
amora — elevador — ímã — trene — oco — igreja —
lvete — elefante

- c) Atividades de discriminação visual e coordenação motora
- Promova atividades semelhantes ao que foi proposto para a letra a.
- d) Atividades de leitura e escrita
- Treine as crianças no traçado da vogal i com letra cursiva maiúscula e minúscula.
 - Trace no chão a vogal i. As crianças devem caminhar sobre a letra, obedecendo ao seu traçado.
 - Peça às crianças que tracem, com o dedo indicador, a letra i na lousa, na caixa de areia, na carteira, no ar, etc.
 - Solicite aos alunos que confeccionem a vogal i, utilizando barbante, argila e massa de modelar.
 - Escreva na lousa diversas vogais, em letra cursiva maiúscula e minúscula. Peça a um aluno que circule com giz vermelho um i minúsculo e a outro que passe um traço com giz amarelo embaixo do i maiúsculo. Repita a atividade até que todas as letras i tenham sido assinaladas. Sugestão:



- Peça aos alunos que preencham uma linha do caderno com a vogal i maiúscula.
- Escreva na lousa o seguinte diagrama:



Solicite a um aluno que ligue a vogal i maiúscula às palavras que começam com essa vogal. Os colegas devem preencher uma linha do caderno com a vogal i maiúscula. Repita a atividade com a letra i minúscula.

2.4 Vogal o (página 30)

- a) Apresentação da vogal o e das palavras-chaves *ovelha* e *Otília*
- Apresente a vogal o, mostrando aos alunos o cartaz da palavra-chave *ovelha*. Pergunte por que a *ovelha* é útil ao homem. Mostre a figura de outros animais e pergunte por que eles são úteis. Promova outras atividades já sugeridas para a vogal a.

b) Atividades de discriminação auditiva

- Fale em voz alta várias palavras e solicite aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada com a vogal o, ergam o braço direito. Sugestão de palavras:

Olavo — abelha — oca — ovo — coco — oração — coração — ocupado — Odete — Salete — oficina — osso — moço — oco — óculos — orelha

c) Atividades de discriminação visual e coordenação motora

- Promova atividades semelhantes ao que foi proposto para a letra a.

d) Atividades de leitura e escrita

- Escreva na lousa três palavras. Peça a um aluno que assinale as letras o que aparecem nas palavras. Sugestão de palavras:

polvo — povo — porco — osso — poço — copo — coco — fogo — jogo — colo — bolo — lobo — sono — logo — mofo — moto — gomo — como — oito — novelo — rolu — foto — Roberto

Lembre-se de explicar às crianças o significado das palavras desconhecidas.

- Coloque sobre a mesa fichas com palavras variadas. Peça a um aluno que retire uma ficha com uma palavra que começa com a vogal o minúscula e coloque-a no flanelógrafo. Solicite a outra criança que retire da mesa um cartão com uma palavra que começa com a vogal o maiúscula e coloque-a no flanelógrafo. Mostre as vogais o, maiúscula e minúscula, várias vezes, até que as crianças diferenciem uma da outra.
- Promova atividades semelhantes às que foram propostas para a letra a.

2.5 Vogal u (página 32)

a) Apresentação da vogal u e das palavras-chaves uva e Ulisses

- Apresente a vogal u, mostrando aos alunos o cartaz da palavra-chave uva. Pergunte: "Quais as frutas que vocês conhecem?", "Qual é a mais saborosa?"

b) Atividades de discriminação auditiva

- Fale em voz alta várias palavras e solicite aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada com a vogal u, falem u. Sugestão de palavras:

Ubirajara — igreja — unha — muda — uma — tua — uva — Ulisses — muro — urubu — uniforme — universo — Raul — Ubaldo — úmido

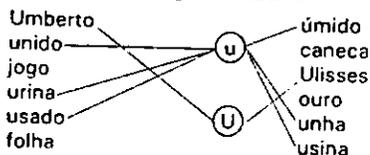
c) Atividades de discriminação visual e coordenação motora

- Promova atividades semelhantes ao que foi proposto para a letra a.

d) Atividades de leitura e escrita

- Peça aos alunos que recortem de revistas ou jornais diferentes tipos de letra u e as cole no caderno.

- Copie na lousa o diagrama abaixo:



Solicite a um aluno que ligue a vogal u maiúscula às palavras que começam com essa vogal. Os colegas devem preencher uma linha do caderno com a vogal u maiúscula. Repita a atividade com a vogal u minúscula.

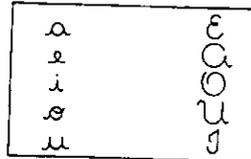
- Escreva na lousa diversas palavras. A maioria delas deve começar com a vogal u. Em seguida, peça a uma criança que vá à lousa e apague uma palavra que não começa com a vogal u. Repita a atividade até que todas as palavras não iniciadas com u tenham sido apagadas. Sugestão de palavras:

Ulisses — úmido — figo — útil — urina — luxo — Ugo mudo — cenoura — uva — uniforme — urubu

2.6 Atividades de reforço — vogais

Para a melhor fixação na leitura e na escrita das vogais, sugerimos algumas atividades. Veja como desenvolvê-las:

- Escreva na lousa:



Peça a um aluno que venha até a lousa e faça, com giz, a ligação da letra a minúscula (a) com a letra A maiúscula (A). Repita o exercício com as outras letras.

- Fale nomes de pessoas, animais, plantas e objetos que comecem com vogais (ex.: Ana, Ivo, Edite, Odete, Ubaldo, abelha, etc.) e pergunte, por exemplo: "Com que letra começa o nome Odete?"
- Coloque no flanelógrafo uma figura cujo nome comece com vogal (elefante, por exemplo) e pergunte: "André, que animal está na figura? Com que letra começa o nome deste animal?"

Repita o exercício com outras figuras.

- Escreva na lousa diversas vogais (maiúsculas e minúsculas) e peça a um aluno que faça, com giz, um traço em volta de determinada vogal. Diga, por exemplo: "Nelson, venha até a lousa e faça um traço com giz vermelho em volta de cada letra a".

Repita o exercício com as outras letras, chamando outros alunos, até que todas as vogais estejam com o traço em volta.

- Coloque no flanelógrafo diversas figuras cujos nomes comecem com vogal. Chame um aluno: "Roberto, venha até o flanelógrafo, retire as figuras cujos nomes comecem com i e mostre-as aos colegas".

- Coloque, no flanelógrafo, fichas com palavras que comecem com vogal. Chame um dos alunos: "Vera, venha até o flanelógrafo, retire as palavras que começam com i e mostre-as aos colegas".

As crianças devem identificar apenas a letra inicial da palavra; não há necessidade da leitura da palavra, já que ainda não sabem ler.

- Peça aos alunos que façam, no caderno, desenhos de frutas, animais, etc., cujos nomes comecem com vogais. Diga, por exemplo: "Desenhem um animal cujo nome começa com o".

- Distribua entre os alunos fichas com vogais escritas com letra maiúscula ou minúscula, cursiva ou de imprensa. Após a distribuição, dê ordens para a classe: "Venham para a frente as crianças que estão com a letra u. Mostrem as fichas aos colegas", "Venham para a frente as crianças que estão com a letra i. Mostrem as fichas aos colegas".

3 Encontros vocálicos (página 34)

Para a assimilação de encontros vocálicos, o aluno deve trabalhar, inicialmente, com atividades concretas, juntando vogais; depois, com exercícios de identificação de leitura e de escrita (veja livro).

Sugerimos algumas atividades. Veja como desenvolvê-las:

- Distribua fichas pequenas, com vogais escritas, para as crianças. Peça que juntem duas vogais e leiam o que se formou.
- Reúna as crianças no pátio e distribua entre elas fichas grandes com vogais escritas. Peça que se juntem duas a duas e leiam o que formaram.
- Mostre aos alunos gravuras em que aparece, em balões, a escrita de encontros vocálicos. Leia com entonação adequada a expressão dos balões.
- Escreva na lousa as interjeições ai!, oi!, ei!, ui!, etc. e peça aos alunos que leiam em voz alta cada uma delas. Em seguida peça que façam a cópia no caderno.

- Organize com os alunos a dramatização de cenas que são mostradas em gravuras.
Os alunos lêem primeiro o que está escrito, copiam no caderno e fazem a dramatização. Três alunos são os artistas: fazem gestos, expressões faciais e falam com entonação.
- Coloque sobre a mesa diversas fichas com as vogais. Peça a um aluno que venha à frente, pegue as fichas certas e forme um encontro vocálico no flanelógrafo. Um exemplo: "José, venha até a frente, pegue as fichas sobre a mesa e forme no flanelógrafo o encontro vocálico ou".
- Apresente cartões-relâmpago com os encontros vocálicos, para leitura e escrita.
- Coloque sobre a mesa diversas fichas (cada uma com um encontro vocálico) e peça a um aluno que pegue determinada ficha, mostre-a aos colegas e leia o que está escrito. Diga-lhe, por exemplo: "Carlos, pegue a ficha em que está escrito ui. Mostre-a aos colegas e leia em voz alta".
- Escreva na lousa várias interjeições e peça às crianças que as leiam em voz alta. Exemplos: Ail, Uil, Eil, Oil, Uaul, Uail, etc. Em seguida, brinque com as crianças de adivinhação. Exemplo: "Renata, tente descobrir quais as palavras que a gente diz quando espeta o dedo em um espinho" (ai, ui). "Cláudio, como é o som que o cachorro faz quando vê seu dono chegando?" (au). "Edna, qual destas palavras a gente diz quando encontra um amiguinho?" (oi). As crianças deverão preencher uma linha do caderno com cada um dos encontros vocálicos apresentados.
- Faça um ditado dos diversos encontros vocálicos.

Avaliação

Verifique, através de observações, arguições orais e atividades escritas, o aproveitamento e o desenvolvimento de cada aluno e sua participação no grupo. Considere na avaliação o interesse, a atenção e a participação dos alunos.

4 Sílabas simples (página 36)

Sílabas simples são aquelas formadas por consoante + vogal ou consoante + encontro vocálico. Nessa etapa do aprendizado, as crianças já terão uma noção de sílaba, estando, portanto, preparadas para a leitura, escrita de palavras e até de pequenos textos.

PALAVRAS-CHAVES	FAMÍLIA SILÁBICA
bebê	ba, be, bi, bo, bu
coco	ca, co, cu
dado	da, de, di, do, du
fada	fa, fe, fi, fo, fu
gado	ga, go, gu
jaca	ja, je, ji, jo, ju
lagoa	la, le, li, lo, lu
macaco	ma, me, mi, mo, mu
nabo	na, ne, ni, no, nu
papai	pa, pe, pi, po, pu
robô	ra, re, ri, ro, ru
sapo	sa, se, si, so, su
tatu	ta, te, ti, to, tu
vaca	va, ve, vi, vo, vu
xale	xa, xe, xi, xo, xu
zebu	za, ze, zi, zo, zu

Observação importante: As sílabas que formam a palavra-chave de cada uma das lições são apresentadas na própria lição ou em lições já estudadas.

Exemplo: palavra-chave **gado**.

ga: está sendo apresentada na própria lição em estudo;

do: é apresentada na lição da palavra-chave **dado**.

Vamos apresentar o estudo completo de algumas unidades. Em outras unidades, promover atividades semelhantes às que foram propostas em lições já estudadas.

4.1 bebê (página 36)

- a) **Motivação para apresentação da palavra-chave bebê**
É importante que a palavra-chave seja apresentada ao aluno mediante recursos que motivem o aprendizado. Sugerimos três tipos de estratégia:
- **O que é o que é?**
Peça aos alunos que adivinhem o nome dado a uma criança que usa fralda, mama no peito da mãe ou na mamadeira e usa chupeta. Assim que as crianças chegarem a uma resposta correta, mostre-lhes o cartaz com o bebê.
 - **Hora da história e da conversa**
Conte uma pequena história envolvendo bebê e família. Faça perguntas. Promova conversação sobre bebê e família.
 - **Hora da novidade**
Coloque um bebê-boneco em um saco não transparente e, por intermédio de pistas, leve as crianças a adivinhar qual é o nome do objeto que está escondido no saco.
- b) **Apresentação da palavra-chave**
Concluída a etapa de motivação, apresente a palavra-chave **bebê** através do cartaz. Escreva a palavra **bebê** na lousa.
- Coloque no flanelógrafo fichas com palavras. Em algumas delas deve estar escrita a palavra-chave. Peça a um aluno que retire uma ficha que não tenha a palavra **bebê**. Repita a atividade até que fiquem no flanelógrafo só as fichas com a palavra **bebê**. Em seguida, peça aos alunos que sublinhem a palavra **bebê** na frase que acompanha a ilustração do texto do livro.
 - Escreva na lousa, com letra cursiva, frases com a palavra **bebê** e solicite aos alunos que sublinhem essa palavra.
- c) **Atividades de discriminação auditiva das sílabas ba, be, bi, bo, bu**
- Pronuncie pausadamente várias palavras. As crianças, ao ouvirem uma palavra que comece com a sílaba **ba**, deverão bater palmas ou se manifestar de alguma outra forma, previamente combinada, como por exemplo: levantar a mão, falar **ba**, etc. A seguir, sugerimos algumas palavras que poderão ser usadas nesta atividade:
 - ba:** bacia, bala, balanço, baleia, banana, barata, balão, bateu, baralho, batata, babá;
 - be:** bebê, bêbado, bebeu, bebida, bela, beleza, besouro, bexiga, bezerro, beterraba;
 - bi:** bico, bicho, bíblia, bicicleta, bife, bigode, bilhete;
 - bo:** bola, bolacha, boneco, bonita, boca, bota, bolo, boabagem, bote;
 - bu:** bute, buraco, bujão, búfalo.
 - Disponha os alunos, na sala de aula, em círculo ou em fila. Faça um barquinho de papel e entregue-o a uma criança, que deverá passá-lo à seguinte, e assim por diante. A um sinal, anteriormente combinado, as crianças interromperão o jogo, e a que estiver com o barquinho pronunciará uma palavra iniciada pela sílaba que se quer destacar.
As palavras poderão ser eventualmente registradas na lousa, para o reconhecimento da sílaba inicial, como preparação para a etapa posterior, de discriminação visual.
- d) **Treino do traçado da letra b cursiva, minúscula e maiúscula**
Exercite, com a criança, o traçado da letra cursiva minúscula e maiúscula:
- no chão, fazendo a criança caminhar sobre o traçado da sílaba, obedecendo ao sentido correto;
 - na caixa de areia;
 - na lixa;
 - no ar;
 - na carteira;
 - na lousa;
 - no caderno ou livro, orientando o aluno para que ele cubra linhas pontilhadas.
- e) **Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas ba, be, bi, bo, bu, com iniciais minúsculas e maiúsculas**
- Apresente aos alunos a sílaba **ba** com inicial minúscula, escrita com letra de imprensa e com letra cursiva.

- Escreva na lousa várias palavras, entre as quais algumas com a sílaba **ba**. Solicite a alguns alunos que sublinhem a sílaba **ba** das palavras.
- Faça os alunos treinarem o traçado da letra **a** e da sílaba **ba** no caderno, na caixa de areia, na lousa, no chão, com letras em tamanho grande para que os alunos caminhem sobre o traçado da sílaba, seguindo o sentido correto da escrita. Depois de treinada a sílaba **ba** minúscula, treine a leitura e a escrita da sílaba **ba** maiúscula. Repita a atividade com **be**, **bi**, **bo**, **bu**.

- Escreva na lousa palavras com a sílaba **ba** com inicial maiúscula e minúscula. Peça a uma criança que sublinhe as sílabas **ba** com inicial maiúscula. Os outros alunos devem preencher uma linha do caderno com essa sílaba. Solicite a outra criança que circule as sílabas **ba** com inicial minúscula. A atividade termina quando todas as sílabas tiverem sido assinaladas e as crianças as tiverem copiado. Somente passe para a etapa seguinte depois que as crianças conseguirem ler e escrever com desembaraço as sílabas **ba**, **be**, **bi**, **bo**, **bu**, com inicial maiúscula e minúscula.

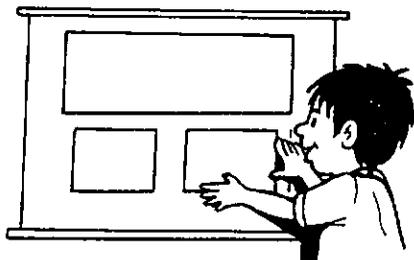
- Mostre e deixe o cartaz da palavra **bebê** em lugar visível.

f) Formação de palavras com as vogais e as sílabas **ba**, **be**, **bi**, **bo**, **bu**

- Escreva na lousa a palavra **bebê**. Leia-a pausadamente para os alunos e peça-lhes que escrevam várias vezes a palavra no caderno. Solicite-lhes que identifiquem a palavra no livro. Faça o mesmo com as palavras do exercício. Os alunos devem, no final desta atividade, ser capazes de ler e escrever qualquer uma das palavras. Não esqueça de explicar o significado das palavras desconhecidas.

Mostre figuras se for necessário. Forme oralmente frases com as palavras em estudo.

- Peça aos alunos que formem palavras com as fichas de vogais e sílabas do **Caderno de Jogos**.
- Espalhe, sobre a mesa, cartões com sílabas e vogais. Preencha uma ficha, no flanelógrafo, com uma palavra escrita. Peça a um aluno que retire alguns cartões da mesa, formando a palavra da ficha. O aluno deverá colocar as sílabas embaixo da palavra escolhida pelo professor:



Os outros alunos deverão copiar no caderno a palavra e as sílabas, separadamente: **babou** → **ba-bou**.

- Coloque, no flanelógrafo, cartões com sílabas formando palavras e peça aos alunos que as leiam silenciosamente:

be	beu
----	-----

. Feito isto, diga aos alunos que leiam a palavra

em voz alta, em coro ou individualmente.

- Coloque várias fichas com palavras no flanelógrafo. Peça a um aluno que retire uma das fichas e a leia. O aluno mostrará a palavra para os colegas, que deverão escrevê-la no caderno. Repita o exercício com outros alunos e outras palavras.
- Peça a um aluno que procure no livro, e leia em voz alta, três palavras que comecem com a sílaba que se quer fixar.
- Mostre figuras para que os alunos escrevam a palavra correspondente ao desenho (ditado mudo).
- Faça ditado de palavras da lição que está sendo estudada e de lições anteriores.

g) Separação de sílabas

- Escreva uma palavra na lousa; leia-a normalmente e, depois, pausadamente, silabando-a. Peça às crianças que repitam o procedimento. Registre na lousa a separação das sílabas da palavra e peça às crianças que a copiem

no caderno: **bobo** → **bo-bo**.

Faça o mesmo com as outras palavras da lição.

- Pronuncie uma palavra, pausadamente, silabando-a. Bata uma palma para cada sílaba pronunciada. Repita o exercício com as crianças. Esta atividade também auxilia a percepção do número de sílabas que a palavra contém.
- Utilize fichas com as sílabas de uma palavra. Coloque-as juntas no flanelógrafo, e peça às crianças que copiem a palavra formada. Separe as fichas ou peça a um aluno que o faça. As crianças deverão ler a palavra silabando-a e, novamente, deverão copiá-la com as sílabas separadas. Repita o exercício com outras palavras.
- Separe as sílabas das palavras, na lousa, com o auxílio da

“escadinha”: **boa** →

bo	a
----	---

h) Formação de frases com palavras já estudadas

- Incentive e dê oportunidade aos alunos para que formem frases, oralmente, com as palavras da lição.
- Registre, na lousa, frases com palavras já estudadas; explore a leitura silenciosa e oral, individual e coletiva.
- Oriente a escrita das frases, enfatizando o uso do parágrafo, da letra maiúscula e da pontuação correta.
- Faça exercícios orais de ampliação de frases, utilizando gravuras.

Sugestões de frases para serem exploradas:

O boi bebe.	— Obal O boi bebeu.
O boi bebeu.	O boi bebe e baba.
Eu bebi.	Bubu é o boi.

i) Textos-procedimentos para leitura e interpretação

• **Leitura**

- Solicite aos alunos que façam a leitura silenciosa e observe se estão lendo apenas com os olhos, sem mover os lábios, e se estão em postura correta. Explique o significado de palavras desconhecidas. Faça uma ou mais vezes a leitura oral, com boa entonação. Solicite aos alunos que leiam.

• **Interpretação**

Através das atividades de interpretação do texto, os alunos adquirem capacidade para compreender e interpretar a idéia principal.

- Faça perguntas, oralmente, sobre a história, para que os alunos consultem e respondam na forma oral e escrita.

Nesta fase inicial, dê exercícios escritos bem simples, como, por exemplo: **ligar**, **completar**, **assinalar**, etc. Veja o texto da página 37 do Livro-Texto:

A babá e o bebê

Bia é a babá.
Bibo é o bebê.
A babá é boa.
O bebê bebe.

1. Ligue:

Bia é _____ o bebê
Bibo é _____ a babá

2. Complete:

O bebê bebe

3. Assinale com X a resposta correta:

- Bia é boa.
- Buba é boa.

j) Composição

Nesta fase, os alunos deverão observar gravuras com cenas em seqüência e contar oralmente a história.

- Incentive a criança a expressar livremente seus sentimentos e sua criatividade.

Em etapa mais adiantada, a criança deverá escrever a história. Nesse caso, explore oralmente, com a classe, a gravura ou a seqüência de gravuras; organize um roteiro que sirva de orientação para a escrita da história.

1) Integração com o meio ambiente

- Procure estabelecer uma interação do aprendizado da criança, em classe, e seu dia-a-dia, seu meio ambiente, suas necessidades e aspirações. Mediante as atividades desenvolvidas em sala de aula, a criança será levada a observar, refletir, criar, discriminar, conviver e cooperar, o que constitui um apoio indispensável ao processo de amadurecimento e enriquecimento do indivíduo.

m) Incentivo

- Faça comentários sobre o aproveitamento dos alunos, no final de cada lição, elogiando-os pelo empenho e pela dedicação com que realizaram as atividades.

4.2 coco (página 38)

Siga os mesmos procedimentos utilizados no estudo da lição *bebê*.

a) Motivação e apresentação da palavra-chave *coco*

- Mostre um *coco* aos alunos para que o identifiquem. Leve cocada e distribua para os alunos. Mostre o cartaz *coco*.
- Escreva na lousa, com letra cursiva, frases com a palavra *coco* e peça aos alunos que observem essa palavra escrita com letra de imprensa e cursiva.

b) Discriminação auditiva das sílabas *ca*, *co*, *cu*

- Fale pausadamente várias palavras e peça aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada por *ca*, ergam os braços e falem essa sílaba. Sugestão de palavras:

caderno — cadeira — galo — cadeado — gado — fala
caneta — gato — gagá — caduco — careca — caju

Repita a atividade com as sílabas *co* e *cu*. Sugestão de palavras:

co: { cola — cocada — gola — colar —
cozido — goma — coco — colher —
gole — coração — goteira — coroa

cu: { cuia — guri — gula — cuca — fumo
cuco — cura

c) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas *ca*, *co*, *cu*, com iniciais minúsculas e maiúsculas

- Escreva na lousa diversas palavras que contenham as sílabas *ca*, *co*, *cu* e peça aos alunos que as sublinhem. Treine a escrita dessas sílabas com inicial minúscula. Em seguida, depois de dominada a sua escrita, treine os alunos na leitura e escrita dessas sílabas com inicial maiúscula.
- Distribua entre os alunos fichas com as sílabas *ca*, *co*, *cu*, maiúsculas e minúsculas, em letra cursiva e de imprensa. Peça aos alunos que têm a sílaba *ca* minúscula que venham à frente. Os outros alunos devem preencher uma linha do caderno com essa sílaba. Repita a atividade com a sílaba em inicial maiúscula e com as outras sílabas da lição.
- Não esqueça de colocar o cartaz da palavra *coco* em lugar visível.

d) Formação de palavras com vogais, sílabas *ca*, *co*, *cu* e outras sílabas já estudadas

- Escreva na lousa a palavra *coco* e treine os alunos na leitura e escrita dessa palavra. Em seguida repita a atividade com as outras palavras e verifique se os alunos sabem ler e escrever as palavras apresentadas.
- Peça aos alunos que formem palavras com as fichas do *Caderno de Jogos*.

e) Formação de frases

- Escreva na lousa uma das palavras da lição e solicite a um aluno que forme oralmente uma frase com ela. Peça aos outros alunos que formem outras frases com a palavra apresentada e proceda da mesma forma com as outras palavras da lição.

- Escreva na lousa frases com as palavras da lição para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O bebê caiu. Cuca bicou Caio.
Cacá é boa. A cueca caiu.

f) Estudo de texto

- Escreva o seguinte texto na lousa, para leitura e cópia:
Cuca é a bebê.
Caio é o bebê.
O bebê caiu.
— Uá! Uá! Uá!

Em seguida, faça perguntas:

- Quem é Cuca?
- Qual é o nome do bebê?
- O que aconteceu com o bebê?
- O que você acha que Cuca fez para o bebê parar de chorar?

g) Composição

- Solicite aos alunos que inventem e contem uma pequena história sobre os seguintes temas:
"Uma criança caiu e machucou a boca",
"Uma criança derrubou um copo de leite com chocolate. O líquido molhou a roupa da criança e os cacos de vidro espelharam-se pelo chão".

4.3 dado (página 41)

a) Apresentação da palavra-chave *dado*

- Leve um dado para a sala de aula. Mostre-o aos alunos e explique-lhes que o dado tem a forma de um cubo e que suas faces são numeradas. Peça às crianças que joguem o dado e digam que número apareceu na face voltada para cima.
- Escreva na lousa a palavra *dado* e peça aos alunos que a identifiquem no Livro-Texto.
- Apresente o cartaz com a palavra *dado*.
- Escreva na lousa frases em que apareça a palavra *dado* e solicite aos alunos que sublinhem essa palavra.

b) Discriminação auditiva das sílabas *da*, *de*, *di*, *do*, *du*

- Veja atividade semelhante na lição *bebê*. Sugestão de palavras:

da: { dado — banana — danado — fada —
pata — data — bala — dama — barata —
dar — panela — cada

de: { dedo — feliz — dedal — defeito — bela
desenho — beco — delícia — vela —
bebida — ferida — dedal

di: { diabo — diamante — tia — fino — dia —
ditado — piche — direção — direito —
bicho — fila — bica

do: { doce — bode — foca — doído — doença —
bote — você — focinho — domingo —
dona — dolorido — voto — boné

du: { duro — fumo — dureza — pula —
furo — Dudu — ducha — bucha —
puro — muro

c) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas *da*, *de*, *di*, *do*, *du*, com iniciais minúsculas e maiúsculas

- Apresente aos alunos as sílabas *da*, *de*, *di*, *do*, *du*, minúsculas e maiúsculas, em letras de imprensa e cursiva.
- Mostre o cartaz com a palavra *dado* e deixe-o em lugar visível.
- Escreva na lousa diversas palavras que contenham as sílabas *da*, *de*, *di*, *do*, *du* e peça aos alunos que sublinhem essas sílabas.

- Faça os alunos treinarem a escrita e a leitura das sílabas da, de, di, do, du, com iniciais maiúsculas e minúsculas.
- d) Formação de palavras com as sílabas da, de, di, do, du
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a formação das palavras da lição *bebê*.
 - Verifique se os alunos diferenciam a letra da imprensa da letra cursiva.
 - Copie na lousa o esquema abaixo:

i	eu	a	do	dói	de	da
---	----	---	----	-----	----	----

de do cabi ida
 de do cadea do
 da di bebi cau

Peça a um aluno que complete a primeira palavra com uma sílaba dos quadrinhos. Continue a atividade com outros alunos.

- Peça aos alunos que formem palavras com as fichas do *Caderno de Jogos*.

e) Formação de frases

- Escreva na lousa uma das palavras da lição e solicite a um aluno que forme oralmente uma frase com ela. Peça a outros alunos que formem frases com a palavra apresentada.
- Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Dadá deu bebida ao Edu. O dedo de Didi doeu.
 O bode é do Edu. — Cuidado! O coco caiu.

f) Estudo de texto

- Escreva o seguinte texto na lousa para leitura e cópia:
 Edu caiu de boca.
 A boca de Edu dói.
 — Uá! Uá! Uá! — grita Edu.
 Dadá cuida da boca de Edu!
 Dadá é boa e educada.
 Em seguida, pergunte:
 a) Quem caiu de boca?
 b) Quem cuida da boca de Edu?

g) Composição

- Solicite aos alunos que contem uma história em que se machucaram e alguém os ajudou. Explore o assunto "Devemos sempre ajudar os outros".

4.4 *fada* (página 43)

a) Apresentação da palavra-chave *fada*

- Conte aos alunos a história da *Gata Borradeira*, enfatizando a figura da fada-madrinha. Peça a alguns alunos que contem uma história em que aparece a personagem de uma fada. Mostre o cartaz da lição *fada*.

b) Discriminação auditiva das sílabas fa, fe, fi, fo, fu

- Fale pausadamente várias palavras e peça aos alunos que, quando ouvirem uma palavra iniciada por uma das sílabas da lição, ergam os braços e falem essa sílaba. Sugestão de palavras:

fa:	favela — fada — faca — data — pata — facada — vaca — panela — farofa — farinha — dama
fe:	dedal — feliz — veloz — felicidade — febre — ferro — bela — ferradura — ferida — dela — vela
fi:	fiado — diabo — ficha — tia — figa — bife — vila — fivela — filhote — fino — tigete — bicho

fo:	fome — bola — foto — foguete — fogo pote — focinho — voto — bote — fogão folha — fofoca
fu:	fumaça — puxa — futuro — lua — fumo futebol — duro — furo — furacão — pula — fubá — fuga — bule

c) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas fa, fe, fi, fo, fu, com iniciais minúsculas e maiúsculas

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição *bebê*.

d) Formação de palavras com as sílabas fa, fe, fi, fo, fu

- Copie na lousa o esquema abaixo:

fa	bi	fa	bi	ca	fo	fi	ba
fe	ca	fe	da	fo	fe	fo	ca

Peça a um aluno que forme uma palavra, usando as sílabas que estão nos quadrinhos. Repita a atividade com outras crianças. Todos os alunos deverão escrever as palavras no caderno e separar as sílabas.

Exemplos:

— bife — fada — fofa — foca
 — faca — bife — foca — fica
 — bica — bafo

- Peça às crianças que desenhem no caderno uma faca e uma fada e escrevam o nome das figuras abaixo delas.

e) Formação de frases

- Solicite aos alunos que formem frases oralmente, utilizando as palavras da lição.
- Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O cabo da faca caiu.
 Fafá é afobada e educada.
 A fada é boa e cuidou de Fifi.
 — Cuidado, Fifi! A faca é afiada.

f) Estudo de textos

- Escreva o seguinte texto na lousa para leitura e cópia:

A fada e a cuca

Fafá é a fada.
 Fafá é boa e educada.
 Fifi é a cuca.
 Fifi é feia e caduca.

Explique às crianças que *Cuca* é um personagem criado por Monteiro Lobato e que só existe em suas histórias.

- Explore outros textos:

Bia

Bia é boa e educada.
 Bia dá a cocada ao Dedé.
 Bia dá a bebida ao Didi.

Cocada

É dia de cocada.
 A cocada é de coco.
 Dedé dá a cocada ao Caio.
 — Oba! A cocada é boa!

g) Composição:

- Peça aos alunos que inventem e contem uma história sobre fadas e bichos.
- Conte a história "A Gata Borradeira" e peça a um aluno que repita o início da história, a outro que conte o meio da história e assim por diante, até que toda a história seja contada.

4.5 gado (página 46)

- a) Apresentação da palavra-chave **gado**
- Explique aos alunos que há diversas espécies de gado:
 - gado bovino, formado por bois;
 - gado ovino, formado por carneiro;
 - gado suíno, formado por porcos.
 Explique-lhes também por que a criação de gado é importante para o homem. Pergunte às crianças o que nós aproveitamos do boi, do porco, do carneiro, etc. Se possível, mostre aos alunos gravuras das várias espécies de gado.
- b) Discriminação auditiva das sílabas **ga, go, gu**
- Sugestão de palavras a serem utilizadas em atividades semelhantes às das lições anteriores:

ga:	{ gado - caco - gato - gagá - cana - garoto - galo - caju - galho - fala jaca - tapa
go:	{ cola - gola - fome - goteira - cobra gomo - goleiro - goela - foca - gota colega - gole
gu:	{ guloso - cuca - gula - guri - fumo - pula - gulodice - fumaça

- c) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **ga, go, gu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- d) Formação de palavras com as sílabas **ga, go, gu**
- Copie na lousa o esquema abaixo:

1	2
fi	gu
3	4
de	fu
5	6
go	ga
7	8
da	a
9	10
do	di

1 + 6 + 7 → figada
 1 + 6 → figa
 1 + 5 → figo
 8 + 3 + 6 → adega
 4 + 6 → fuga
 2 + 3 → gude
 6 + 9 → gado
 6 + 5 → gago
 10 + 5 → digo

Peça a um aluno que, a partir dos números que você ditar, junte as sílabas correspondentes e forme uma palavra. Os outros alunos devem copiar no caderno a palavra formada. Repita a atividade com todas as crianças.

- e) Formação de frases
- Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O bigode de Fábio é feio. A figada é de figo.	Didi é afobado. Gugu é gago.
--	---------------------------------

- f) Estudo de texto
- Explore o seguinte texto para leitura e cópia:

A goiabada é de goiabal
 — Oba! A goiabada ficou boa!
 A figada é de figo!
 — Oba! A figada ficou boa!
- g) Composição
- Peça aos alunos que pesquisem e conversem sobre as diversas espécies de gado que existem. Solicite-lhes que tragam figuras com exemplares de espécies de gado e inventem sobre um deles uma pequena história. Exemplo: "O carneirinho se perdeu na floresta..."

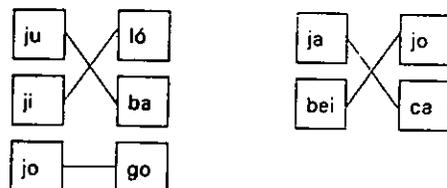
4.6 jaca (página 48)

- a) Apresentação da palavra-chave **jaca**
- Pergunte aos alunos se conhecem ou se já comeram jaca. Aos que conhecem, peça que a descrevam aos colegas. Depois explique-lhes: "A jaca é o fruto da jaqueira. A jaqueira é uma árvore alta, de folhas lustrosas. As jacas chegam a pesar 20 kg. Elas nascem no tronco das jaqueiras e nos seus galhos mais baixos e mais grossos. Quando madura, a jaca tem cor amarelada, superfície áspera, cheia de pequenas saliências. A jaca é formada de pequenos gomos. Cada gomo é uma amêndoa branca, revestida por uma polpa mole e amarela. Essa polpa é comestível, nutritiva e muito saborosa. A jaca é comida ao natural ou em forma de doce. As sementes podem ser cozidas ou assadas".

- b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **ja, je, ji, jo, ju**, com iniciais minúsculas e maiúsculas
- Apresente aos alunos as sílabas **ja, je, ji, jo, ju**, com iniciais minúsculas e maiúsculas, em letras de imprensa e cursiva.
 - Escreva na lousa diversas palavras que contenham as sílabas **ja, je, ji, jo, ju** e peça aos alunos que sublinhem essas sílabas.
 - Faça os alunos treinarem a escrita e a leitura das sílabas com iniciais maiúsculas e minúsculas da lição.
- c) Formação de palavras com as sílabas **ja, ji, jo, ju**
- Escreva na lousa diversas palavras com as sílabas da lição para que as crianças possam copiá-las e separar suas sílabas.
 - Em seguida, solicite aos alunos que construam oralmente frases com essas palavras. Sugestão de palavras:

beijo - juba - jogo - jóia - jibóia - jaca - caju

- e) Copie na lousa o diagrama abaixo:



— jubá, jiló, jogo — jaca, beijo

Peça a um aluno que copie as sílabas ligadas para descobrir a palavra formada.

- d) Formação de frases
- Solicite aos alunos que formem oralmente frases com as palavras da lição.
 - Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

— Oba! A feijoada é boa! A cajuada é de caju.	Bia beijou Jacó. Juca judiou de Fábio.
--	---

- e) Estudo de texto
- Escreva na lousa o seguinte texto para leitura e cópia:

Gabi é a babá de Juca.
 Gabi deu cajuada ao Juca.
 — Oba! A cajuada é boa!
 Gabi deu feijoada ao Juca.
 — Oba! A feijoada é boa!
- f) Composição
- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa de como é feita a feijoada. Peça-lhes que façam de pratos típicos da região onde vivem.

4.7 lagoa (página 51)

- a) Apresentação da palavra-chave **lagoa**
- Explique aos alunos que ilha é uma porção de terra cercada de água. Pergunte se alguém sabe o que é lagoa. Se ninguém souber, explique que lagoa ou lago é uma porção de água cercada de terra. Pergunte então se algum aluno já viu uma lagoa.
- b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **la, le, li, lo, lu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- c) Formação de palavras com as sílabas **la, le, li, lo, lu**
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
 - Escreva na lousa algumas palavras. Peça a um aluno que separe as sílabas de uma delas, dentro de quadrinhos, e coloque na frente o número de sílabas da palavra. Exemplo:

cabelo →

ca	be	lo
----	----	----

 3

Sugestão de palavras:

lagoa — colega — alugou — caçado — loja — ligou
bolada — colocou — aula — lado — legume

Os outros alunos deverão copiar as palavras no caderno e separar as sílabas. Repita a atividade com todas as crianças.

- d) Formação de frases
- Solicite às crianças que formem oralmente frases com as palavras da lição.
 - Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O bode caiu de boca. Ele ficou aleijado. — O cabelo de Lia é feio! — falou Júlia.
--

- e) Estudo de texto
- Escreva o seguinte texto para leitura, cópia e ditado:

O galo de Júlio

Lia deu o galo ao Júlio.
— Obal! O galo é belo! — falou Júlio.
— Cól! Cól! Cól!
O galo bicou o dedo de Júlio.
— Uif! O galo é doído! — falou Júlio.

Em seguida, faça perguntas sobre o texto.

- f) Composição
- Peça aos alunos que pesquisem sobre a baleia e outros animais mamíferos que vivem na água (golfinho, peixe-boi). Promova a livre conversação sobre outros animais.

4.8 macaco (página 53)

- a) Apresentação da palavra-chave **macaco**
- Mostre um cartaz com a figura de um macaco e pergunte: "Quem já viu um macaco?", "Onde?", "O que ele fazia de engraçado?". Em seguida, escreva a palavra **macaco** na lousa e peça aos alunos que a copiem.
- b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **ma, me, mi, mo, mu**, com iniciais maiúsculas e minúsculas
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- c) Formação de palavras com as sílabas **ma, me, mi, mo, mu**
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
 - Escreva na lousa várias palavras que contenham as sílabas **ma, me, mi, mo, mu**, com iniciais maiúsculas e minúsculas, e peça aos alunos que sublinhem estas sílabas.
 - Escreva na lousa sílabas numeradas. Em seguida, peça a um aluno: "Júlio, vá à lousa e copie os números 1, 7,

3 e forme a palavra correspondente". As outras crianças devem copiar no caderno a palavra formada. Sugestão de palavras:

1 ma	2 a	3 co	4 la	5 da
6 fo	7 ca	8 do	9 e	10 lu
11 io	12 mi	13 me	14 mo	15 mu

1 + 7 + 3 → macaco 13 + 4 + 8 → melado
13 + 8 → medo 14 + 4 → mola
12 + 2 + 8 → miado 15 + 4 → mula
14 + 6 → mofo 1 + 10 + 3 → maluco
14 + 9 + 5 → moeda 12 + 3 → mico
1 + 4 → mala 15 + 8 → mudo
1 + 7 → maca 14 + 5 → moda

- d) Formação de frases
- Solicite aos alunos que formem oralmente frases com as palavras da lição. Utilize frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Magali é amiga de Emília. Jaime ama Amélia.
Miloca come legumes. Meu amigo Emílio joga bola.

- Escreva na lousa frases para os alunos copiarem e completarem, utilizando palavras de um quadro. Exemplo:

amigo	moela	meia	comeu
-------	-------	------	-------

Emília a goiaba.
Meu caiu de boca.
Magali comeu a do galo.
Jaime colocou a e a cueca.

- e) Estudo de texto
- Escreva na lousa o texto abaixo para leitura e cópia.

Malu

Malu é uma macaca.
Ela é a macaca de Miloca.
Malu é uma macaca mimada.
— Como Malu é bela! — falou Miloca.

Em seguida, faça perguntas sobre o texto.

- f) Composição
- Peça aos alunos que conversem com seus pais, vizinhos e amigos sobre os diversos animais que podemos encontrar nos jardins zoológicos. Solicite-lhes que tragam figuras de diversos animais. Visite com os alunos um jardim zoológico e promova a livre conversação sobre o assunto.

4.9 nabo (página 56)

- a) Apresentação da palavra-chave **nabo**
- Mostre um nabo ou a figura de um nabo e pergunte: "O que é isso?", "Para que serve?". Explique que o nabo é uma planta da qual comemos a raiz, isto é, a parte que fica embaixo da terra. Dê outros exemplos de raízes comestíveis: cenoura, batata, beterraba, mandioca, rabanete, etc.
- b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **na, ne, ni, no, nu**, com iniciais maiúsculas e minúsculas
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- c) Formação de palavras com as sílabas **na, ne, ni, no, nu**
- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
 - Escreva na lousa várias palavras que contenham as sílabas **na, ne, ni, no, nu**, com iniciais maiúsculas e minúsculas, escritas em letras de imprensa e cursiva, e peça aos alunos que as copiem.

d) Formação de frases

- Solicite aos alunos que formem oralmente frases com as palavras da lição.
- Escreva frases na lousa, com as palavras fora de seqüência. Numere as palavras para que os alunos possam colocá-las na ordem correta. Exemplos:

colocou na Neide boneca a cama.
2 5 1 4 3 6

caneca do A menino. é
2 4 1 5 3

de o boneca A é bebê Manuela.
6 4 2 1 3 5 7

Os alunos devem copiar as frases no caderno, na seqüência correta.

e) Estudo de texto

- Escreva o seguinte texto na lousa para leitura e cópia:
Ana é uma menina.
Manuela é uma boneca.
Ela é a boneca de Ana.
Ana colocou a boneca na cama e falou:
— Nana, nenê! Nana, nenê!...

Em seguida, faça perguntas sobre o texto.

f) Composição

- Escreva a palavra **mecânico** na lousa. Peça aos alunos que a leiam e copiem. Explique-lhes que mecânico é o trabalhador que conserta máquinas, automóveis e que ele trabalha na oficina mecânica.
- Peça aos alunos que conversem com seus pais e outras pessoas sobre as diversas profissões e o lugar onde elas são exercidas. Peça a alguns alunos que venham à frente e falem sobre alguma profissão.

4.10 papai (página 58)

a) Apresentação da palavra-chave **papai**

- Converse com os alunos sobre a família e a importância do pai. Pergunte que brincadeiras eles fazem com o pai.

b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **pa, pe, pi, po, pu**, com iniciais maiúsculas e minúsculas

- Apresente aos alunos as sílabas **pa, pe, pi, po, pu**.
- Escreva na lousa diversas palavras que possuam as sílabas **pa, pe, pi, po, pu**, e peça aos alunos que sublinhem essas sílabas.
- Faça os alunos treinarem a escrita e a leitura das sílabas **pa, pe, pi, po, pu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas.

c) Formação de palavras com as sílabas **pa, pe, pi, po, pu**

- Siga os mesmos procedimentos da lição **bebê**.

d) Formação de frases

- Faça o ditado de algumas palavras e peça aos alunos que formem frases oralmente. Sugestão de palavras:

pijama — copo — piano — panela — pomada — papagaio — pé — peludo — pena — pulga

e) Estudo de texto

- Explore o seguinte texto para leitura, cópia e ditado:

O macaco da família

Mico é o macaco da família.
Ele jogou café no pijama de papai.
Colocou o dedo no copo de limonada e comeu a comida do papagaio.
Papai ficou danado e falou:
— Pega o Mico! Pega o Mico!

f) Composição

- Escreva a palavra **piano** na lousa e peça a um aluno que a leia em voz alta. Os outros devem copiá-la no caderno. Explique que piano é um instrumento musical. Solicite às crianças que pesquisem sobre os diversos instrumentos

musicais e que tragam de casa figuras desses instrumentos.

Toque músicas para que os alunos identifiquem o som dos diversos tipos de instrumentos e promova a livre conversação sobre o assunto.

4.11 robô (página 61)

a) Apresentação da palavra-chave **robô**

- Mostre aos alunos brinquedos na forma de robô. Mostre figuras de robôs utilizados nas indústrias. Dê explicações. Peça que desenhem um robô.

b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **ra, re, ri, ro, ru**, com iniciais minúsculas e maiúsculas

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.

c) Discriminação visual, leitura, escrita e formação de palavras com as sílabas **ra, re, ri, ro, ru**

- Escreva na lousa sílabas fora de ordem e em seguida peça a uma criança: "Roberto, vá à lousa e escreva uma palavra, ordenando as sílabas dos quadrinhos". Exemplo:

ga ru → ruga mo re → remo ri co → rico

As outras crianças deverão copiar as palavras e separar as sílabas.

d) Formação de frases

- Solicite aos alunos que formem oralmente frases com as palavras da lição.
- Escreva algumas frases na lousa para leitura, cópia e ditado. Sugestão de frases:

Rui ficou rouco e bebeu remédio.
Renê ligou o rádio de Leda.
A rede de Romeu é nova.
Romeu caiu no rio.

e) Estudo de texto

- Faça perguntas sobre o texto da página 62. Explore o seguinte texto para leitura, cópia e ditado:
Romeu colocou a canoa no rio.
Romeu remou e remou.
— Como ele é rápido! — falou Rebeca.
— Como ele é belo! — falou Joana.

f) Composição

- Mostre aos alunos quadros com cenas fora de seqüência para que eles as ordenem e contem a história.

4.12 sapo (página 63)

a) Apresentação da palavra-chave **sapo**

- Pergunte às crianças: "Qual é o nome do animal de cor esverdeada, que se move aos saltos, coacha, tem língua comprida e se alimenta de insetos?". Depois de descoberto o nome do animal, continue: "Quem gostaria de imitar um sapo?". Explique às crianças como é a reprodução dos sapos: "O sapo põe ovos na água. Os ovos se desenvolvem e transformam-se em girinos, que parecem peixinhos com rabo. Mais tarde os girinos crescem, aparecem suas patas, o rabinho some e tornam-se sapos". Se possível, mostre figuras para que as crianças possam ver o nascimento e o desenvolvimento do sapo. Explique ainda que o sapo é um animal muito útil porque se alimenta dos bichinhos que destroem as plantações.

b) Leitura e escrita das sílabas **sa, se, si, so, su**, com iniciais minúsculas e maiúsculas, e formação de palavras

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- Copie na lousa os diagramas abaixo:

Peça a um aluno que vá à lousa e escreva a palavra formada. Os outros alunos devem copiá-la e separar as sílabas.

c) Formação de frases

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

sábado — sono — saia — sofá — sacola — soco
selo — semana — suado — sopa — sino — suco

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia e ditado:

A seca

O lago secou. O rio secou.

A água acabou.

A comida acabou.

e) Composição

- Explique aos alunos que em determinadas regiões do Brasil há o fenômeno da seca. Nesse período, a água dos rios e lagos acaba, as plantações e animais morrem. Promova a livre conversação sobre o assunto. Faça perguntas.

4.13 tatu (página 66)

a) Apresentação da palavra-chave **tatu**

- Pergunte aos alunos: "Qual é o animal que tem o casco duro e faz sua toca na terra?". "Seu nome começa pela sílaba ta". Depois que as crianças responderem, escreva a palavra **tatu** na lousa. Explique aos alunos que o tatu é um mamífero desdentado e se alimenta de raízes, frutos, insetos, etc. Explique-lhes também que existem vários tipos de tatu, como o tatu-bola, o tatu-galinha, o tatu-de-rabo-mole, o tatu-canastra, etc. e que a carne desse animal serve de alimento ao homem.

b) Discriminação visual, leitura e escrita das sílabas **ta, te, ti, to, tu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas

- Escreva na lousa várias palavras que contenham as sílabas **ta, te, ti, to, tu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas, e peça aos alunos que as sublinhem.
- Distribua às crianças fichas com as sílabas **ta, te, ti, to, tu**, iniciadas por letra minúscula e maiúscula, em letra de fôrma e cursiva. Peça aos alunos que têm a sílaba **ta** com inicial maiúscula que venham à frente. Os outros alunos devem preencher uma linha do caderno com essa sílaba. Repita a atividade com a sílaba **ta** com inicial minúscula e com as outras sílabas da lição.

c) Formação de palavras com as sílabas **ta, te, ti, to, tu**

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.

d) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O gato tomou o leite na lata.
Tadeu toca gaita e piano.
O pato pateta pulou na panela.
Renato comeu a metade do bolo.

e) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia e ditado:

O telefonema

O telefone tocou e tocou.

Túlio pegou o telefone e falou:

— Alô! Aqui é Túlio.

— Oi, Túlio! É tio Renato.

— Fala, tio.

— A moto de teu pai caiu na lama e ficou suja.

— Tá! Eu digo ao papai. Até logo.

— Até logo! — falou tio Renato

f) Composição

- Simule conversas telefônicas entre os alunos. Peça-lhes que inventem assuntos. Faça sobre os meios de comunicação. Promova conversas. Faça perguntas. Dê explicações.

4.14 vaca (página 68)

a) Apresentação da palavra-chave **vaca**

- Pergunte aos alunos: "Quem já viu uma vaca?". Depois que as crianças responderem, continue: "Por que a vaca é útil ao homem?", "O que pode ser feito com o leite da vaca?", "Vocês já viram uma vaca?", "Onde?". Pergunte quais os outros animais que as crianças conhecem e que são úteis ao homem. Explique-lhes que a vaca é um animal mamífero e que o seu filhote chama-se bezerro. Explique-lhes ainda que a vaca é útil ao homem porque dela pode ser aproveitada a carne, o leite, o couro, os chifres, os ossos e até mesmo o estrume.

b) Leitura e escrita das sílabas **va, ve, vi, vo, vu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas, e formação de palavras

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.
- Escreva na lousa algumas palavras para cópia, leitura e ditado. Sugestão de palavras:

vaca — valeta — noivo — novela — veludo —
avenida — canivete — ave — veado — volume —
viola — luva — vila

- Escreva na lousa sílabas numeradas. Em seguida, peça aos alunos que escrevam palavras com essas sílabas. Exemplo:

no	vi	ve	da	lo	la	a	do	lu	ni
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 + 3 + 5	→		novelo	2 + 4	→		vida		
1 + 3 + 6	→		novela	7 + 3	→		ave		
3 + 6	→		vela	3 + 9 + 8	→		veludo		
2 + 6	→		vila	3 + 7 + 8	→		veado		

c) Formação de frases

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras

avenida — viola — vagalume — povo — navio —
luva — vela — cavalo — vaca — voto

d) Composição

- Explore com os alunos a livre conversação sobre a vida do povo brasileiro. Dê explicações. Faça perguntas.

4.15 xale (página 71)

a) Apresentação da palavra-chave **xale**

- Leve para a sala de aula um xale e mostre-o às crianças, explicando-lhes que se trata de uma peça do vestuário usada em dias frios.

b) Leitura e escrita das sílabas **xa, xe, xi, xo, xu**, com iniciais minúsculas e maiúsculas, e formação de palavras

- Use os mesmos procedimentos utilizados para a lição **bebê**.

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O xale de Rita é roxo.
Mário jogou o lixo na caixa.
Xaxá comeu abacaxi e ameixa.
Aleixo mexeu na caixa de ameixa.

d) Estudo de texto

- Explore o seguinte texto para leitura, cópia e ditado:

O doce de batata-doce

Sábado tia Célia pegou a receita do doce de batata-doce. Ela pegou batata-doce, puxou, bateu, mexeu, remexeu... O doce de batata-doce ficou doce, macio e leve. Tia Célia ofereceu doce ao Cecílio.
— Viva! O doce de batata-doce ficou uma delícia! — falou Cecílio.

e) Composição

- Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre como são feitos os doces tradicionais, como o pudim de leite, o bolo de chocolate. Na aula seguinte cada aluno conta aos colegas o resultado da pesquisa. Para complementar, faça perguntas e dê explicações.

5.2 arara (página 78)

a) Apresentação da palavra-chave **arara**

- Pergunte às crianças: "Quem já viu uma arara?", "Onde?". Peça a quem já viu uma arara que a descreva para os colegas. Explique às crianças que a arara é uma ave grande, de cauda longa e bico muito forte. Ela alimenta-se geralmente de frutas e sementes e vive em bandos. São comuns em algumas regiões do Brasil e do México. É uma espécie ameaçada de extinção.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Solicite aos alunos que procurem, nas lições anteriores, palavras que tenham as sílabas ra, pa, ma, la, sa, etc., e as escrevam no caderno, separando as sílabas.
- Escreva na lousa palavras com duas, três ou mais sílabas. Ao lado, faça um quadrô onde as crianças devem copiar essas palavras, agrupando-as de acordo com o número das sílabas. Exemplo:

2	3	4
pe - ru		

Sugestão de palavras:

jacaré — perigo — amarelo — duro — marido —
Carolina — caro — buraco — lavadeira — touro

Os outros alunos devem copiar as palavras no caderno, separar as sílabas e escrever o número de sílabas correspondentes.

- Escreva na lousa algumas palavras para que os alunos as completem com os artigos a ou o. Sugestão de palavras:

barata — arara — buraco — cenoura — jacaré —
xícara — tarefa — farofa — maracujá — arado —
mamadeira — operário

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Vera matou uma barata na sala.
Carolina é namorada de Mauro.
Mário é operário. Ele é mecânico.
Regina comeu farofa e bebeu guaraná.

d) Estudo de texto

- Explore o seguinte texto para leitura, ditado e cópia:

O salário de padeiro

Tio Cícero é padeiro.
Ele é operário na padaria.
O salário de tio Cícero é baixo.
— Tudo é caro! — fala tio Cícero.
— A vida ficou muito dura! — fala tia Berenice.

e) Composição

- Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre a profissão de veterinário. Na aula seguinte promova a livre conversação sobre o assunto. Para complementar, faça perguntas e dê explicações.

5.3 gema (página 81)

a) Apresentação da palavra-chave **gema**

- Pergunte às crianças: "Como se chama a parte amarela do ovo?", "Que pratos podem ser feitos com ovo de galinha?". Explique às crianças por que o ovo é muito importante na nossa alimentação.

b) Formação de frases

- Escreva na lousa frases com as palavras fora de ordem. Cada palavra deve ter um número para que os alunos possam colocá-las na sequência correta. Exemplo:

Alice	gemada	tomou	gelada.
1	3	2	4

Sugestão de frases:

Gino colocou o gelo na tigela.
O pai de Regina é mágico.
O relógio de Gina é de ouro.
A girafa fugiu do zoológico.

Explique às crianças que no final das frases usa-se sempre ponto final.

c) Estudo de texto

- Explore o seguinte texto para leitura, cópia, ditado e interpretação:

Gino, o mágico

Gino é o nome do mágico.
O mágico foi até o colégio.
Gino colocou Regina na caixa.
Regina sumiu.
— A mágica foi muito bonita! — falou Genoveva.
— Viva o mágico! — falou Geni.

d) Composição

- Promova conversa dirigida sobre algum fato que está acontecendo no colégio, na cidade, no Brasil, ou no mundo. Mostre jornais, revistas, vídeo. Dê explicações.

5.4 barraca (página 83)

a) Apresentação da palavra-chave **barraca**

- Pergunte às crianças: "Quem já viu uma barraca?", "Onde?", "Como ela era?", "A barraca é utilizada para quê e por quem?". Explique aos alunos que barraca é uma tenda feita geralmente de náilon ou lona, usada como abrigo por soldados, excursionistas, etc. Arme, se possível, uma barraca no pátio do colégio.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva sílabas numeradas na lousa para que os alunos as coloquem em ordem, formando palavras. Exemplo:

bur	do	ro	a	mar	to	car	pa	ra	ru
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- 1 + 3 → burro
- 9 + 6 → rato
- 4 + 5 + 3 → amarro
- 8 + 9 + 2 → parado
- 4 + 5 + 9 + 2 → amarrado
- 7 + 9 + 8 + 6 → carrapato

- Peça às crianças que façam no caderno o desenho de uma garrafa, de uma barraca e de um carro, escrevendo o nome das figuras abaixo dos desenhos.

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O bezerro do Romeu morreu sábado.
A ferradura do burro é de ferro.
Rita arrumou e varreu a sala.
Carolina comeu toda a macarronada.

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

A lavadeira

Maria é lavadeira.
Ela lava a roupa no córrego.
Maria caiu e derrubou a roupa no barro.
— Socorro! Socorro! — berrou Maria.
Renato correu e socorreu Maria.
— Puxa, Renato! Como você é amigo! — falou Maria.

e) Composição

- Promova conversa dirigida sobre a solidariedade. Explique que devemos ajudar nossos semelhantes sempre que for necessário e sem esperar nada em troca.

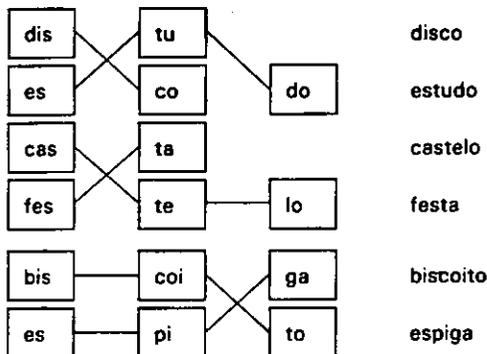
5.5 asno (página 86)

a) Apresentação da palavra-chave asno

- Mostre às crianças a figura de um asno e pergunte: "Que animal é este?", "Quem já viu um?", "Onde?". Em seguida, explique aos alunos que o asno é um animal parecido com o cavalo e é utilizado para puxar carroças. Acrescente que o asno pode ser chamado de burro, jumento, etc.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa o seguinte diagrama para os alunos formarem palavras:



c) Formação de frases

- Frases para leitura, cópia e ditado:

Sílvia escorregou na escada e rasgou o vestido.
O menino danado riscou a parede.
Augusto pescou muitos peixes na lagoa.
Odete escova todos os dias seus cabelos.

d) Estudo de textos

- Explore os textos abaixo para cópia, leitura, ditado e interpretação:

A costureira

Estela é uma costureira.
Ela risca moldes e costura os vestidos.
Augusto colocou o dedo sujo de doce no vestido colorido.
— Cuidado, Augusto! Esse é meu vestido de festa — falou Estela.

A escola

Vera é uma menina de sete anos de idade.
Ela estuda na escola do sítio.
A escola é bonita e amarela.
Vera estuda de dia. Ela gosta muito de sua escola.
— Viva a escola! — falou Vera para seus colegas.

e) Composição

- Peça aos alunos que contem uma pequena história, utilizando cada um dos grupos de palavras:
 - a) festa, escola, escorregou
 - b) buscapé, susto, vestido
 - c) Estela, lápis, escola
 - d) pescaria, isca, peixe
 - e) festa, doce, comeu
 - f) ônibus, caiu, susto

5.6 artista (página 89)

a) Apresentação da palavra-chave artista

- Pergunte aos alunos: "Onde trabalham os artistas?", "Vocês conhecem algum artista?", "Qual?". Pergunte-lhes também que tipo de artista gostariam de ser e onde gostariam de trabalhar.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa sílabas fora de ordem para que as crianças as ordenem, de modo a formar uma palavra. Sugestão de palavras:

verdade — sorvete — martelo — carteira —
tartaruga — mercado — verdura — corneta —
bordado — sorte — força

c) Formação de frases

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com cada uma destas palavras:

formiga — martelo — bar — remédio —
perna — tartaruga

- Escreva na lousa frases para leitura, cópia e ditado. Sugestão de frases:

O menino é forte e rápido.
O esportista é forte.
A tartaruga é lerda.
A artista é bonita.

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O corredor

Artur é corredor.
Ele adora esportes.
Todos os dias ele vai correr na pista da escola.
Artur gosta de fazer ginástica e nadar todas as tardes no mar.
Esporte é ótimo para a saúde do corpo e do espírito.

e) Composição

- Aproveite as palavras **corredor** e **esporte** e peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre os diversos tipos de esporte que podem ser praticados e tragam figuras de pessoas praticando esportes.
- Promova a livre conversação sobre o assunto e depois peça a alguns alunos que venham à frente e falem sobre algum tipo de esporte (atletismo, natação, vôlei, basquete, futebol, etc.). Para complementar, faça perguntas e dê explicações. Verifique se os alunos tomaram consciência de que o esporte é importante para a saúde do corpo e do espírito.

5.7 *alface* (página 92)

a) Apresentação da palavra-chave *alface*

- Mostre às crianças um cartaz com a figura de um pé de *alface* e pergunte: "Que planta é esta?", "Para que serve?", "Como é preparada?". Depois que as crianças responderem, escreva a palavra *alface* na lousa. Em seguida, continue: "Quais são outras verduras que vocês conhecem?". Converse com as crianças sobre a importância das verduras na alimentação.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa grupos de quatro sílabas e peça aos alunos que formem palavras. Exemplo:

tal	ral	me	de	jor	mo	pas	me
va	co	bal	tal	cal	nal	fil	tel
talco	varal	metal	balde	jornal	calmo	pastel	filme

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Celso comeu pastel e bebeu limonada.
 ilda pulou muito no último carnaval.
 Papai colocou álcool no carro.
 Olga espetou o dedo no clínete.

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O automóvel de corrida

Celso é corredor de corridas de automóvel.
 Seu carro é especial, pois é muito leve e rápido.
 Celso é calmo e toma cuidado nas curvas.
 No último sábado, o carro derrapou e ficou fora da corrida.
 — Foi terrível! — falou Olga.
 — É, não foi fácil! — falou Celso.

e) Composição

- Escreva na lousa a palavra *carnaval* e promova a livre conversação sobre o assunto. Peça aos alunos que venham à frente e falem sobre o que fizeram no Carnaval passado. Continue a conversa, passando para outras festividades. Aproveite a oportunidade e dê explicações sobre festas típicas da região.

O jogo de Alberto

Alberto jogou uma partida de futebol.
 Ele correu solto pela lateral, jogou a bola e...
 — Gol! Gol de Alberto! — berrou o locutor.
 Logo depois, Alberto levou uma pernada:
 — É falta, é falta! — berrou a torcida.
 — Pi... Pi... Pi... — tocou o apito.
 Alberto colocou a bola no lugar e ... jogou a bola para a rede.
 — Gol! Gol de Alberto! — berrou o locutor.
 — É o maior! — berrou Raul.

5.8 *anta* (página 94)

a) Apresentação da palavra-chave *anta*

- Mostre um cartaz com a figura de uma *anta* e pergunte: "Que animal é este?". Depois que as crianças descobrirem, continue: "Vocês já viram uma *anta*?", "Onde?". Peça aos alunos que conhecem esse animal que o descrevam aos colegas. Explique-lhes que a *anta* é um animal mamífero, que tem quatro dedos na mão e três no pé. Sua cauda é curta e o nariz prolongado. Vive nas matas, perto de rios e lagoas e alimenta-se de frutas e folhas.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Explique aos alunos a formação do plural. Escreva na lousa a palavra *gato*, por exemplo, e comente que *gatos* é o plural de *gato*. Escreva na lousa outras palavras para que os alunos formem o plural. Sugestão de palavras:

melancia — banco — elefante — pente — dentadura
 anjo — ponte — onda — fundo — inseto — ferramenta

c) Formação de frases

- Escreva algumas palavras na lousa e peça aos alunos que formem frases oralmente. Sugestão de palavras:

pente — índio — enxada — pincel — ponte
 anzol — laranja

d) Estudo de textos

- Explore os textos abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

Os dentes de Fernanda

Fernanda escova os dentes depois da comida, ao deitar-se e ao levantar-se.

Ela escova os dentes regularmente.

Segunda-feira Fernanda foi ao dentista. O dentista foi paciente e eficiente.

— Seus dentes estão lindos, Fernanda! — falou o dentista.

A Índia Jaci

Jaci é uma índia linda e valente.

Ela vive na taba e dorme na oca.

Taba é a aldeia dos índios, oca é a moradia.

Jaci gosta de nadar no rio e correr pela mata.

Jaci deita cedo, acorda cedo e come comidas saudáveis.

A saúde de Jaci está ótima.

e) Composição

- Escreva na lousa a palavra *dentes* e promova conversação dirigida sobre a higiene que devemos ter para conservar os dentes. Para completar, dê explicações e faça perguntas sobre os hábitos de higiene que devemos adquirir. Peça aos alunos que conversem com seus pais sobre os diversos hábitos de higiene.

5.9 *ambulância* (página 96)

a) Apresentação da palavra-chave *ambulância*

- Mostre um cartaz com a figura de uma *ambulância* e pergunte: "Vocês sabem o nome deste veículo?". Explique às crianças que a *ambulância* é um carro usado para transportar pessoas doentes e feridas. Graças à *ambulância*, muitas pessoas conseguem sobreviver a acidentes, por serem levadas a tempo aos hospitais. Em seguida, escreva a palavra *ambulância* na lousa e peça às crianças que a copiem no caderno.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva palavras na lousa para os alunos copiarem e escreverem o significado contrário, isto é, o antônimo. Sugestão de palavras:

fundo — longe — bastante — junto — sim —
 embaixo — ruim — perguntou — limpou —
 empurrou — terminou — andou

- Escreva na lousa algumas sílabas fora de ordem para os alunos copiarem na ordem correta e formarem palavras. Sugestão de palavras:

empada — bomba — álbum — tombo —
 limpo — lâmpada

- c) Formação de frases
- Escreva grupos de palavras na lousa para que as crianças formem frases oralmente. Sugestão de palavras:

bombeiro — tombo — folhagem — jardim —
ontem — ambulância

- d) Estudo de texto
- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O acampamento

Fernando é escoteiro.
Sábado ele foi para o acampamento lá na mata.
A vida de escoteiro é muito boa e saudável.
No acampamento, Fernando nadou no rio, subiu nas
árvores e correu pelo mato.
Fernando também cantou lindas cantigas populares.
— Como é bom ser escoteiro! — falou Fernando.

- e) Composição
- Escreva na lousa a palavra **bombeiro** e promova a livre conversação sobre o assunto e sobre outras pessoas que ajudam a comunidade. Faça perguntas e dê explicações para estimular as crianças. Fale sobre os garis, os enfermeiros, os motoristas de ônibus, os guarda-noturnos, os guardas de trânsito, etc.

5.10 leão (página 100)

- a) Apresentação da palavra-chave **leão**
- Mostre um cartaz com a figura de um leão e pergunte: "Que animal é este?". Depois que os alunos descobrirem, escreva a palavra **leão** na lousa e peça-lhes que a copiem. Explique às crianças que o leão é um animal mamífero e natural da África. Sua fêmea é a leoa. É um ótimo caçador.

- b) Leitura, escrita e formação de palavras
- Explique aos alunos que há palavras masculinas e femininas:
o leão → masculino a leoa → feminino
o boi → masculino a vaca → feminino
Escreva várias palavras na lousa e peça aos alunos que dêem o masculino e o feminino delas. Sugestão de palavras:

avó — noiva — gata — irmão — anã — médico
pato — amiga — aluno — rato — mãe — tio —
boneco — sapo

- Escreva na lousa algumas palavras para que os alunos as copiem e coloquem o til. Sugestão de palavras:

latao — vilao — anao — pavao — feijao — fogao
mamae — sabao — balao — limao — melao — caixao

- Escreva na lousa sílabas numeradas. Peça aos alunos que as coloquem em ordem e formem palavras. Exemplos:

fe	a	ão	jão	não	vi	pi	le	sa	bão
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 + 4	→ feijão		2 + 5	→ anão					
7 + 3	→ pião		8 + 3	→ leão					
9 + 10	→ sabão		2 + 6 + 3	→ avião					

- c) Formação de frases
- Escreva grupos de palavras na lousa para que os alunos formem frases oralmente. Sugestão de palavras:

mãe — fogão limão — mamão
violão — Adão mão — sabão
faca — dedão João — botão

- d) Estudo de textos
- Solicite a cada aluno que escolha um texto já estudado em lições anteriores e leia-o para os colegas.
- e) Composição
- Escreva na lousa a palavra **avião** e promova a livre conversação sobre os diversos meios de transporte. Peça aos alunos que tragam figuras de veículos e falem sobre eles. Pergunte o que é:
— estação ferroviária
— estação rodoviária
— aeroporto
— ponto de ônibus
— tripulação
Para completar, faça perguntas e dê explicações.

5.11 bosque (página 102)

- a) Apresentação da palavra-chave **bosque**
- Escreva na lousa a palavra-chave **bosque** e peça aos alunos que a copiem. Explique-lhes que bosque é um lugar com muitas árvores, umas perto das outras. Conte às crianças historinhas infantis em que a ação se passa em bosques.
- b) Leitura, escrita e formação de palavras
- Escreva na lousa sílabas fora de ordem para as crianças colocarem na ordem correta e formarem palavras. Sugestão de palavras:

queijo — quiabo — queimado — quintal

- Escreva na lousa expressões compostas de um nome e uma qualidade. Em seguida, peça a um aluno que vá à lousa e sublinhe a palavra que indica qualidade. Sugestão de expressões:

piquenique divertido	máquina leve
quintal sujo	queijo mole
moleque educado	coqueiro alto
isqueiro novo	faqueiro feio
moleque mimado	quiabo cozido

- c) Formação de frases
- Escreva na lousa frases para leitura, cópia e ditado. Sugestão de frases:

Roque tem quinze anos.
Quinta-feira Quirino viajou.
Raquel queimou o queijo.
— Quero aquele pé-de-moleque! — falou Roque.

- d) Estudo de texto
- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O piquenique no bosque

Roque e Raquel foram ao bosque fazer um piquenique. Levaram uma cesta com comida salgada, doces e uma garrafa de guaraná. Correram muito e nadaram no córrego. Ao anoitecer voltaram para a cidade.
— O piquenique foi ótimo! — falou Raquel.
— Domingo que vem, iremos de novo — respondeu Roque.

- e) Composição
- Escreva na lousa as palavras **queimadura**, **isqueiro** e **choque** e dê uma aula de prevenção de acidentes. Mostre aos alunos os perigos de brincar com fogo, eletricidade, vidro, faca, etc. Dê explicações, mostre cartazes. Promova a livre conversação sobre o assunto. Peça a alguns alunos que venham à frente e falem de algum acidente que sofreram.

5.12 aquário (página 103)

- a) Apresentação da palavra-chave **aquário**
- Mostre às crianças um aquário. Pergunte: "Vocês sabem o que é isto?", "Para que serve?". Dê um tempo para as crianças responderem e depois escreva a palavra **aquário** na lousa. Os alunos devem copiá-la.
- b) Leitura, escrita e formação de palavras
- Escreva na lousa as sílabas **qua**, **que**, **qui**, **quo** e palavras que possuam estas sílabas. Em seguida, peça aos alunos que copiem e completem as palavras com as sílabas **qua**, **que**, **qui**, **quo**. Exemplos:

bas ... te	bos abo	... renta
... rido	es ... na	... lidade	má ... na
a ... so	... lo	... torze	... tãda

- Coloque na lousa algumas sílabas fora de ordem para que as crianças as copiem na ordem e formem palavras. Exemplos:

ren — qua — ta → quarenta
 de — ti — quan — da → quantidade
 qua — ra — ta → taquara
 to — quar → quarto

- c) Formação de frases
- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

quarto — quarenta — aquário — esquina — moleque

- d) Estudo de texto
- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

Os quarenta anos

Quarta-feira foi o aniversário de papai. Toda a família apareceu para a festa: meus avós, tios e tias. Mamãe colocou quarenta velas no bolo. Vovô deu para papai um aquário com muitos peixes. Todos estavam muito contentes. Foi um dia de muita felicidade.

- a) Composição

- Escreva na lousa as palavras **qualidade** e **quantidade** e explique seu significado. Explique às crianças que ao comprarmos alguma coisa (roupa, comida, brinquedo, etc.) devemos nos preocupar com a qualidade das mercadorias: verificar se a roupa é bem feita e de bom tecido, se a comida é boa e bem feita, se o brinquedo é resistente e durável. Peça aos alunos que percorram com seus pais algum supermercado, verificando e perguntando quais os produtos de melhor qualidade. Na aula seguinte, promova a livre conversação sobre o assunto. Explique aos alunos que ao nos alimentarmos devemos nos preocupar com a qualidade dos alimentos e não com a quantidade. Explique que uma alimentação de qualidade deve conter alimentos nutritivos e variados.

13 homem (página 105)

- a) Apresentação da palavra-chave **homem**
- Apresente a palavra-chave **homem** escrevendo-a na lousa. Em seguida, peça às crianças que a escrevam no caderno.
- b) Leitura, escrita e formação de palavras
- Escreva na lousa algumas sílabas para as crianças formarem palavras.

Exemplos:

no hu ma → humano je ho → hoje

Sugestão de palavras:

história — Hugo — Helena — hélice — hotel
 horta — horas

- c) Formação de frases
- Peça aos alunos que formem oralmente frases com as seguintes palavras:

hotel — hospital — homem — hipopótamo

- d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O incêndio no hotel

Hoje o hotel da cidade pegou fogo. Os hóspedes berravam das janelas. O povo estava apavorado. Rapidamente vieram os bombeiros e apagaram o fogo. Hugo foi um dos bombeiros heróis. Ele salvou a menina lá do último andar.
 — Viva os bombeiros! — falaram os hóspedes.

- e) Composição

- Escreva na lousa a palavra **higiene** e promova a livre conversação sobre o assunto. Dê explicações e faça perguntas. Peça aos alunos que venham à frente e falem sobre algum hábito de higiene.

5.14 galinha (página 108)

- a) Apresentação da palavra-chave **galinha**

- Mostre um cartaz com a figura de uma galinha e pergunte: "Vocês conhecem esta ave?". Depois que os alunos responderem, escreva a palavra **galinha** na lousa e continue: "Quem já viu uma galinha?", "Onde?", "A galinha é útil ao ser humano?", "Por quê?". Explique às crianças que a galinha é uma ave muito útil porque nos dá carne e ovos. Além disso, o excremento da galinha é utilizado como fertilizante nas plantações, substituindo os adubos químicos, o que é benéfico à nossa saúde.

- b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa algumas palavras da lição e solicite a um aluno que vá à lousa e escreva o feminino ou o masculino de uma delas. Repita a atividade com outros alunos. Sugestão de palavras:

vizinho — galinha — senhora — gato —
 cavalo — cozinheira

- Escreva na lousa sílabas para os alunos formarem palavras. Exemplos:

ni	nho	ninho	sar	di	sardinha
ca	mi	caminho	ga	li	galinha
es	pi	espinho	fa	ri	farinha
ju	nho	junho	co	zi	cozinha

- c) Formação de frases

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

aranha — caminhão — dinheiro — minhoca — manã

- Escreva na lousa grupos de palavras para que os alunos formem frases oralmente. Sugestão de palavras:

galinha — minhoca	ninho — galinha
dinheiro — vizinho	caminho — espinho
vinho — rainha	banho — banheiro

d) Estudo de textos

- Explore os textos abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

Dona Martinha

Dona Martinha é a cozinheira da escola. Quando o dia amanhece ela vai fazer a merenda para os alunos.

Hoje ela serviu bolo de sardinha e sopa de galinha. Amanhã ela irá servir pamonha e bolinho feito com farinha e ovos.

Dona Martinha é ótima cozinheira.

O cozinheiro

Artur é marinheiro.

Ele é o cozinheiro do navio.

Ele acorda muito cedo e fica o dia todo na cozinha.

A cozinha de Artur é muito limpa.

Ele gosta de fazer bolinhos de farinha, carne de galinha e sardinha.

Os marinheiros do navio gostam muito da comida feita pelo Artur.

e) Composição

- Escreva na lousa as palavras **gafanhoto** e **minhoca** e fale sobre cada um desses animais. Peça aos alunos que escolham outro pequeno animal (pulga, barata, caracol, pernilongo), façam uma pesquisa sobre eles e tragam de casa, se for possível, figuras desses animais. Os alunos devem vir à frente e falar sobre o animal. Promova a livre conversação sobre o assunto.

5.15 abelha (página 110)

a) Apresentação da palavra-chave **abelha**

- Mostre às crianças um cartaz com a figura de uma abelha e pergunte: "Que inseto é este?". Dê um tempo para as crianças responderem e depois continue: "Quem já viu uma abelha?", "Onde?", "A abelha é útil ao homem?", "Por quê?". Explique aos alunos que a abelha é um inseto que produz mel e cera, que a criação de abelhas recebe o nome de apicultura, que a pessoa que as cria chama-se apicultor e que o lugar onde as abelhas moram é a colméia. Explique-lhes também que o mel é um alimento de grande valor nutritivo, que nos dá energia e disposição para trabalhar e estudar.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa colunas de palavras para serem completadas com **lha, lhe, lhi, tho, ihu**. Exemplos:

abe ...	pio ...	ore ...	meda ...
toa ...	bara ...	joe ...	espe ...
fo ... nha	fo ... to	mo ...	ve ... nha

Peça a um dos alunos que vá à lousa e complete uma das palavras. Repita a atividade com outras crianças até que todas as palavras tenham sido completadas.

c) Formação de frases

- Solicite aos alunos que formem frases oralmente com estas palavras:

palhaço	—	coelho	—	joelho	—	vermelho
		escolheu				agulha

d) Estudo de textos

- Explore textos já trabalhados para leitura, cópia e ditado.

e) Composição

- Escreva na lousa a palavra **velho** e peça aos alunos que façam uma pesquisa baseados nas seguintes perguntas:

- Com que idade uma pessoa fica velha?
- O que geralmente fazem os velhos?
- Para onde vão os velhos quando não têm família?
- Vocês acham justo os filhos colocarem seus pais em asilos?
- Você tem avós? Fale sobre eles.

5.16 chave (página 112)

a) Apresentação da palavra-chave **chave**

- Mostre uma chave aos alunos e pergunte: "Para que serve este objeto?". Em seguida, escreva a palavra na lousa e peça aos alunos que a copiem.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva algumas sílabas na lousa para as crianças formarem palavras. Sugestão de palavras:

cachaça	—	chácara	—	machado	—	chimarrão	—
		churrasco		macho		chuva	
				chocalho		cachecol	
				lanche		chuchu	
						fantoche	

c) Estudo das ações

- Escreva na lousa a seguinte frase: **Maria estuda**. Em seguida, explique aos alunos que **estuda** é uma ação de Maria. Dê outros exemplos e depois escreva outras frases na lousa para os alunos copiarem e completarem. Exemplos:

Jorge ... a porta. (comeu, fechou, chorou)

Mara ... a bala. (chocou, chupou, lavou)

Lúcia ... cedo. (chamou, lavou, chegou)

Roberto machucou o dedo e ... (chorou, chutou, acordou)

d) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Joana	bebeu	chá	na	xícara.	
Adão	colocou	a	chave	na	fechadura.
Chico	comeu	pão	e	salsicha.	
O	cachorro	de	Xuxa	é	peludo.

e) Estudo de textos

- Explore textos já estudados para leitura, cópia e ditado.

f) Composição

- Escreva na lousa grupos de três ou quatro palavras e peça a um aluno que conte uma pequena história a partir delas. Sugestão de palavras:

a) lanche, sanduíche, piquenique

b) chiqueiro, porquinho, comida

c) chave, fechadura, perdeu

d) cachorro, gato, rato

5.17 casa (página 115)

a) Apresentação da palavra-chave **casa**

- Solicite às crianças que descrevam a casa onde moram, o tipo de construção e outras casas da vizinhança. Fale sobre os diferentes tipos de casa existentes no Brasil. Em seguida, escreva a palavra **casa** na lousa e peça aos alunos que a copiem.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva algumas palavras na lousa para as crianças passarem para o plural. Sugestão de palavras:

o casaco	a tesoura	o parafuso
a mesa	a camisa	a casa
o vaso	a camiseta	o besouro
o desenho	a rosa	a música

- Coloque na lousa sílabas soltas e fora de ordem para as crianças formarem palavras. Sugestão de palavras:

guloso	—	saboroso	—	pesado	—	bondoso	—	perigoso
				poderoso		corajoso		miséria

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Elisa é a esposa de José.
Teresa cortou a rosa com a tesoura.
Marisa colocou rosas no vaso.
Josias ganhou um casaco usado.

d) Estudo de textos

- Explore textos já trabalhados para leitura, cópia e ditado.

e) Composição

- Promova a livre conversação sobre o assunto "A casa e a família". Peça a alguns alunos que falem sobre suas casas e suas famílias.

5.18 pássaro (página 117)

a) Apresentação da palavra-chave pássaro

- Mostre às crianças cartazes com figuras de pássaros. Pergunte: "Quem sabe dizer como são os pássaros?", "Onde eles botam seus ovos e criam seus filhotes?". Em seguida, escreva a palavra pássaro na lousa e peça às crianças que a copiem. Depois, continue: "Vocês conhecem nomes de pássaros?", "Quais?". Explique aos alunos que existem vários tipos de pássaros: beija-flor, tico-tico, sabiá, anu, etc. Fale da importância de proteger os pássaros e deixá-los livres.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa sílabas numeradas para os alunos formarem palavras. Exemplos:

1	2	3	4	5	6
sos	pês	go	sa	as	da
7	8	9	10	11	12
se	tos	pas	do	la	dis

1 + 7 + 3 → sossego 2 + 7 + 3 → pêssego
8 + 7 → tosse 9 + 4 + 10 → passado
5 + 4 + 10 → assado 4 + 11 + 6 → salada

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O passarinho bicou o pássaro.
Vanessa deu o osso ao cachorro.
Messias gosta de carne assada.
Melissa tossiu na classe.

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O pássaro ferido

Todos os dias, ao amanhecer, um passarinho canta na minha janela.

Hoje ele apareceu com a asa machucada. Alguma pessoa malvada deu um tiro no passarinho.

Levei o passarinho para o hospital de animais.

Ele vai sarar e continuar cantando na minha janela.

e) Composição

- Escreva na lousa a palavra pêssego e promova a livre conversação sobre frutas e a importância delas na alimentação. Dê o nome de diversas frutas para os alunos dizerem de que plantas elas foram tiradas. Leve várias frutas ou figuras de frutas para a sala de aula e mostre às crianças.

5.19 onça (página 119)

a) Apresentação da palavra-chave onça

- Mostre um cartaz com a figura de uma onça e pergunte:

"Alguém de vocês conhece este animal?". Em seguida, escreva a palavra onça na lousa e peça aos alunos que a copiem. Depois, continue: "Quem já viu uma onça?", "Onde?", "Quem sabe onde vivem as onças?". Explique aos alunos que a onça é um felino de traços semelhantes ao gato, tigre, leão, leopardo, etc. Explique-lhes também que a onça caça e pesca animais para se alimentar.

b) Leitura, escrita e formação de palavras

- Escreva na lousa sílabas soltas e fora de ordem para as crianças formarem palavras. Sugestão de palavras:

feitoço — roça — liquidação — beico — poluição
alça — março — cabeçada — fouça — berço —
fumaça — lenço — laço

c) Formação de frases

- Escreva na lousa frases com palavras numeradas e fora de ordem para os alunos colocarem na ordem correta. Exemplo:

de arrumou Lourenço um garçom. serviço

Sugestão de frases:

Jussara comeu um pedaço de maçã.
Terça-feira é dia de vacinação.
João anda de carroça na roça.
Sueli comeu um pedaço de paçoca.

Em seguida, peça aos alunos que separem as sílabas das palavras que possuem ç.

d) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

A onça

A onça é um animal mamífero.

Ela vive nas matas.

A onça é forte e corre muito rápido.

Os caçadores malvados matam as onças para tirar a sua pele. Elas estão desaparecendo.

Os homens estão acabando com a natureza: cortam as árvores, matam os animais e poluem os rios.

e) Composição

- Aproveite o texto "A onça" e promova conversação sobre a natureza. Fale sobre reflorestamento, preservação dos animais, controle de poluição. Deixe os alunos conversarem sobre estes assuntos.

5.20 foguete (página 122)

a) Apresentação da palavra-chave foguete

- Mostre um cartaz com a figura de um foguete e explique aos alunos que os astronautas, para irem ao espaço, utilizam foguetes. Foi por esse meio de transporte que se conseguiu chegar à Lua. Em seguida, escreva a palavra foguete na lousa e peça aos alunos que a copiem.

b) Formação de frases

- Solicite aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

sangue — fogueira — açogue — guerra — amiguinho

c) Estudo de texto

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

O cego

Na minha rua mora um moço que é cego. Seu nome é Lourenço.

Lourenço tem dezesseis anos e estuda numa escola para cegos. Ele é muito inteligente.

Lourenço lê com as mãos e já sabe fazer artesanato com cordas.

Lourenço quer ser cantor e guitarrista.

Acho que ele conseguirá isto, pois tem muita força de vontade.

d) **Composição**

- Aproveite o texto "O cego" e promova a conversação sobre outras deficiências físicas. Dê explicações e faça perguntas. Enfatize a importância do respeito que devemos ter com os deficientes físicos. Explique que os cegos, os surdos-mudos e os paraplégicos podem trabalhar.

5.21 água (página 124)

a) **Apresentação da palavra-chave água**

- Explique aos alunos que a água é incolor, sem sabor e sem cheiro. Ela é essencial para a sobrevivência do ser humano, plantas e animais. É principalmente através da chuva que as plantações e alguns animais recebem a água. Explique que no Brasil alguns Estados passam pelo problema constante de enchentes, isto é, o excesso de água de chuva, enquanto outros enfrentam o problema da seca, ou seja, ausência de água de chuva.

b) **Formação de frases**

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

língua — guardanapo — régua
guarda-roupa — preguiça

c) **Estudo de texto**

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

A água

A água é muito importante. Sem água não haveria vida na Terra.

Os vegetais e os animais não podem viver sem água.

Os seres humanos utilizam a água para higiene pessoal, alimentação, navegação, etc.

d) **Composição**

- Escreva na lousa a palavra **água** e promova conversação dirigida sobre o assunto. Faça perguntas. Dê explicações. Diga que devemos conservar as árvores que ficam junto às margens dos rios para que eles não sequem. Enfatize o problema da poluição dos rios e da morte dos peixes. Verifique se os alunos adquiriram a consciência de que a água é muito importante para a sobrevivência de todos.

5.22 piscina (página 125)

a) **Apresentação da palavra-chave piscina**

- Mostre um cartaz com a figura de uma piscina e pergunte: "O que é isto?", "Para que serve?". Depois que as crianças descobrirem, escreva a palavra **piscina** na lousa e peça-lhes que a copiem. Explique aos alunos que existem diversos tipos e tamanhos de piscina; piscinas térmicas, em que a água é aquecida; piscinas olímpicas, onde são realizadas competições esportivas; etc.

b) **Leitura, escrita e formação de palavras**

- Escreva na lousa algumas sílabas fora de ordem para os alunos colocarem na ordem correta e formarem palavras. Sugestão de palavras:

piscina — descida — nascimento
nasceu — consciência

c) **Formação de frases**

- Escreva na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

O filho de Maria nasceu ontem.
A piscina do clube está vazia.
O carro desceu a rua correndo.
Marco é um menino consciente.

d) **Estudo de textos**

- Explore textos já estudados para leitura, cópia e ditado.

e) **Composição**

- Solicite aos alunos que perguntem a seus pais como nascem, se desenvolvem e morrem os homens, os animais e as plantas. Promova na aula seguinte conversação dirigida sobre o assunto. Dê explicações, mostre cartazes, faça perguntas.

Verifique se os alunos tomaram consciência de que os seres vivos são gerados, nascem, crescem, dão origem a outros seres, envelhecem e morrem.

5.23 rapaz (página 127)

a) **Apresentação da palavra-chave rapaz**

- Apresente a palavra-chave escrevendo-a na lousa. Em seguida, peça aos alunos que a copiem.

b) **Formação de frases**

- Coloque na lousa frases para cópia, leitura e ditado. Sugestão de frases:

Juarez pintou o nariz com giz colorido.
O juiz ficou rouco e perdeu a voz.
O rapaz comeu arroz com feijão.
Marco é um corredor veloz.

c) **Estudo de texto**

- Explore o texto abaixo para leitura, cópia, ditado e interpretação:

Os cinco sentidos

Com os ouvidos nós ouvimos sons: a voz das pessoas, a buzina dos automóveis, o latido dos cães, etc.

Com o nariz nós sentimos o cheiro dos perfumes, das comidas e até cheiros ruins.

Com os olhos nós vemos as belezas da natureza e podemos ler. Durante a noite acendemos a luz para enxergar melhor.

Com a língua nós sentimos o gosto dos alimentos.

Com o tato percebemos, mesmo sem olhar, a forma dos objetos, pessoas e animais. Com o tato percebemos a temperatura dos objetos.

d) **Composição**

- Escreva na lousa a palavra **raiz** e explique como são divididas as plantas. Mostre cartazes e dê explicações. Promova a livre conversação sobre o assunto.

Avaliação

Verifique, através de observações, arguições orais e atividades variadas, o aproveitamento e o desenvolvimento individual dos alunos em cada uma das lições apresentadas.

Considere na avaliação o interesse, a atenção e a participação dos alunos. No final da unidade, avalie o aproveitamento geral.

6 Encontros consonantais (página 129)

Encontro consonantal é a reunião de uma consoante + r ou l numa mesma sílaba.

br — cr — dr — fr — gr — pr — tr — vr — bl — cl —
fl — gl — pl — tl

Objetivo: Identificar, ler e escrever os encontros consonantais.

br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

- Escreva na lousa palavras para os alunos passarem para o plural. Sugestão de palavras:

brasileiro — bruxa — pobre — broche — briga — trouxa

- Coloque na lousa palavras para os alunos passarem para o diminutivo. Sugestão de palavras:

criança — prato — quadro — vidro — frango
fruta — grilo

- Solicite aos alunos que escrevam no caderno o feminino ou o masculino destas palavras:

bruxa — primeira — bravo — freguês — sobrinho

- Escreva na lousa algumas expressões e peça às crianças que sublinhem a palavra que indica qualidade. Sugestão de expressões:

bruxa brava criança alegre livro grosso
travesseiro macio creme frio crocodilo feroz

bl — cl — fl — gl — pl — tl

- Escreva na lousa sílabas fora de ordem para os alunos formarem palavras. Sugestão de palavras:

problema — clube — clima — bloco — classe —
neblina — blusa — caboclo — cliente — nublado —
claro — tablado — Clodoaldo

- Coloque algumas frases na lousa, com as palavras numeradas e fora de ordem, para os alunos colocarem na ordem correta. Exemplo:

ao Clóvis de foi bicicleta clube.
5 1 3 2 4 6

- Sugestão de frases:

O professor retirou um livro da biblioteca.
Os alunos da minha classe são aplicados.
Gláucia plantou uma flor na praça.
Clóvis quebrou sua flecha.

- Peça aos alunos que formem oralmente frases com estas palavras:

blusa — bicicleta — floresta — placa — clube — flauta

Avaliação

Verifique, através de observações, arguições orais e atividades variadas, o aproveitamento e o desenvolvimento individual dos alunos.

Considere na avaliação o interesse, a atenção e a participação dos alunos. No final da unidade, avalie o aproveitamento geral.

Sons do x (página 139)

Devido à variedade de sons que a letra x pode assumir, opomos por separá-la numa unidade à parte.

x com som de ch Exemplos: xícara, faxina

x com som de ss Exemplos: próximo, auxílio

x com som de z Exemplos: exame, exato

x com som de cs Exemplos: táxi, boxe

x com som de s Exemplos: explicou, explodiu

Objetivo: Reconhecer os diversos sons do x.

X com som de ch

- Peça aos alunos que copiem estas palavras e estudem-nas para ditado:

abacaxi — baixinho — lixo — caixa — bexiga — queijo
enxada — engraxate — bruxa — xarope — faixa — peixe

Em seguida, peça aos alunos que escolham cinco palavras do exercício acima e formem frases com elas.

- Solicite aos alunos que escrevam no caderno o antônimo destas palavras:

em cima — alto — enxugou — empurrou — enxuto

X com som de ss

- Solicite aos alunos que copiem as frases, substituindo o por palavras do quadro:

trouxe próxima auxilia máxima

Adriana sua irmã nas tarefas da escola.

Ivo uma flor para a professora.

Na segunda-feira meu irmão completará doze anos.

A nota mínima de Márcia foi 5,0 e a foi 9,0.

- Escreva algumas palavras na lousa e solicite aos alunos que separem as sílabas. Sugestão de palavras:

aproximação — próximo — trouxe
trouxemos — aproximou

X com som de z

- Solicite aos alunos que formem frases empregando grupos de palavras. Sugestão de palavras:

exame difícil muito exibida exercício fácil
hora exata aluno exemplar menina exausta

- Peça aos alunos que copiem as frases, substituindo a ☆ por palavras do quadro:

exame exagerou exaustos exata exalou

A cozinheira ☆ no sal e a comida ficou salgada.

Os atletas chegaram ☆ no final da corrida.

O vidro de perfume quebrou e ☆ um forte aroma.

Na hora ☆ houve uma explosão: o foguete explodiu.

Raquel foi ao médico fazer um ☆, porque estava com dor de ouvido.

- Escreva algumas palavras na lousa para cópia, leitura e ditado. Sugestão de palavras:

exercício — exemplo — exibição — exigência — exata
examinou — êxito — exagerado — exausto — exigente
existir — exibido

X com som de cs

- Peça aos alunos que copiem as frases, sublinhando e separando as sílabas das palavras que têm x com som de cs:

No quarto de mamãe tem um lindo crucifixo.
Meu vizinho é motorista de táxi.
Joaquim toca saxofone na banda da escola.
O tio de Rita é lutador de boxe.

- Solicite aos alunos que ordenem as palavras para formar uma frase:
 - a) desodorante passou Mariana axila. na
 - b) branca. Vovó um comprou madeira crucifixo de
 - c) vencida boxe A brasileiro. luta foi de um por
- Coloque na lousa algumas palavras para cópia, leitura e ditado. Sugestão de palavras:

oxigênio	—	saxofone	—	fixo	—	sexo
intoxicado	—	boxeador				

X com som de s

- Peça aos alunos que copiem as frases, substituindo a ☆ por palavras do quadro:

excluído	excursão	explosão	excelentes	sexto
----------	----------	----------	------------	-------

Jorge foi ☆ do time porque estava com a perna machucada.
Marta ouviu a ☆ e exclamou: — Que susto!

Junho é o ☆ mês do ano.

As roupas que titia fez ficaram ☆.

Sílvia fez uma ☆ com os alunos do colégio.

- Peça aos alunos que formem frases empregando estes grupos de palavras:

explodiu quando	exposição de	explicou que
-----------------	--------------	--------------

Avaliação

Verifique, através de observações, arguições orais e atividades variadas, o aproveitamento e o desenvolvimento individual dos alunos na unidade apresentada.

Considere na avaliação o interesse, a atenção e a participação dos alunos. Só passe para a lição ou unidade seguinte ao certificar-se de que cada aluno domina os conhecimentos transmitidos.

Aos alunos com dificuldades, dê aulas de reforço.

PLANO DE CURSO – CARTILHA

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Traçar linhas curvas, sinuosas e mistas, sobre linhas tracejadas ou pontilhadas. • Ligar desenhos traçando livremente a linha. • Perceber que o todo é formado por partes e que as partes reunidas formam novamente o todo. • Discriminar semelhanças e diferenças quanto ao som no início e no fim de palavras. • Identificar e numerar a seqüência lógica de histórias, na forma de gravuras e "baralhos". • Identificar semelhanças e diferenças em desenhos e palavras. 	<p>Unidade 1 ATIVIDADES PREPARATÓRIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação visomotora • Análise e síntese • Discriminação auditiva • Ordenação temporal • Discriminação visual 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de movimentos das linhas no ar; na lousa com giz; no papel, em posição horizontal; com giz de cera; no chão e na areia. • Utilização de material concreto para desenvolver análise e síntese. Por exemplo: desmontar uma caneta, mostrar cada parte dela e montá-la novamente. • Utilização de quebra-cabeça. • Apresentação de desenhos, figuras ou palavras para identificação da semelhança de sons iniciais ou finais. • Utilização de baralho confeccionado pelo professor, contendo seqüência de três ou mais ilustrações, que deverão ser embaralhadas e posteriormente ordenadas, para formar histórias com seqüência lógica. • Apresentação de gravuras desordenadas, para identificação do começo, meio e fim da história sugerida. • Comparação entre objetos e pessoas para identificação de semelhanças e diferenças. • Identificação de semelhanças e diferenças em desenhos e palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar, através de observações e atividades gráficas, se o aluno: <ul style="list-style-type: none"> – apresenta coordenação visomotora; – tem capacidade de análise e de síntese; – discrimina sons iguais e diferentes; – identifica a seqüência lógica de fatos; – identifica semelhanças e diferenças em desenhos e palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a palavra-chave. • Discriminar auditivamente as palavras que começam com o mesmo som da vogal em estudo. 	<p>Unidade 2 VOGAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da vogal por meio de: <ul style="list-style-type: none"> – adivinhações (O que é, o que é?); – hora da história; – hora da novidade. • Apresentação de cartaz contendo a ilustração da palavra-chave. • Discriminação auditiva da vogal em estudo: <ul style="list-style-type: none"> – brincadeira do barquinho: "Lá vai o barquinho carregado de palavras que começam com a letrinha..."; – citação oral de várias palavras; quando aparecer uma que comece com a vogal em estudo, as crianças batem palmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar, através de observações, arguições orais e atividades escritas, se o aluno: <ul style="list-style-type: none"> – identifica a palavra-chave; – discrimina auditivamente o som da vogal em estudo;

OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar visualmente a palavra-chave e outras palavras que comecem com a mesma vogal em estudo. • Observar e traçar corretamente as vogais. • Identificar, ler e escrever as vogais. 		<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação visual da vogal em estudo: <ul style="list-style-type: none"> – apresentação da palavra-chave escrita, com destaque da vogal inicial; – reconhecimento visual da vogal em estudo, em letra de forma e cursiva, maiúscula e minúscula. • Treino do traçado da letra cursiva: <ul style="list-style-type: none"> – no ar; – na carteira; – na lixa; – no chão; – na caixa de areia; – na lousa, etc. • Orientação para o traçado correto da vogal em estudo, em atividades de: <ul style="list-style-type: none"> – cobrir linhas pontilhadas; – copiar três ou quatro vezes no caderno. • Retomada das vogais aprendidas anteriormente, antes da apresentação de uma nova vogal. 	<ul style="list-style-type: none"> – discrimina visualmente palavras que comecem com a vogal em estudo; – discrimina visualmente a grafia da vogal em estudo; – identifica, lê e escreve as vogais.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras formadas pela união de duas ou mais vogais. • Ler, escrever e interpretar as palavras formadas. • Empregar as palavras formadas em frases orais. 	<p align="center">Unidade 3 ENCONTROS VOCÁLICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de fichas com as vogais, para formação de palavras. • Escrita das palavras na lousa. • Associação de cada palavra formada a um significado (au, ai, oi, ia, etc.). • Formação oral de frases empregando os encontros vocálicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar, através de observações, arguições orais e atividades escritas, se o aluno: <ul style="list-style-type: none"> – identifica, lê, escreve e interpreta palavras formadas por vogais; – emprega as palavras em frases orais.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a palavra-chave. • Discriminar auditivamente as palavras que comecem ou terminem com o mesmo som da sílaba em estudo. 	<p align="center">Unidade 4 SÍLABAS SIMPLES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da palavra-chave por meio de: <ul style="list-style-type: none"> – adivinhações; – hora da história; – hora da novidade. • Apresentação de cartaz contendo a ilustração da palavra-chave. • Discriminação auditiva da sílaba em estudo: <ul style="list-style-type: none"> – brincadeira do barquinho; – citação oral de várias palavras; quando aparecer uma que comece com a sílaba em estudo, as crianças batem palmas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar, através de observações, arguições orais e atividades escritas, se o aluno: <ul style="list-style-type: none"> – identifica a palavra-chave; – discrimina auditivamente os sons semelhantes ao da sílaba em estudo;

OBJETIVO	CONTEUDO	ESTRATEGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar visualmente a palavra-chave e outras que comecem com a mesma sílaba da vogal em estudo. • Observar e traçar corretamente as sílabas simples. • Formar, ler e escrever palavras com as sílabas já aprendidas. • Escrever a palavra sem interromper o traçado. • Formar, ler e escrever orações com as palavras já aprendidas, respeitando parágrafo e empregando a pontuação corretamente. • Ler, copiar e interpretar pequenos textos, envolvendo as palavras já estudadas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação visual da sílaba em estudo: <ul style="list-style-type: none"> – destaque da sílaba inicial na palavra-chave escrita; – reconhecimento visual da sílaba em estudo em letra de forma e cursiva, maiúscula e minúscula. • Treino do traçado da letra cursiva maiúscula e minúscula: <ul style="list-style-type: none"> – no ar; – na carteira; – na lixa; – no chão; – na caixa de areia; – na lousa, etc. • Orientação para o traçado correto da sílaba em estudo, em atividades de: <ul style="list-style-type: none"> – cobrir linhas pontilhadas; – copiar três ou quatro vezes no caderno. • Utilização de fichas com sílabas para a formação de palavras. • Escrita de palavras sem interromper o traçado e a leitura delas. • Associação da palavra a desenhos, se for possível. • Formação de sentenças orais e escritas, orientada pelo professor ou independentemente de sua orientação. • Orientação sobre margem, parágrafo e pontuação. • Apresentação de pequenos textos para leitura, cópia e interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> – discrimina visualmente a sílaba em estudo; – traça corretamente a sílaba em estudo; – lê, escreve e forma novas palavras com as sílabas já aprendidas; – escreva a palavra sem interromper o traçado; – lê, escreve e forma orações; – respeita parágrafo e emprega corretamente os sinais de pontuação; – lê, copia e interpreta pequenos textos.
<p>Os objetivos são os mesmos mencionados para as sílabas simples.</p>	<p>Unidade 5 SÍLABAS COMPLEXAS</p> <p>Unidade 6 ENCONTROS CONSONANTAIS</p> <p>Unidade 7 SONS DO X</p>	<p>As estratégias são as mesmas sugeridas para a unidade anterior (sílabas simples). Conforme a classe, o professor poderá abreviar ou até suprimir algum procedimento.</p>	<p>A forma de avaliação é a mesma empregada para as sílabas simples.</p>

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Declaro que o aluno Luiz Roberto Conegundes Salvador, matriculado no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia, portador do número de matrícula 932351121, nesta universidade cursou a disciplina ministrada pela professora Gilda Grumback e concluiu a monografia cujo tema é Da Cartilha aos Métodos: Condições para a alfabetização, obtendo o grau descrito abaixo.

Grau: _____

Assinatura da professora responsável pela disciplina

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Declaro que o aluno Luiz Roberto Conegundes Salvador, matriculado no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia, portador do número da matrícula 932351121, nesta Universidade esteve sob a orientação da professora Maria Amélia Gomes de Souza Reis no estudo denominado Da Cartilha aos Métodos: Condições para a Alfabetização, obtendo o grau abaixo descrito.

Grau: _____

Assinatura da Orientadora

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

Declaro que o aluno Luiz Roberto Conegundes Salvador, matriculado no 8º período do curso de Pedagogia na disciplina Monografia, portador do número da matrícula 932351121, nesta universidade teve a sua monografia (Da Cartilha aos métodos: Condições para a Alfabetização) lida pela professora Denise Sardinha M. de Araújo, obtendo o grau abaixo.

Grau: _____

Assinatura da professora leitora